



Edital nº 44/2016

Retificado pelo Edital nº 46 de 02 de setembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 48 de 29 de setembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 48 de 13 de outubro de 2016 (Revogação parcial)

Retificado pelo Edital nº 69 de 19 de outubro de 2016

Retificado pelo Edital nº 73 de 03 de novembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 74 de 04 de novembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 77 de 24 de novembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 85 de 12 de dezembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 88 de 19 de dezembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 89 de 22 de dezembro de 2016

Retificado pelo Edital nº 01 de 05 de janeiro de 2017

Retificado pelo Edital nº 11 de 07 de fevereiro de 2017

Retificado pelo Edital nº 13 de 17 de fevereiro de 2017

Retificado pelo Edital nº 16 de 23 de fevereiro de 2017

Retificado pelo Edital nº 03 de 07 de março de 2017

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, no uso de suas atribuições legais, torna pública a realização de Concurso Público de Provas e Títulos destinado ao provimento de Cargos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, conforme total de vagas distribuídas na forma do Anexo I deste Edital. O presente Concurso Público, autorizado pelas Portarias MEC nº 898 publicado no Diário Oficial da União de 20 de outubro de 2014 e nº 424 publicado no Diário Oficial da União de 13 de maio de 2016; será realizado em conformidade com a legislação vigente, em particular com a Constituição Federal de 1988; com as Leis Federais nº 7.853/89, de 24 de outubro de 1989, nº 8.112/90, de 11 de dezembro de 1990, nº 12.990/14, de 09 de junho de 2014; com os Decretos Federais nº 3.298/99, de 20 de dezembro de 1999, nº 5.296/04, de 02 de dezembro de 2004, nº 6.593/08, de 02 de outubro de 2008, nº 6.944/09, de 21 de agosto de 2009, nº 7.232/10, de 19 de julho de 2010, e pelo instituído no presente Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. O Concurso Público será regido por este Edital, seus Anexos e eventuais retificações, caso existam, e será realizado sob a responsabilidade, organização e operacionalização da **Fundação CEFETMINAS**, endereço eletrônico: <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, com sede a Rua Alpes, 467, Nova Suíça, município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

1.2. O Concurso Público será coordenado pela Diretoria de Concursos e Processos Seletivos do **IFRJ**.

1.3. O **Anexo I - Tabela de Requisitos e Distribuição das Vagas** - apresenta a relação do nome do cargo público, escolaridade/pré-requisito mínimo exigido para nomeação para o cargo e número de vagas (**AC** - vagas de Ampla Concorrência, **PeD** - vagas reservadas a Pessoas com Deficiência, **NE** - vagas reservadas a Negros - candidatos que se autodeclararem pretos e pardos, conforme Art. 2º da Lei Federal nº 12.990/14, **TOTAL** - Total de Vagas oferecidas) e a sua distribuição.

1.4. O **Anexo II - Quadro de Etapas** - apresenta a relação de etapas desta seleção a serem realizadas pelos candidatos, a quantidade de questões, o mínimo de pontos e o total de pontos para aprovação.

1.5. O **Anexo III - Critérios para Avaliação de Títulos** - descreve os requisitos e critérios para a pontuação na Etapa de Avaliação de Títulos do Concurso Público.

1.6. O **Anexo IV - Relação dos campi com vagas no certame** - Informa os endereços dos *campi*.

1.7. O **Anexo V - Cronograma Previsto dos Eventos** - descreve as datas previstas para realizações de eventos do Concurso Público.

1.8. O **Anexo VI** - Critérios de Avaliação da Prova de Desempenho Didático (PDD) (2ª Fase).

1.9. É de responsabilidade exclusiva do candidato acompanhar na página do Concurso Público, no endereço eletrônico: <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, todas as etapas mediante observação do cronograma (**Anexo V**) e das publicações disponibilizadas.

1.10. Não será enviada nenhuma correspondência pelo Correio (ECT), por SMS ou por e-mail ao candidato

1.11. Antes de efetuar o recolhimento da taxa de inscrição, o candidato deverá **certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos neste Edital**.

1.12. Toda menção a horário neste Edital terá como referência o **horário oficial de Brasília/DF**.

2. DOS CARGOS PÚBLICOS

2.1. O candidato aprovado será nomeado para exercer, em caráter efetivo, o cargo da Carreira do Magistério Federal de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológica do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, sob o regime jurídico da Lei Federal nº 8.112/90 e suas alterações, em regime de trabalho de **40 (quarenta) horas semanais com dedicação exclusiva**.

2.1.1. A carga horária semanal compreende atividades de ensino, pesquisa e de extensão, com distribuição estabelecida por



regulamento institucional.

2.1.2. O horário de trabalho compreende os turnos da manhã, tarde e noite, inclusive aos sábados nos turnos da manhã e tarde, sendo a distribuição da jornada semanal realizada semestralmente pelo *campus*, conforme demandas dos cursos ofertados.

2.2. O ingresso no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá sempre no Nível 1 da Classe D I da carreira, conforme Artigo 10 e anexo I, “c”, da referida lei, com remuneração inicial composta do somatório do Vencimento Básico e da Retribuição por Titulação, de acordo com o Anexo III, tabela III, o Anexo IV, tabelas VII, VIII e IX, do mesmo dispositivo legal.

2.3. Os professores nomeados para o IFRJ deverão atuar em cursos, presenciais e/ou à distância, nos diferentes níveis de ensino de atuação da instituição: Formação Inicial e Continuada (FIC), Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de nível médio (inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos), graduação, pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, de acordo com as necessidades da Instituição, desenvolvendo atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, com atendimento prioritário às demandas do ensino.

2.3.1. A atuação em cursos de graduação é restrita aos professores detentores, minimamente, do título de Especialista obtido em cursos de pós-graduação *lato sensu*.

2.3.2. A atuação em cursos de pós-graduação *lato sensu* é restrita aos professores detentores, minimamente, do título de Mestre, além do credenciamento específico.

2.3.3. A atuação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* é restrita aos professores detentores, do título de Doutor, além do credenciamento específico.

2.4. A atuação do professor em atividades de ensino ocorrerá, prioritariamente, na área de concurso (conforme Anexo I).

2.4.1. Em função das demandas da Instituição, o docente poderá ser designado a desenvolver atividades de ensino em áreas de atuação/conhecimento conexas àquela para qual prestou concurso, desde que sua formação possua aderência.

2.4.2. As áreas de atuação/conhecimento relacionadas no Anexo I não correspondem, necessariamente, às nomenclaturas oficiais das disciplinas para as quais o professor será designado.

2.5. Em função das demandas da Instituição ou insuficiência de carga horária mínima em atividades de ensino, o docente poderá ser designado a atuar em outro *campus* do IFRJ.

2.6. Durante o estágio probatório, os professores nomeados para o IFRJ serão submetidos à avaliação especial de desempenho que considerará os fatores previstos no capítulo VI da Lei Federal nº 12.772/12, de 28 de dezembro de 2012.

2.6.1. Os aprovados não detentores do grau de Licenciado ou não portadores de certificado de conclusão de curso de Formação Pedagógica (em conformidade com a Resolução CNE/MEC nº 02, de 26 de junho de 1997), concursados para vagas cujos pré-requisitos não exigem o título de Licenciado ou equivalente, deverão comprovar, impreterivelmente, no prazo de 30 (trinta) meses do início do estágio probatório, a conclusão de curso de Licenciatura ou Formação Pedagógica, específica, que ateste a habilitação legal para o exercício da docência na Educação Básica em Nível Médio / Médio Técnico, em cumprimento ao Art. 62 da Lei Federal nº 9.394/96.

2.6.1.1. Considera-se curso de Formação Pedagógica aquele destinado à habilitação de Bacharéis e Tecnólogos para o exercício da docência na Educação Básica.

2.6.1.2. Os títulos de Especialista e os graus de Mestre e Doutor não suprimem a necessidade da habilitação legal disposta no item 2.6.1., mesmo que seja especificamente em Educação ou Ensino.

2.6.2. Nas áreas em que constar como Titulação mínima/Formação exigida o título de Licenciado, este é pré-requisito indispensável para a posse, não se aplicando o disposto no item 2.6.1.

2.7. O candidato aprovado neste Concurso Público não terá direito à nomeação automática, a qual se dará a critério e conveniência do IFRJ, no período de vigência do concurso.

2.8. Os candidatos homologados serão convocados, conforme necessidade e conveniência do IFRJ, de acordo com a classificação obtida, e as regras de convocação descritas neste edital, para comprovação de requisitos exigidos, apresentação de Exames Médicos e demais procedimentos pré-admissionais, de caráter eliminatório.

2.9. No caso de áreas de atuação/conhecimento que existem vagas para *campus* distintos (identificadas pela sigla UNI), a escolha do *campus* de atuação se dará por ordem de classificação.

2.10. Havendo provimento futuro, além das vagas previstas neste Edital, e no interesse da Administração, os candidatos habilitados, em estrita observância ao item 14.4 do Edital, poderão optar por serem nomeados para vagas nos locais ofertados na ocasião, ou aguardar uma possível convocação futura, exclusivamente, para o local ao qual concorreu à vaga, dentro do período de validade do concurso.

2.10.1. Não será eliminado, e não terá sua ordem de classificação alterada, o candidato que não aceitar ocupar o cargo para um *campus* diferente daquele para o qual concorreu, entretanto o IFRJ poderá ofertar esta vaga aos próximos candidatos seguindo ordem estrita da lista de classificação.

3. DOS REQUISITOS PARA A INVESTIDURA NO CARGO PÚBLICO

3.1. O candidato aprovado e classificado ao final de todas as etapas no Concurso Público de que trata este Edital será nomeado para o cargo público que concorreu desde que atendidas cumulativamente, as seguintes exigências e requisitos para investidura no cargo público:

3.1.1. Ter sido aprovado no presente concurso público, na forma estabelecida neste edital, seus anexos e em suas eventuais retificações;

3.1.2. Ser brasileiro, nato ou naturalizado, ou gozar das prerrogativas dos Decretos Federais nº 70.391/72 e 70.436/72 e do Artigo 12, § 1º da Constituição Federal;



3.1.2.1. Em conformidade com o Artigo 207, § 1º da Constituição Federal e do Artigo 5º, § 3º da Lei Federal nº 8112/90, será investido no cargo público o estrangeiro, desde que possua visto permanente e Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) outorgada pelo Ministério da Educação (MEC).

3.1.3. Estar em gozo dos direitos políticos;

3.1.4. Estar qualificado para o cargo público pretendido, de acordo com o **Anexo I** desse Edital, na data da nomeação;

3.1.5. Não ter sofrido, no exercício da função pública, as penalidades de exoneração ou destituição de cargo em comissão;

3.1.6. Não ter sido exonerado do serviço público, de acordo com o Artigo 137 da Lei Federal 8.112/90;

3.1.7. Possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completados, quando da nomeação.

3.1.8. Apresentar os documentos que se fizerem necessários, à época da convocação; e,

3.1.9. Ser considerado apto na Avaliação Médica Admissional.

3.2. O candidato servidor público que for aprovado no concurso público e convocado para assumir o cargo, só poderá ingressar no novo cargo após o pedido de exoneração do cargo público que estiver ocupando.

4. DAS VAGAS DESTINADAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PcD)

4.1. À pessoa com deficiência é assegurado o direito de inscrição no presente Concurso Público para áreas cujas atividades sejam compatíveis com a sua condição.

4.1.1. Consideram-se pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias relacionadas no Artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298/99 e particularmente em seu artigo 40, com redação dada pelo Decreto Federal nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 e suas alterações, a Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça – STJ e no § 1º do art. 1º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista).

4.1.2. O candidato que se declarar Pessoa com Deficiência (PcD) concorrerá em igualdade de condições com os demais candidatos.

4.2. Para a distribuição das vagas **PcD**, foi estabelecido, como critério, o **sorteio público**. O vídeo e a Ata do Sorteio Público serão disponibilizados nos sites: <http://ifrj.edu.br> e <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>.

4.3. Nas áreas de atuação/conhecimento referente às vagas reservadas para PcD **também poderão se candidatar os candidatos de Ampla Concorrência (AC)**.

4.4. Para concorrer a uma dessas vagas, o candidato deverá:

a) no ato da inscrição, declarar-se Pessoa com Deficiência (PcD);

b) encaminhar cópia simples do CPF e Laudo Médico (original ou cópia autenticada), **emitido nos últimos 03 (três) meses** por médico especialista na deficiência apresentada, atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (**CID-10**), bem como a provável causa da deficiência.

4.4.1. O candidato deverá indicar, na solicitação de inscrição, os recursos especiais necessários e, ainda, enviar, até o dia **09 de Dezembro de 2016 (Último Dia de Inscrição)**, via SEDEX com AR, para a Central de Atendimento da **Fundação CEFETMINAS** – Rua Alpes, 467 – Bairro Nova Suíça – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.421-145, cópia simples do CPF e Laudo Médico (original ou cópia autenticada). Após esse período, a solicitação será indeferida.

4.4.2. O fornecimento da cópia simples do CPF e do Laudo Médico (original ou cópia autenticada), por qualquer via acima citada, é de responsabilidade exclusiva do candidato. A **Fundação CEFETMINAS** não se responsabiliza por qualquer tipo de extravio que impeça a chegada da documentação a seu destino.

4.5. O candidato que se declarou Pessoa com Deficiência (PcD) poderá requerer, no ato da inscrição, nas formas dos subitens 4.16, 4.17, 4.18, 4.19 e 4.20 deste edital, atendimento especial, para o dia de realização das provas, indicando as condições de que necessita para a realização destas, conforme previsto no Artigo 40 parágrafos 1º e 2º, do Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações.

4.6. A cópia do CPF e o Laudo Médico (original ou cópia autenticada) terão validade somente para este concurso público e não serão devolvidos, assim como não serão fornecidas cópias desses documentos.

4.6.1. A relação dos candidatos que tiveram a inscrição deferida para concorrer na condição de Pessoas com Deficiência (PcD) será divulgada na Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, na ocasião da divulgação dos locais e horário de realização das provas.

4.7. A inobservância do disposto no subitem **4.4.1** acarretará a perda do direito ao pleito das vagas reservadas aos candidatos em tal condição e o não atendimento às condições especiais necessárias.

4.8. Consideram-se pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias relacionadas no Artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações, e a Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça – STJ.

4.9. Os candidatos que se declararem Pessoas com Deficiência (PcD), se não eliminados no concurso, serão convocados para se submeter à perícia médica promovida por equipe multiprofissional designada pelo **IFRJ** que verificará sobre a sua qualificação como deficiente ou não, bem como, no período de estágio probatório, sobre a incompatibilidade entre as atribuições do cargo público e a deficiência apresentada, nos termos do Artigo 43 do Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações.

4.10. O candidato deverá comparecer à perícia médica, munido de Laudo Médico original ou cópia autenticada, emitido nos **últimos 03 (três) meses**, contados da data da convocação para nomeação e de exames comprobatórios da deficiência apresentada, que atestem à espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (**CID-10**), conforme especificado no Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações, bem como à provável causa da deficiência.

4.11. A não observância do disposto no subitem **4.8**, a reprovação na perícia médica ou o não comparecimento à perícia acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

4.12. O candidato, Pessoa com Deficiência (PcD), reprovado na perícia médica por não ter sido considerado deficiente, permanecerá somente na lista geral de classificação do cargo público de opção, deixando de figurar na lista específica dos candidatos com deficiência, sendo utilizada, para qualquer efeito, apenas a classificação geral do cargo público de opção. O candidato que não for considerado Pessoa com Deficiência (PcD), no momento da nomeação, será desclassificado do certame, caso tenha sido aprovado em classificação superior ao limite estabelecido na lista geral.

4.13. Os candidatos que, no ato da inscrição, se declararem Pessoas com Deficiência (PcD), se não eliminados no concurso e considerados pessoas com deficiência, terão seus nomes publicados em lista à parte e figurarão também na lista de classificação geral por cargo público de opção.

4.14. Caso o primeiro provimento para a área de atuação/conhecimento seja destinado à apenas uma vaga PcD, essa deverá ser preenchida prioritariamente pelo candidato melhor classificado na listagem de PcD. Assim, das próximas vagas que venham a surgir, para a área de atuação/conhecimento, somente serão destinadas vagas para os candidatos da Ampla Concorrência (AC).

4.15. As vagas definidas no **Anexo I** a este Edital que não forem providas por falta de candidatos PcD, aprovados no Concurso Público ou na Perícia Médica, serão preenchidas pelos candidatos da Ampla Concorrência, com estrita observância à ordem classificatória.

4.16. O candidato portador de deficiência visual deverá indicar sua condição, informando no Formulário de Inscrição a necessidade de realizar a prova com o auxílio de um Ledor ou um Ledor/Transcritor que será disponibilizado no dia da prova. O Ledor transcreverá as respostas para o Cartão de Respostas das Provas Objetivas, não podendo o **IFRJ e a Fundação CEFETMINAS** serem posteriormente responsabilizados pelo candidato, sob qualquer alegação, por eventuais erros de transcrição provocados pelo Ledor/Transcritor.

4.17. O candidato que necessitar de condições especiais para escrever deverá indicar sua condição, informando no Formulário de Inscrição a necessidade de auxílio para transcrição das respostas. Neste caso, o candidato terá o auxílio de Transcritor, não podendo o **IFRJ e a Fundação CEFETMINAS** ser posteriormente responsabilizado pelo candidato, sob qualquer alegação, por eventuais erros de transcrição provocados pelo Transcritor.

4.18. O candidato amblíope deverá indicar sua condição, informando no Formulário de Inscrição que necessita de prova impressa de forma ampliada.

4.19. O candidato com dificuldade de locomoção deverá indicar sua condição, informando no Formulário de Inscrição se necessita de sala de prova de fácil acesso e, quando for o caso, se utiliza cadeira de rodas.

4.20. O candidato que necessitar de tempo adicional para realizar a prova deverá indicar sua condição, informando sua necessidade no Formulário de Inscrição. Neste caso, o candidato deverá enviar laudo médico informando o motivo até o dia **29 de Dezembro de 2016 (Último Dia de Inscrição)**, via SEDEX, com AR para a Central de Atendimento da **Fundação CEFETMINAS - Rua Alpes, 467 – Bairro Nova Suíça – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.421-145**. Após esse período, a solicitação será indeferida.

4.21. A relação dos candidatos que tiveram o seu atendimento especial deferido será divulgada na Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, na ocasião da divulgação dos locais e horário de realização das provas.

4.22. A solicitação de condições ou recursos especiais será atendida, em qualquer caso, segundo os critérios de viabilidade e de razoabilidade.

4.23. Aos deficientes visuais (cegos) que solicitarem prova especial em Braille serão oferecidas provas nessa linguagem.

4.24. Aos deficientes visuais (amblíopes), que solicitarem prova especial ampliada, serão oferecidas provas com tamanho de letra correspondente a corpo 24 (vinte e quatro) em tamanho A3.

4.25. O candidato deverá declarar, na solicitação de inscrição, que tem ciência e aceita que, caso aprovado, deverá entregar os documentos comprobatórios dos requisitos exigidos para o cargo público por ocasião da nomeação.

4.26. A reserva de vagas, tanto para pessoas com deficiência quanto para os autodeclarados pretos ou pardos, seguirá estritamente as determinações da legislação vigente.

4.27. De acordo com os critérios de alternância e proporcionalidade, aplicando-se os dispositivos da legislação citada, com o surgimento de novas vagas, elas serão distribuídas conforme tabela abaixo:

Ordem de classificação	Ordem de nomeação	Tipo de vaga
1º colocado na classificação do cargo por local de lotação	1º	Vaga de ampla concorrência
2º colocado na classificação do cargo por local de lotação	2º	Vaga de ampla concorrência
1º colocado dentre os classificados para 20% de vagas reservadas para os candidatos que se autodeclararam pretos ou pardos por local de lotação	3º	Vaga reservada para candidato que se autodeclarou preto ou pardo
3º colocado na classificação do cargo por local de lotação	4º	Vaga de ampla concorrência
1º colocado dentre os classificados para 5% de vagas reservadas para pessoas com deficiência por local de lotação	5º	Vaga reservada para pessoa com deficiência
4º colocado na classificação do cargo por local de lotação	6º	Vaga de ampla concorrência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

5º colocado na classificação do cargo por local de lotação	7º	Vaga de ampla concorrência
2º colocado dentre os classificados para 20% de vagas reservadas para os candidatos que se autodeclararam pretos ou pardos por local de lotação	8º	Vaga reservada para candidato que se autodeclarou preto ou pardo

5. DAS VAGAS RESERVADAS AOS CANDIDATOS AUTODECLARADOS NEGROS (PRETOS OU PARDOS), CONFORME ART. 2º DA LEI Nº 12.990/2014)

5.1. Em cumprimento ao disposto no Artigo 1º caput da Lei Federal nº 12.990/14, de 09 de junho de 2014, ficam reservados 20% (vinte por cento) do total das vagas de cada cargo, conforme discriminado no Anexo I deste Edital, para candidatos que se autodeclararem negros.

5.1.1. A reserva de vagas aos candidatos autodeclarados negros, será aplicada sempre que o número de vagas oferecido para cada cargo for igual ou superior a 03 (três) e a partir de então, será considerado a reserva de 20% (vinte por cento).

5.1.2. Se da aplicação do percentual previsto no subitem 5.1 deste Edital resultar número fracionário, o quantitativo de vagas reservadas será aumentado para o número inteiro imediatamente superior, em caso de a parte fracionária ser igual ou superior a 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para o número inteiro imediatamente inferior, em caso de a parte fracionária ser menor que 0,5 (cinco décimos).

5.1.3. O cargo público de que se trata este edital é único: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - PEBTT. O fracionamento pelas Áreas de Atuação / Conhecimento não modifica, em absoluto, a natureza do cargo efetivo.

5.2. Para a distribuição das vagas NE, em que a área de atuação/conhecimento possui menos de 3 (três) vagas, foi estabelecido, como critério, o **sorteio público**. O vídeo e a Ata do Sorteio Público serão disponibilizados nos sites: <http://ifrrj.edu.br> e <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>.

5.2.1. No caso de haver 03 (três) vagas, 01 (uma) foi automaticamente reservada para NE, sendo a distribuição por campus também sorteada.

5.3. Nas áreas de atuação/conhecimento reservada à negros **também poderão se candidatar os candidatos de Ampla Concorrência (AC)**.

5.4. O candidato autodeclarado negro concorre em igualdade de condições com os demais candidatos às vagas de ampla concorrência (AC) e, ainda, às vagas reservadas negros (NE) do cargo para o qual se inscreveu.

5.5. O candidato que desejar concorrer as vagas reservadas aos candidatos negros deverá, no ato da inscrição, se autodeclarar preto ou pardo conforme o quesito “cor ou raça” utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

5.5.1. Em caso de constatação de declaração falsa, será aplicado o previsto no Artigo 2º, parágrafo único da Lei Federal nº 12.990/14, de 09 de junho de 2014.

5.6. Caso o primeiro provimento para a área de atuação/conhecimento seja destinado à apenas uma vaga NE, essa deverá ser preenchida prioritariamente pelo candidato melhor classificado na listagem de NE. Assim, das próximas vagas que venham a surgir, para a área de atuação/conhecimento, somente serão destinadas vagas para os candidatos da Ampla Concorrência (AC).

5.7. As vagas reservadas a candidatos negros que não forem providas por falta de candidatos, por reprovação no Concurso Público ou por outro motivo serão preenchidas pelos demais candidatos aprovados na lista de ampla concorrência, observada a ordem geral de classificação.

5.8. A reserva de vagas, tanto para pessoas com deficiência quanto para os autodeclarados pretos ou pardos, seguirá estritamente as determinações da legislação vigente.

5.9. De acordo com os critérios de alternância e proporcionalidade, aplicando-se os dispositivos da legislação citada, com o surgimento de novas vagas, elas serão distribuídas conforme tabela abaixo:

Ordem de classificação	Ordem de nomeação	Tipo de vaga
1º colocado na classificação do cargo por local de lotação	1º	Vaga de ampla concorrência
2º colocado na classificação do cargo por local de lotação	2º	Vaga de ampla concorrência
1º colocado dentre os classificados para 20% de vagas reservadas para os candidatos que se autodeclararam pretos ou pardos por local de lotação	3º	Vaga reservada para candidato que se autodeclarou preto ou pardo
3º colocado na classificação do cargo por local de lotação	4º	Vaga de ampla concorrência
1º colocado dentre os classificados para 5% de vagas reservadas para pessoas com deficiência por local de lotação	5º	Vaga reservada para pessoa com deficiência
4º colocado na classificação do cargo por local de lotação	6º	Vaga de ampla concorrência
5º colocado na classificação do cargo por local de lotação	7º	Vaga de ampla concorrência
2º colocado dentre os classificados para 20% de vagas reservadas para os candidatos que se autodeclararam pretos ou pardos por local de lotação	8º	Vaga reservada para candidato que se autodeclarou preto ou pardo



6. DAS INSCRIÇÕES NO CONCURSO PÚBLICO

- 6.1.** Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o edital e certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para o cargo público pretendido. No momento da inscrição, o candidato deverá optar pelo cargo público da vaga.
- 6.2.** Será cobrado o valor de **R\$ 200,00** como Taxa de Inscrição para o referido Concurso Público.
- 6.3.** **Será admitida a inscrição somente via Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, solicitada no período entre 09 horas do dia 24 de outubro de 2016 e 23 horas e 59 minutos do dia 12 de janeiro de 2017, observado o horário oficial de Brasília/DF.**
- 6.4.** A Fundação CEFETMINAS não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.
- 6.5.** O candidato deverá efetuar o pagamento da taxa de inscrição obrigatoriamente por intermédio do boleto bancário gerado após a conclusão do preenchimento da ficha de solicitação de inscrição on-line.
- 6.6.** O boleto bancário poderá ser pago em qualquer banco, bem como nas Casas Lotéricas, Correios e Correspondentes Bancários, obedecendo aos critérios estabelecidos em cada um destes.
- 6.7. O pagamento da taxa de inscrição poderá ser efetuado até o dia 13 de janeiro de 2017 (Último Dia do Pagamento da Taxa de Inscrição).**
- 6.8.** As inscrições efetuadas somente serão acatadas após a comprovação de pagamento da taxa de inscrição.
- 6.9.** O simples recolhimento da Taxa de Inscrição na agência bancária não significa que a inscrição no Concurso Público tenha sido efetivada. A efetivação será comprovada através do recebimento do crédito do pagamento pela Instituição Bancária.
- 6.10.** O comprovante definitivo de inscrição do candidato estará disponível, na data provável do dia **21 de janeiro de 2017**. No endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, após o acatamento da inscrição, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato a obtenção desse documento.
- 6.11.** Para os candidatos que não dispuserem de acesso à Internet, a **Fundação CEFETMINAS** disponibilizará Posto de Atendimento com acesso à Internet, relacionado, iniciando no dia 24 de outubro de 2016 a 28 de outubro de 2016, somente nos dias úteis, das 10h às 17h.
- 6.12.** Uma vez efetivada a inscrição não será permitida, em hipótese alguma, a alteração da opção de cargo público escolhido.
- 6.13.** É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros ou para outros concursos.
- 6.14.** O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição não será devolvido em hipótese alguma, salvo em caso de cancelamento do certame ou por conveniência do **IFRJ**.
- 6.15.** O candidato que, em razão de limitações de ordem financeira, não puder arcar com o pagamento do valor de inscrição, sob pena de comprometimento do sustento próprio e de sua família, poderá requerer isenção do pagamento do valor de inscrição exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico: <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, das **09h do dia 24/10/2016 às 23h59 do dia 07/11/2016**, considerando como horário oficial o de Brasília/DF.
- 6.16.** Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, exceto para o candidato que se declarar impossibilitado de arcar com o pagamento da taxa e comprovar tal situação, conforme o Decreto nº 6.593, de 02 de outubro de 2008 (DOU – 03/10/2008).
- 6.17.** O candidato interessado em solicitar a isenção do pagamento da taxa de inscrição deverá estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) nos termos do Decreto nº 6.135, de 26.07.2007 (DOU – 27.05.2007).
- 6.18.** Considera-se a renda familiar a soma dos rendimentos brutos auferidos por todos os membros da família.
- 6.19.** O candidato que se enquadrar nos critérios estabelecidos no subitem **6.16**, deverá solicitar a isenção, no site da Fundação CEFETMINAS - <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, preencher os campos do formulário e informar o seu próprio Número de Identificação Social (NIS), atribuído pelo CadÚnico. O NIS é pessoal e intransferível; portanto, o candidato que informar o NIS de outra pessoa, terá o seu pedido de isenção indeferido.
- 6.20.** Caso o candidato não possua o NIS, deverá procurar o Setor de Assistência Social da Prefeitura de sua cidade.
- 6.21.** A Fundação CEFETMINAS consultará o órgão gestor do CadÚnico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, que fornecerá a situação do Número de Identificação Social (NIS) e caracterizará ou não a isenção do candidato.
- 6.22.** O resultado dos pedidos de isenção será divulgado na página da Fundação CEFETMINAS - <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>.
- 6.23.** O prazo para recurso em relação aos pedidos de isenção será das **09h do dia 22/11/2016 até às 23h59 23/11/2016** após a divulgação dos resultados.
- 6.24.** A declaração falsa sujeitará o candidato às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no Parágrafo Único do artigo 10 do Decreto nº 83.936, de 06 de setembro de 1979.
- 6.25.** Não será aceita a solicitação de isenção de pagamento de taxa de inscrição via fax, correio eletrônico ou correios.
- 6.26.** O não cumprimento de uma das etapas fixadas, a inconformidade de alguma informação ou a solicitação apresentada fora do período fixado, implicará a eliminação automática do processo de isenção.
- 6.27.** O candidato que tiver sua solicitação de isenção deferida **deverá realizar a sua inscrição normalmente no concurso**, sem necessidade de pagamento do boleto e deverá consultar e conferir o seu Comprovante Definitivo de Inscrição – CDI.
- 6.28.** Os candidatos que tiverem seus pedidos de isenção do pagamento do valor de inscrição indeferidos e que mantiverem interesse em participar do certame **deverão efetuar sua inscrição**, gerar a GRU, imprimir e efetuar o pagamento do valor de inscrição até a data de encerramento das inscrições.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

- 6.29.** Constatada a irregularidade da inscrição, a inclusão do candidato como isento será automaticamente cancelada, considerados nulos todos os atos dela decorrentes, assegurado o contraditório e a ampla defesa.
- 6.30.** Fica assegurado as lactantes o direito de participarem do concurso, nos critérios e condições estabelecidos pelos artigos 227 da Constituição Federal, art. 4º da Lei Federal nº 8.069 de 13.07.1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e artigos 1º e 2º da Lei Federal nº 10.048 de 08.11.2000.
- 6.31.** O comprovante definitivo de inscrição e o comprovante de pagamento da taxa de inscrição deverá ser mantido em poder do candidato.
- 6.32.** Fica assegurado as lactantes o direito de participarem do concurso, nos critérios e condições estabelecidos pelos artigos 227 da Constituição Federal, art. 4º da Lei Federal nº 8.069 de 13.07.1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e artigos 1º e 2º da Lei Federal nº 10.048 de 08.11.2000.
- 6.33.** A lactante deverá informar a necessidade de atendimento diferenciado no ato da inscrição, no campo de Dados Complementares, e indicar a condição de lactante, o nome e o número de documento (CPF ou Identidade) de pessoa maior de 18 (dezoito) anos, responsável pela guarda da criança durante o período de realização da prova.
- 6.34.** A candidata lactante que não apresentar a solicitação, seja qual for o motivo alegado, poderá não ter a solicitação atendida por questões de segurança e não adequação das instalações físicas do local de realização das provas.
- 6.35.** Nos horários previstos para amamentação, a mãe poderá retirar-se, temporariamente e acompanhada de fiscal, da sala/local em que estarão sendo realizadas as provas, para atendimento à criança, dirigindo-se a uma sala especial, reservada pela Coordenação. O fiscal deverá garantir que sua conduta esteja de acordo com os termos e condições deste Edital.
- 6.36.** Não haverá compensação do tempo de amamentação em favor da candidata.
- 6.37.** Antes do momento da amamentação, a criança deverá permanecer no ambiente a ser determinado pela Coordenação, juntamente com o adulto responsável.
- 6.38.** O adulto a que se refere o subitem 6.33. não poderá acompanhar a amamentação e deverá permanecer em outro local determinado pela Coordenação.
- 6.39.** Em nenhuma hipótese, a criança poderá permanecer dentro da sala de aplicação de provas ou sozinha em outro ambiente.
- 6.40.** A candidata lactante que não levar acompanhante, não realizará as provas.
- 6.41.** A Fundação CEFETMINAS não disponibilizará acompanhante para guarda de criança.

7. DO COMPROVANTE DEFINITIVO DE INSCRIÇÃO

7.1. O Comprovante Definitivo de Inscrição (CDI) será disponibilizado no endereço <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, na data prevista no cronograma (Anexo V) do concurso, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato à obtenção desse documento.

7.1.1. Para obter esta informação o candidato deverá acessar a página <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, e obrigatoriamente imprimir o seu CDI, onde constarão informações referentes ao seu número de inscrição, cargo público, data, horário e endereço completo do local de prova, sala de prova, tempo de duração, dentre outras informações, na data provável do dia **21 de janeiro de 2017**.

7.2. É obrigação do candidato, conferir no Comprovante de Confirmação de Inscrição (após finalizar o ato do processo de inscrição), no Boleto de pagamento da Taxa de Inscrição ou mediante acesso à página da **Fundação CEFETMINAS** na Internet, os seguintes dados: nome, número do documento de identidade, sigla do órgão expedidor e Estado emitente, CPF, data de nascimento, sexo, cargo público a que concorre nível de escolaridade, endereço completo, telefone, celular, e-mail e, quando for o caso, a informação de tratar-se de Pessoa com Deficiência que demande condição especial para a realização das provas e/ou esteja concorrendo às vagas reservadas a Negro (NE).

7.3. Caso o candidato tenha realizado consulta aos seus dados de inscrição e tenha detectado algum tipo de inconsistência ou falta de alguma informação, este poderá acessar a página para da **Fundação CEFETMINAS** corrigir seus dados, com exceção do CPF, o qual deverá solicitar a alteração por e-mail: concursos@fundacaocefetminas.org.br.

7.4. Os eventuais erros de digitação no nome, CPF, nome da mãe e data de nascimento, deverão ser corrigidos somente no dia das respectivas provas mediante solicitação ao fiscal de sala para que anote na folha de ocorrências a informação a ser alterada.

7.5. As informações sobre os respectivos locais de provas e a relação de candidatos por local de prova, estarão disponíveis, também, no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, sendo o documento impresso por meio do acesso à página na Internet, válido como Comprovante Definitivo de Inscrição (CDI).

7.6. Os candidatos deverão arcar com todos os custos e despesas para realizar sua prova no local e cidade de prova definida, assim como no deslocamento para a realização dos exames médicos.

7.7. O candidato não poderá alegar desconhecimento dos locais de realização das provas como justificativa de sua ausência. O não comparecimento às provas, qualquer que seja o motivo, será considerado como desistência do candidato e resultará em sua eliminação do concurso público.

7.8. É de exclusiva responsabilidade do candidato, tomar ciência do trajeto até o local de realização das provas, a fim de evitar eventuais atrasos, sendo aconselhável ao candidato visitar o local de realização das provas com antecedência.

8. DAS ETAPAS DO CONCURSO PÚBLICO

8.1. O Concurso Público será composto de:

- Prova Objetiva e Discursiva (POD), de caráter eliminatório e classificatório**, para todos os candidatos;
- Prova de Desempenho Didático (PDD), de caráter eliminatório e classificatório**, para todos os candidatos;
- Avaliação de Títulos (AT), de caráter classificatório**, para todos os candidatos;



- d) **Avaliação Médica Admissional**, para todos os candidatos, **de caráter eliminatório** e
e) **Chechagem de Requisitos, do Anexo I, e Comprovação de Documentos**, para todos os candidatos, **de caráter eliminatório**.

9. DA ETAPA DA PROVA OBJETIVA E DISCURSIVA

9.1. A Prova Objetiva e Discursiva (POD) será composta de **05 (cinco)** questões de legislação e ética, **01 (uma)** questão de conhecimentos pedagógicos e **04 (quatro)** questões de conhecimentos específicos.

9.2. O candidato deverá atingir **minimamente 70 (setenta) do total de pontos da Prova Objetiva e Discursiva (POD)** para ser considerado apto para a Prova de Desempenho Didático (PDD), **não podendo zerar em nenhuma das 03 (três) disciplinas**.

9.3. As Provas Objetivas e Discursivas serão realizadas no dia **29 de janeiro de 2017**, no município do Rio de Janeiro, com duração de **04 (quatro) horas**, devendo o candidato chegar com 1 (uma) hora de antecedência. Todas as provas serão aplicadas considerando como fuso horário padrão o horário oficial de Brasília. As provas serão aplicadas das 09h às 13h.

9.4. Os locais de Prova Objetiva e Discursiva serão informados no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, cabendo ao candidato acompanhar a divulgação dos mesmos.

9.5. O candidato deverá comparecer ao local designado para prestar as provas, munido de **caneta esferográfica de tinta indelével preta ou azul** e de **documento oficial e original de identidade**, devendo chegar **com antecedência de 60 (sessenta) minutos do horário estabelecido para o fechamento dos portões de acesso ao local da Prova Objetiva e Discursiva**;

9.6. Serão considerados documentos oficiais de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares (ex-Ministérios Militares), pelas Secretarias de Segurança, pelos Corpos de Bombeiros, pelas Polícias Militares e pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.); passaporte; carteiras funcionais da Defensoria Pública, do Ministério Público e Magistratura; carteiras expedidas por órgão público que, por Lei Federal, valem como identidade; e Carteira Nacional de Habilitação.

9.7. Os documentos deverão estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato e de sua assinatura.

9.8. O candidato será submetido à identificação especial caso seu documento oficial e original de identidade apresente dúvidas quanto à fisionomia ou assinatura.

9.9. O candidato que não apresentar documento oficial e original de identidade não realizará as provas.

9.10. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar documento oficial e original de identidade, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que comprove o registro do fato em órgão policial, expedido no máximo em 30 (trinta) dias, sendo o candidato submetido à identificação especial. O candidato terá um prazo de 05 (cinco) dias para voltar ao local definido no momento da identificação especial para apresentar um novo documento oficial e original com foto, sob pena de não apresentando no prazo ser eliminado do concurso público.

9.11. Não haverá, sob pretexto algum, segunda chamada para as provas. O não comparecimento, qualquer que seja a alegação, acarretará a eliminação automática do candidato.

9.12. É vedado ao candidato prestar as provas fora do local, data e horário pré-determinados pela organização do Concurso Público.

9.13. Não será permitido ao candidato entrar no local de realização das provas após o horário previsto para o fechamento dos portões ou após o horário estabelecido para o seu início.

9.14. **Não será permitido ao candidato entrar na sala de prova portando** (carregando consigo, levando ou conduzindo) armas ou aparelhos eletrônicos (mp3 ou mp4, telefone celular (mesmo que desligados ou mesmo sem a fonte de energia), qualquer tipo de relógio com mostrador digital, pager, agenda eletrônica, notebook, palm top, smart phone, tablet (ipad, etc.), receptor, gravador, tocador de música (ipod, etc.), fone de ouvido, pen drive, máquina fotográfica, etc.). Caso o candidato leve alguma arma e/ou algum aparelho eletrônico, estes deverão ser entregues à Coordenação e somente serão devolvidos ao final da prova. No caso do candidato ter autorização de portar arma, este deverá procurar a coordenação para deixar sob custódia, devendo este ser responsável por desmuniá-la e colocar em envelope de segurança que ficará na sala de coordenação até o final da prova do candidato.

9.15. Após assinar a Lista de Presença na sala de prova, o candidato receberá do fiscal o Caderno de Respostas da Prova Objetiva e Discursiva.

9.16. O candidato deverá conferir as informações contidas no Caderno de Respostas da Prova Objetiva e Discursiva. Caso o candidato identifique erros durante a conferência das informações contidas no Caderno de Respostas da Prova Objetiva e Discursiva, estes devem ser informados ao fiscal de sala, que procederá na anotação em campo próprio na Ata de Sala.

9.17. O candidato deverá utilizar **caneta esferográfica de tinta indelével preta ou azul**, para as respostas das Provas Objetivas e Discursivas. Não será admitido o preenchimento do Caderno de Respostas da Prova Objetiva e Discursiva, a lápis ou caneta de cores diferentes das cores azul ou preta. O preenchimento do Caderno de Respostas Prova Objetiva e Discursiva será de inteira responsabilidade do candidato que deverá proceder em conformidade com as instruções contidas na capa de prova.

9.17.1. **Em algumas áreas poderá ser necessário o uso de material específico para a realização da Prova Objetiva e Discursiva (POD), cuja a relação será divulgada até 10 de janeiro de 2017, na página da Fundação CEFETMINAS: <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>**

9.18. Em hipótese alguma haverá substituição do Caderno de Respostas da Prova Objetiva e Discursiva por erro do candidato.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

9.19. O candidato deve responder as questões dentro do espaço correspondente a cada questão no Caderno de Respostas.

9.20. O preenchimento do Caderno de Respostas será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas neste Edital e na capa do Caderno de Questões. Em hipótese alguma haverá substituição do Caderno de Respostas por erro do candidato.

9.21. Serão de inteira responsabilidade do candidato os prejuízos advindos do preenchimento indevido da folha destinada exclusivamente a resposta da questão correspondente.

9.22. O candidato não deverá molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu Caderno de Respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de correção.

9.23. Por motivo de segurança os procedimentos a seguir serão adotados:

a) após ser identificado, nenhum candidato poderá retirar-se da sala de prova ou do local de espera, sem autorização e acompanhamento da fiscalização;

b) somente depois de decorrida uma hora do início das provas, o candidato poderá entregar seus Cadernos de Questões e de Respostas da Prova Objetiva e Discursiva e retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência, declarando sua desistência do Concurso Público, que será lavrado pelo Coordenador do local, sendo eliminado por desistência do Concurso Público;

c) ao candidato não será permitido levar seu Caderno de Questões da Prova Objetiva e Discursiva, pois será disponibilizado um exemplar da prova no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, no dia seguinte à realização da prova, bem como o padrão de respostas;

d) ao terminar as provas o candidato entregará, obrigatoriamente, ao fiscal de sala, os seus Cadernos de Questões e de Respostas, solicitando a devolução do seu documento de identidade, que se encontra em poder do fiscal de sala, porém sempre visível, desde o momento do seu ingresso na sala;

e) os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas assinaturas.

9.24. Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) chegar ao local de prova após o fechamento dos portões ou após o horário estabelecido para o início das Provas, ou realizar as provas em local diferente do designado;

b) durante a realização das provas, for surpreendido em comunicação com outro candidato ou pessoa não autorizada;

c) for surpreendido durante o período de realização de sua prova portando, (carregando consigo, levando ou conduzindo) armas ou aparelhos eletrônicos (mp3 ou mp4, telefone celular, qualquer tipo de relógio com mostrador digital, bip, agenda eletrônica, notebook, palm top, smart phone, tablet, receptor, gravador, máquina fotográfica, etc), quer seja, na sala de prova ou nas dependências do seu local de prova;

d) utilizar-se de livros, códigos, impressos, máquinas calculadoras e similares, pagers, telefones celulares, smart phone, tablet, notebook ou qualquer tipo de consulta durante o período de realização de sua prova, quer seja na sala de prova ou nas dependências do seu local de prova;

e) fizer, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata;

f) desrespeitar membro da equipe de fiscalização, assim como o que proceder de forma a perturbar a ordem e a tranquilidade necessária à realização da prova;

g) descumprir qualquer das instruções contidas na capa da prova;

h) não realizar as provas, ausentar-se da sala de prova ou do local de espera sem justificativa ou sem autorização, após ter assinado a Lista de Presença, portando ou não, o Caderno de Respostas;

i) não devolver os Cadernos de Questões e o Caderno de Respostas da Prova Objetiva e Discursiva;

j) deixar de assinar a Lista de Presença;

k) não atender às determinações do presente Edital e de seus Anexos.

9.25. O Conteúdo Programático para a realização da Prova Objetiva e Discursiva (POD) será divulgado no dia 01 de novembro de 2016, conforme cronograma (Anexo V).

9.26. Os candidatos aprovados na Prova Objetiva e Discursiva (POD), segundo os critérios estabelecidos no **Anexo II** deste Edital, serão classificados em ordem decrescente de total de pontos, considerando-se os empates.

9.27. Os **candidatos reprovados na Prova Objetiva e Discursiva serão eliminados do certame** e não constarão da relação de classificação.

9.28. Serão convocados para a 2ª etapa de provas (Prova de Desempenho Didático - PDD) os candidatos aprovados e classificados de acordo com a nota obtida na Prova Objetiva e Discursiva (POD), desde que tenham pontuação igual ou superior ao mínimo exigido conforme Anexo II, de acordo com o número de vagas por disciplina, conforme descrito a seguir:

a) para 01 (uma) vaga, serão convocados 08 (oito) candidatos;

b) para 02 (duas) vagas, serão convocados 09 (nove) candidatos;

c) para 03 (três) vagas, serão convocados 10 (dez) candidatos.

9.29. No caso de empate, todos os candidatos com o mesmo total de pontos na última posição da relação de aprovados e classificados dentro do cargo serão convocados para a etapa de Prova de Desempenho Didático (PDD).

9.30. Para as áreas de atuação / conhecimento que possuem vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD) ou a Negros (NE) serão convocados para a 2ª etapa de provas (Prova de Desempenho Didático - PDD) os candidatos aprovados e classificados de acordo com a nota obtida na Prova Objetiva e Discursiva (POD), desde que tenham pontuação igual ou superior ao mínimo exigido conforme Anexo II, de acordo com o número de vagas por disciplina, conforme descrito a seguir:

a) para 01 (uma) vaga, serão convocados 04 (quatro) candidatos das vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD) ou



- a Negros (NE) e 04 (quatro) candidatos das vagas de Ampla Concorrência;
b) para 02 (duas) vagas, serão convocados 05 (cinco) candidatos das vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD) ou a Negros (NE) e 04 (quatro) candidatos das vagas de Ampla Concorrência;
c) para 03 (três) vagas, serão convocados 05 (cinco) candidatos das vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD) ou Negros (NE) e 05 (cinco) candidatos das vagas de Ampla Concorrência;
9.31. Os candidatos Pessoas com Deficiência (PcD) não eliminados na etapa da Prova Objetiva e Discursiva (POD), estarão habilitados para a Etapa de Prova de Desempenho Didático (PDD), conforme disposto na Lei Federal nº 8.112/90 e no Decreto Federal nº 3.298/99.

10. DA ETAPA DA PROVA DE DESEMPENHO DIDÁTICO

10.1. Em conformidade com o item 9.28., havendo aprovados na Prova Objetiva e Discursiva (POD), serão convocados minimamente 08 (oito) candidatos para a Prova de Desempenho Didático (PDD), em data, horário e local específicos. A relação de candidatos para as vagas ofertadas obedecerá a ordem alfabética.

10.2. A Prova de Desempenho Didático (PDD) terá como objetivo avaliar a capacidade do candidato quanto aos procedimentos didáticos, ao domínio e ao conhecimento do assunto abordado e às condições para o desempenho das atividades docentes.

10.3. No dia 10 de Março de 2017, conforme cronograma no Anexo V, os candidatos serão convocados para presenciar o sorteio dos temas. O candidato que não comparecer ao sorteio poderá informar-se, pela internet, na página da Fundação CEFETMINAS: <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br> ou na página do IFRJ: www.ifrj.edu.br, sobre o tema sorteado, o local de realização e os recursos disponíveis.

10.4. As bancas serão divulgadas no dia anterior à realização da Prova de Desempenho Didático (PDD).

10.5. O candidato não poderá estabelecer comunicação prévia com os membros da banca, sob pena de exclusão do certame.

10.6. As Provas de Desempenho Didático serão realizadas no dia 12 de março de 2017, no município do Rio de Janeiro com duração mínima de 30 (trinta) minutos e máxima de 50 (cinquenta) minutos, com tolerância máxima de 05 (cinco minutos) entre a convocação nominal do candidato e a entrega do plano de aula, sendo eliminado do certame o candidato que não respeitar os tempos acima designados. O tempo começará a contar a partir da entrega do plano de aula. Todas as provas serão aplicadas considerando como fuso horário padrão o horário oficial de Brasília.

10.6.1. Para as áreas identificadas pelas siglas EPF-02, BEL-04, BEL-05, BEL-06, BEL-07, BEL-08, BEL-09, BEL-10, e BEL-11, poderá ser requerida a realização de aula de caráter prático, sendo de inteira responsabilidade do candidato providenciar o material necessário para a realização da mesma.

10.7. Os locais de Prova de Desempenho Didático (PDD) serão informados no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, cabendo ao candidato acompanhar a divulgação dos mesmos.

10.8. O candidato deverá comparecer ao local designado para prestar a prova, munido de documento oficial e original de identidade e dos materiais descritos no item 10.17, devendo chegar com antecedência de 60 (sessenta) minutos do horário estabelecido para sua Prova de Desempenho Didático (PDD).

10.9. Serão considerados documentos oficiais de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares (ex-Ministérios Militares), pelas Secretarias de Segurança, pelos Corpos de Bombeiros, pelas Polícias Militares e pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.); passaporte; carteiras funcionais da Defensoria Pública, do Ministério Público e Magistratura; carteiras expedidas por órgão público que, por Lei Federal, valem como identidade; e Carteira Nacional de Habilitação.

10.10. Os documentos deverão estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato e de sua assinatura.

10.11. O candidato será submetido à identificação especial caso seu documento oficial e original de identidade apresente dúvidas quanto à fisionomia ou assinatura.

10.12. O candidato que não apresentar documento oficial e original de identidade não realizará as provas.

10.13. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar documento oficial e original de identidade, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que comprove o registro do fato em órgão policial, expedido no máximo em 30 (trinta) dias, sendo o candidato submetido à identificação especial. O candidato terá um prazo de 05 (cinco) dias para voltar ao local definido no momento da identificação especial para apresentar um novo documento oficial e original com foto, sob pena de não apresentando no prazo ser eliminado do concurso público.

10.14. Não haverá, sob pretexto algum, segunda chamada para a prova de desempenho didático (PDD). O não comparecimento, qualquer que seja a alegação, acarretará a eliminação automática do candidato.

10.15. É vedado ao candidato prestar a prova fora do local, data e horário pré-determinados pela organização do Concurso Público.

10.16. Não será permitido ao candidato entrar no local de realização da prova após o horário estabelecido para o seu início.

10.17. O candidato com base no Tema sorteado, **deverá preparar sua apresentação em formato compatível com o MS Office Power Point Windows.** O arquivo formatado em padrão .PPT ou .PPS deverá ser entregue gravado num CDROM ou DVDROM, juntamente com o plano de aula e demais materiais didáticos que serão utilizados na Prova de Desempenho Didático (PDD) com os dados do(a) candidato(a) para salva e controle do material apresentado. **O candidato deverá trazer um segundo arquivo idêntico ao entregue, em qualquer tipo de mídia eletrônica atual, para utilizar na sua apresentação.** O candidato deverá entregar também o seu plano de aula em 04 (quatro) vias.

10.17.1. O candidato deverá trazer o seu Notebook, pois o mesmo não será fornecido pela Fundação CEFETMINAS e nem pelo IFRJ.

10.18. Serão disponibilizados aos candidatos recursos para sua apresentação, tais como: multimídia, quadro de fórmica branco e caneta de duas cores.



10.19. No dia e horário definido no ato da Convocação para a Prova de Desempenho Didático (PDD), o candidato deverá se apresentar com pelo menos 1 (uma) hora de antecedência, quando deverá entregar o arquivo que utilizará na sua apresentação numa das mídias previstas e assinar a lista de presença, e aguardar ser chamado para a Prova de Desempenho Didático (PDD). **Caso o candidato não esteja presente quando da convocação para início da Prova de Desempenho Didático (PDD), receberá nota zero, sendo eliminado do Concurso Público.**

10.20. A Prova de Desempenho Didático (PDD) será realizada em sessão pública **sendo permitida a presença de assistência das provas, sendo, entretanto necessária a inscrição previa e ao fornecimento dos dados e assinatura de ata dos presentes. Não será permitida** a presença de qualquer dos candidatos convocados para esta etapa antes ou depois de sua apresentação.

10.21. Durante a apresentação da Prova de Desempenho Didático (PDD), as pessoas presentes não poderão se pronunciar ou arguir o candidato.

10.22. A Prova de Desempenho Didático (PDD) será filmada com equipamento distinto. As memórias de cada um dos equipamentos serão acondicionadas em porta micro SSD que será guardado no envelope com as folhas de avaliação dos membros da banca examinadora, conforme previsto no § 3º do Art. 13 do Decreto Federal nº 6.944/09.

10.23. A avaliação da Prova de Desempenho Didático (PDD) levará em consideração o plano de aula, o conteúdo, o nível, a adequação e a qualidade da exposição, e a propriedade na utilização dos recursos didáticos.

10.24. Após a divulgação da nota preliminar da Prova de Desempenho Didático (PDD) será aberto um prazo para que os candidatos possam agendar a audição e/ou a visualização de sua apresentação para eventualmente fundamentar recurso contra a nota preliminar da Prova de Desempenho Didático (PDD).

10.25. O recurso contra a nota preliminar da Prova de Desempenho Didático (PDD) só será aberto após o prazo de audição e visualização por parte dos candidatos que tenham requerido o acesso ao material.

11. DA ETAPA DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

11.1. Os títulos comprobatórios deverão ser entregues, conforme previsto no **Anexo V**, em envelope lacrado, no dia de realização da Prova de Desempenho Didático (PDD), no local designado para a apresentação da aula, antes do horário de início previsto para a apresentação.

11.2. Juntamente com os títulos exigidos no perfil da vaga e comprovantes de experiência profissional, deverá ser entregue um currículo resumido (01 lauda) do candidato, para guiar a leitura e a avaliação dos títulos.

11.3. As cópias dos documentos encaminhadas para a Avaliação de Títulos fora do prazo estabelecido no subitem **11.1.** deste Edital não serão analisadas.

11.4. Só serão considerados, para fins de pontuação, os títulos relativos à área de atuação/conhecimento para a qual o candidato concorre. Caberá à Banca Examinadora específica a análise da correspondência entre o(s) título(s) exigido(s) e título(s) apresentado(s).

11.5. Não será pontuado o título de graduação exigido como pré-requisito para o perfil da vaga; mas, deverá ser comprovada a conclusão do referido curso mediante cópia do diploma a ser entregue nos termos dos itens **11.1** e **11.2**.

11.6. As cópias dos documentos entregues não precisarão estar autenticadas em cartório e não serão devolvidas.

11.7. A Avaliação de Títulos será feita de acordo com os critérios estabelecidos neste item e no **Anexo III** deste Edital.

11.8. Para a comprovação da conclusão do curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado ou doutorado, será aceito o diploma ou certificado / declaração (este último acompanhado obrigatoriamente de histórico escolar que permita identificar o número de créditos obtidos, as disciplinas cursadas e a indicação do resultado do julgamento da dissertação ou tese) de conclusão do curso.

11.9. Para a comprovação da conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu*, será aceito o certificado de conclusão do curso, nos moldes do Artigo 7º da Resolução CNE/CES nº 01/07, de 08 de Junho de 2007.

11.9.1. Caso o certificado não contenha as informações definidas pela resolução citada no subitem anterior, será aceita uma declaração da instituição (a declaração deverá ser emitida em papel timbrado e com o carimbo de CNPJ da instituição responsável pelo curso) informando que o curso atende as exigências da referida resolução, anexando a esta, obrigatoriamente, o histórico escolar que permita identificar a quantidade total de horas do curso, as disciplinas cursadas e a indicação da aprovação ou não no curso, contendo inclusive o resultado do trabalho final ou monografia.

11.9.2. Não será considerado como curso de pós-graduação *lato sensu*, o curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado ou doutorado cujas disciplinas estejam concluídas e o candidato ainda não tenha realizado a dissertação ou tese, ou obtido o resultado do julgamento das mesmas.

11.10. Todos os documentos deverão ser oriundos de instituições credenciadas pelo MEC ou por Conselho Estadual de Educação, conforme o caso.

11.10.1. Somente serão aceitos e pontuados os títulos expedidos até a data determinada para a entrega dos documentos para esta prova.

11.11. Os documentos relativos a cursos realizados no exterior só serão considerados quando atendida a legislação nacional aplicável e revalidados por instituição universitária devidamente credenciada pelo MEC ou por Conselho Estadual de Educação, apta ao referido ato.

11.12. Somente serão aceitos Certificados/Declarações das instituições referidas nos subitens anteriores nas quais seja possível efetuar a identificação das mesmas e constem de todos os dados necessários à sua perfeita comprovação.

11.13. Somente será considerado o título de maior formação acadêmica. Não será considerada a pontuação cumulativa da mesma titulação ou de titulações diferentes.

11.14. Dos documentos comprobatórios da experiência no magistério e/ou em área profissional específica deverão constar, de forma clara, a(s) disciplina(s) lecionada(s) ou a função exercida e o tempo de serviço.

11.14.1. O tempo de experiência no magistério, quando exercido de forma concomitante em mais de um vínculo



profissional, será considerado uma única vez.

11.14.2. O tempo de experiência em área profissional específica, exercido de forma concomitante em mais de um vínculo profissional, será considerado uma única vez.

11.14.3. O tempo de experiência no magistério e em área profissional específica serão cumulativos, mesmo que concomitantes.

11.14.4. Para pontuação da experiência em área profissional específica e docente serão consideradas válidas apenas **aquelas desempenhadas em data posterior à conclusão da graduação.**

11.15. A experiência em área profissional específica será considerada tão somente aquela que atenda uma das seguintes condições:

a) cuja exigência para o exercício seja a mesma titulação de graduação exigida no presente certame; ou,

b) cuja atuação seja especificamente a descrita na área da vaga.

11.15.1. Em hipótese alguma serão consideradas atividades correlatas, equivalentes e afins.

11.16. Somente será pontuada a experiência no magistério adquirida no Ensino Médio, Ensino Médio Técnico, Ensino de Graduação e Pós-Graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*), em estrita observância aos níveis de atuação prioritários da Instituição.

11.16.1. Para efeitos de pontuação não será considerada experiência de magistério aquela obtida em cursos livres, em cursos de idiomas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

11.16.2 O período de estágio, monitoria, bolsa e atividades de pesquisa ou docência inerentes à obtenção de graus acadêmicos não serão considerados para fins de pontuação.

11.17. O período de estágio de pós-doutorado não será computado como experiência profissional ou de magistério.

11.18. Somente será considerado para a pontuação de tempo de serviço o período de um ano (365 dias) de atividades, sendo desprezadas as frações inferiores a esse período.

11.19. A comprovação de tempo de experiência no magistério será feita por meio da apresentação de:

a) Para contratados pela CLT (por tempo indeterminado): cópia simples da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS (folha de identificação onde constam número, foto e série, folha da identificação civil e folha onde constam os contratos de trabalho) e **acompanhada obrigatoriamente** de declaração do empregador, em papel timbrado e com o CNPJ, onde conste claramente as disciplinas ministradas, o nível de ensino e o período inicial e o final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) do vínculo. Caso a instituição de ensino tenha encerrado suas atividades e o candidato não possua a declaração exigida, o mesmo deverá declarar, de próprio punho, sob as penas da Lei, todas as informações anteriormente descritas, sendo realizada averiguação da veracidade das informações pela Banca Examinadora. A declaração não suprime a necessidade de apresentação de cópia simples da CTPS nos termos desta alínea.

b) Para servidores públicos: cópia simples de certidão de tempo de serviço ou de portarias de nomeação, posse e exoneração, **acompanhada obrigatoriamente** de declaração do órgão/empresa pública, em papel timbrado e com o CNPJ, onde conste claramente as disciplinas ministradas, o nível de ensino e o período inicial e o final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) do vínculo.

c) Para prestadores de serviço com contrato por tempo determinado: cópia simples do contrato de prestação de serviços **acompanhado obrigatoriamente** de declaração do contratante ou responsável legal, onde consta claramente o local onde os serviços foram prestados, a identificação do serviço realizado, as disciplinas ministradas, o nível de ensino, o período inicial e final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) do mesmo.

11.20. A comprovação de tempo de experiência em área profissional específica será feita por meio da apresentação de:

a) Para contratados pela CLT (por tempo indeterminado): cópia simples da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS (folha de identificação onde constam número, foto e série, folha da identificação civil e folha onde constam os contratos de trabalho) e **acompanhada obrigatoriamente** de declaração do empregador, em papel timbrado e com o CNPJ, onde conste claramente a identificação do serviço realizado (contrato), o período inicial e o final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) do mesmo e **descrição das atividades executadas e cópia simples dos documentos relacionados como pré-requisitos que comprove estar habilitado para o exercício da profissão (diploma, certificado de conclusão, registro no Conselho de Classe, etc);**

b) Para servidores/empregados públicos: cópia simples de certidão de tempo de serviço ou declaração (em papel timbrado e com o CNPJ e nome e registro de quem assina), no caso de órgão público/empresa pública, informando claramente o serviço realizado, o período inicial e final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) e **onde obrigatoriamente** conste claramente a identificação do serviço realizado, o período inicial e o final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) do mesmo com **descrição das atividades executadas** e cópia simples dos documentos relacionados como pré-requisitos que comprove estar habilitado para o exercício da profissão (diploma, certificado de conclusão, registro no Conselho de Classe, etc);

c) Para prestadores de serviço com contrato por tempo determinado: cópia simples do contrato de prestação de serviços ou contrato social ou cópia simples do contracheque (demonstrando claramente o período inicial e final de validade no caso destes dois últimos) e **acompanhado obrigatoriamente** de declaração do contratante ou responsável legal, onde consta claramente o local onde os serviços foram prestados, a identificação do serviço realizado, o período inicial e final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) do mesmo e **descrição das atividades executadas** e cópia dos documentos relacionados como pré-requisitos que comprove estar habilitado para o exercício da profissão (diploma, certificado de conclusão, registro no Conselho de Classe, etc);

d) Para autônomo: cópia simples do recibo de pagamento de autônomo – RPA (cópia do RPA referente ao mês de início de realização do serviço e ao mês de término de realização do serviço) referente ao mês de início de realização do serviço e ao mês de término de realização do serviço e **acompanhada obrigatoriamente de declaração da cooperativa ou empresa responsável** pelo fornecimento da mão de obra, em papel timbrado com o CNPJ, onde consta claramente o local



onde os serviços foram prestados, a identificação do serviço realizado, o período inicial e final (de tanto até tanto ou de tanto até a data atual, quando for o caso) do mesmo e descrição das atividades executadas e cópia simples dos documentos relacionados como pré-requisitos que comprove estar habilitado para o exercício da profissão (diploma, certificado de conclusão, registro no Conselho de Classe, etc).

11.21. As declarações relacionadas nos subitens **11.19.** e **11.20.** deste Edital, deverão ser emitidos pelo setor de pessoal ou recursos humanos ou por outro setor do órgão/empresa, devendo estar devidamente datados e assinados, sendo obrigatória a identificação do cargo da pessoa responsável pela assinatura.

11.22. Os documentos relacionados nos subitens **11.19.** e **11.20.** deste Edital, que fazem menção a períodos deverão permitir identificar claramente o período inicial e final da realização do serviço, não sendo assumido implicitamente que o período final seja a data atual.

11.23. Para a comprovação da produção acadêmica o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- a) **para livro:** fotocópia da capa, da ficha catalográfica e do índice ou sumário;
- b) **para capítulo de livro:** fotocópia da capa, da ficha catalográfica, do índice ou sumário e da primeira página do capítulo;
- c) **para artigo:** fotocópia da capa do periódico, da ficha catalográfica, do índice ou sumário e da primeira página do artigo;
- d) **para trabalho completo publicado em anais:** fotocópia da capa, da ficha catalográfica, do índice ou sumário e da primeira página do artigo;
- e) **para resumo publicado em anais:** fotocópia da capa, da ficha catalográfica, do índice ou sumário e do resumo;
- f) **para registro de patente:** fotocópia do comprovante do registro junto ao INPI;
- g) **para coordenação de projetos de extensão e pesquisa:** declaração ou certificado em papel timbrado contendo a identificação da instituição emitente, o período das atividades (em dia / mês / ano) e a descrição das atividades;
- h) **para orientação de trabalhos de conclusão de curso (Tese, Dissertação, Monografia etc):** declaração ou certificado em papel timbrado contendo a identificação da instituição emitente, o período das atividades (em dia / mês / ano) e a descrição das atividades;
- i) **para participação em bancas (Doutorado, Mestrado, TCC, concursos públicos etc):** declaração ou certificado em papel timbrado contendo a identificação da instituição emitente, a data de participação.

11.24. Serão desconsiderados os documentos exigidos que não contenham **todas as informações** relacionadas e/ou não permitam uma análise precisa e clara da experiência profissional do candidato.

11.25. No caso de candidato estrangeiro, para a comprovação de conclusão de curso de pós-graduação e de experiência em área profissional e/ou acadêmica, todos os documentos apresentados deverão ser acompanhados de tradução juramentada.

12. DA CLASSIFICAÇÃO E RESULTADO FINAL

12.1. A nota final do candidato será calculada, considerando-se que **NF** é a Nota Final, **NPOD** é a nota da Prova Objetiva e Discursiva, **NPDD** é a nota da Prova de Desempenho Didático e **NAT** é a nota da Avaliação de Títulos da seguinte forma:

$$\text{NF [Nota Final]} = \text{NPOD [Nota da Prova Objetiva e Discursiva]} + \text{NPDD [Nota da Prova de Desempenho Didático]} + \text{NAT [Nota da Avaliação de Títulos]}$$

12.2. Os candidatos considerados aprovados, segundo os critérios estabelecidos no **Anexo II** deste Edital, serão ordenados e classificados segundo a ordem decrescente da nota final, conforme o cargo público.

12.3. Em caso de igualdade na nota final, para fins de classificação, para todos os cargos públicos, na situação em que nenhum dos candidatos empatados possua idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, completos até o último dia de inscrição, o desempate se fará da seguinte forma:

- a) Para os cargos públicos:
 - 1º) maior pontuação na Prova Objetiva e Discursiva;
 - 2º) maior pontuação na Prova Desempenho Didático;
 - 3º) maior idade.

12.4. Em caso de igualdade na nota final, para fins de classificação, para todos os cargos públicos, na situação em que pelo menos um dos candidatos empatados possua idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, completos até o último dia de inscrição, o desempate se fará da seguinte forma:

- a) Para os cargos públicos:
 - 1º) maior idade dentre os de idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos;
 - 2º) maior pontuação na Prova Objetiva e Discursiva;
 - 3º) maior pontuação na Prova Desempenho Didático;
 - 4º) maior idade.

12.5. Será eliminado do concurso público o candidato cuja nota por etapa for menor do que a especificada para cada etapa e a nota final seja menor do que a especificada no **Anexo II**.

13. DOS RECURSOS

13.1. Para a interposição de recursos, o candidato deverá acessar o endereço da Fundação CEFETMINAS <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>, o link correspondente ao Edital do Concurso do IFRJ; área do candidato e preencher os campos destinados ao recurso. Os recursos administrativos previstos e relacionados aos eventos que só ficarão disponíveis no intervalo de dias, sempre das **09 horas do primeiro até as 23h59 do último dia previsto no Anexo V do edital**.

13.2. Serão permitidos recursos contra a Relação Preliminar da Isenção de Taxa, contra a Relação Preliminar de Candidatos Inscritos, contra a Relação Preliminar de Candidatos às vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD), contra a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Relação Preliminar de Candidatos às vagas reservadas às vagas reservadas à Negros (NE), contra as Questões das Provas Objetivas e Discursivas, contra a Nota Preliminar das Provas Objetivas e Discursivas, contra a Nota Preliminar das Provas Desempenho Didático e contra a Nota Preliminar da Avaliação de Títulos.

13.3. No caso da Prova Objetiva e Discursiva, admitir-se-á um único recurso, por questão, para cada candidato, relativamente ao padrão de respostas preliminar, à formulação ou ao conteúdo das questões, desde que devidamente fundamentado e instruído com material bibliográfico.

13.4. Os recursos sem fundamentação ou que não tenham pertinência ao assunto serão liminarmente recusados.

13.5. Após o julgamento dos recursos interpostos, os pontos correspondentes às questões, porventura anuladas, serão atribuídos a todos os candidatos.

13.6. No caso dos recursos administrativos para os eventos de Relação Preliminar de Candidatos Isentos, Relação Preliminar de Candidatos Inscritos, contra a Relação Preliminar de Candidatos às vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD), contra a Relação Preliminar de Candidatos às vagas reservadas às vagas reservadas à Negros (NE), e contra a Nota Preliminar da Avaliação de Títulos, admitir-se-á um único formulário de recurso.

13.7. Será indeferido liminarmente o pedido de recurso apresentado fora do prazo e da forma diferenciada dos estipulados neste Edital.

13.8. A decisão final da Banca Examinadora será soberana e irrecorrível, não existindo desta forma recurso contra resultado de recurso.

14. DA COMPROVAÇÃO DE REQUISITOS, DA HOMOLOGAÇÃO, NOMEAÇÃO E POSSE

14.1. Decorrido o último prazo para a interposição de recursos, o resultado final, com a classificação dos candidatos aprovados, será homologado pelo Reitor do Instituto Federal do Rio de Janeiro e publicado no Diário Oficial da União, Seção 3.

14.2. Conforme previsto no Art. 16 e no Anexo II do Decreto Federal nº 6.944/09, a Instituição poderá homologar apenas um número determinado de candidatos habilitados de acordo com o número de vagas oferecidas no Edital, a saber:

a) para 01 (uma) vaga, podem ser homologados até 05 (cinco) habilitados;

b) para 02 (duas) vagas, podem ser homologados até 09 (nove) habilitados;

c) para 03 (três) vagas, podem ser homologados até 14 (catorze) habilitados.

14.3. A nomeação do candidato habilitado e classificado far-se-á com a rigorosa observância da ordem de classificação, conforme publicação no Diário Oficial da União (DOU), após autorização do MEC e de acordo com a necessidade institucional.

14.4. A habilitação do candidato não lhe assegura a nomeação automática, mas lhe garante a expectativa do direito de nomeação, dentro da ordem de classificação, ou de reposicionamento, e do número de vagas deste Edital, ficando a concretização do ato de nomeação condicionada à observância da legislação pertinente.

14.5. O candidato aprovado e classificado até o limite das vagas definidas para este Concurso Público será convocado exclusivamente por **Telegrama ou Carta com Aviso de Recebimento (AR)**, cabendo unicamente ao candidato manter seu endereço atualizado junto à Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) do IFRJ.

14.6. O candidato que não comparecer na data e horário da convocação terá sua portaria de nomeação automaticamente tornada sem efeito, ficando excluído do certame.

14.6.1. Em hipótese alguma haverá segunda convocação.

14.7. O **IFRJ** não se responsabiliza por eventuais prejuízos ao candidato decorrentes de:

a) endereço não atualizado;

b) endereço de difícil acesso;

c) endereço em área de risco;

d) correspondência devolvida pela ECT por razões diversas e/ou fornecimento de endereço errado ou incompleto do candidato; e

e) **correspondência recebida por terceiros.**

14.8. É de responsabilidade do candidato manter atualizado seu endereço e telefone, até que se expire o prazo de validade do certame, para viabilizar os contatos necessários, sob pena de, quando for chamado, perder o prazo para nomeação e posse, caso não seja localizado.

14.9. O candidato deverá apresentar os documentos, original e cópia, listados abaixo quando solicitado:

14.9.1. 02 (duas) fotografias 3 x 4 coloridas e recentes (sem chapéu ou boné);

14.9.2. Título de Eleitor (original e cópia simples) e comprovar quitação com as obrigações eleitorais através Certidão Negativa da Justiça Eleitoral original obtida no link: <http://www.tse.jus.br/eleitor/servicos/certidoes>.

14.9.3. Comprovante de quitação com as obrigações militares, para os candidatos de sexo masculino com até 45 (quarenta e cinco) anos (original e cópia simples);

14.9.4. Documento de Identidade (original e cópia simples);

14.9.5. Certidão de Nascimento (se for solteiro), Declaração de União Estável ou Certidão de Casamento (original e cópia simples);

14.9.6. PIS/PASEP (original e cópia simples), quando cadastrado, caso não possua será devidamente encaminhado;

14.9.7. Comprovante de Residência emitido nos últimos 03 (três) meses anteriores à data de convocação (conta de luz, conta de telefone, conta de água ou gás);

14.9.8. Certidão Negativa de Antecedentes Criminais (original), obtida junto ao Tribunal de Justiça do(s) Estado(s) de residência nos últimos 05 (cinco) anos.

14.9.9. Certidão Negativa da Justiça Federal (original), obtida através do link: <http://www.cjf.jus.br/cjf/certidao-negativa>;



14.9.10. Certificado ou Diploma comprovando a escolaridade exigida (original e cópia simples). Serão aferidos apenas os comprovantes de cursos oriundos de Instituições de Ensino credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) ou por Conselho Estadual de Educação (CEE), e observadas as normas que lhes regem a validade, dentre as quais, se for o caso, as pertinentes ao respectivo registro;

14.9.10.1 Será aceito o diploma, para cursos mencionados no subitem anterior, obtidos no exterior, desde que revalidado por instituição de ensino brasileira devidamente apta para este fim.

14.9.11. Declaração de Imposto de Renda, completa (todas as folhas), referente ao exercício anterior. Não será aceito recibo ou extrato. No caso de isento, deverá ser apresentada declaração de próprio punho, original, contendo nome completo, documento de identidade, CPF e endereço;

14.9.12. *Curriculum Vitae* simples, com no máximo 04 (quatro) laudas;

14.9.13. Comprovar todos os pré-requisitos exigidos, através da apresentação de documentação original e cópia simples.

14.10. Não serão aceitos protocolos dos documentos exigidos.

14.11. Apresentar os exames:

a) Para todos os candidatos aos cargos de docente: EAS, EPF, TGO, TGP, TAP, PTT, Bilirrubinas totais e frações, Gama GT, Fosfatase Alcalina, Proteínas totais e frações, Uréia, Creatinina, Lipidograma, Glicemia, VDRL, Hemograma Completo, Fator Rh, Grupo Sanguíneo, Raio-X de tórax com laudo, Vídeo-laringoscopia com laudo e Avaliação Oftalmológica.

b) Para candidatos acima de 40 anos: Eletrocardiograma com laudo

14.12. O candidato inscrito como Pessoa com Deficiência (PcD) deverá comparecer à perícia médica, munido de Laudo Médico original ou cópia autenticada, emitido nos **últimos 03 (três) meses**, contados da data da convocação para nomeação e de exames comprobatórios da deficiência apresentada, que atestem à espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (**CID-10**), conforme especificado no Decreto Federal nº 3.298/99 e suas alterações, bem como à provável causa da deficiência.

14.13. A não observância do disposto no subitem **14.12**, a reprovação na perícia médica ou o não comparecimento à perícia acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.

14.14. O candidato, Pessoa com Deficiência (PcD), reprovado na perícia médica por não ter sido considerado deficiente, permanecerá somente na lista geral de classificação do cargo público de opção, deixando de figurar na lista específica dos candidatos com deficiência, sendo utilizada, para qualquer efeito, apenas a classificação geral do cargo público de opção.

14.15. O não comparecimento do candidato e/ou o não atendimento a todos os pré-requisitos associados ao cargo público, no prazo estabelecido pelo **IFRJ**, resultará na sua eliminação do Concurso.

14.16. Não assinará o Termo de Posse o candidato que deixar de comprovar qualquer um dos requisitos para sua nomeação no cargo público, estabelecidos no item **3**, deste Edital.

14.17. O não comparecimento do candidato na data e hora agendada para o Exame Médico Admissional e/ou o a detecção de situação médica durante o Exame Médico Admissional que inviabilize a nomeação, resultará na sua eliminação do Concurso.

14.18. As despesas decorrentes da participação em todas as etapas e procedimentos do concurso de que trata este Edital, correrão por conta dos candidatos, os quais não terão direito ao ressarcimento de despesas de qualquer natureza.

14.19. O candidato habilitado em todas as fases do Concurso Público e classificado de acordo com o número de vagas disponíveis somente poderá tomar posse após inspeção médica realizada no **IFRJ** e, se julgado apto física e mentalmente, deverá apresentar a documentação comprobatória do cumprimento dos requisitos previstos neste Edital.

14.20. Durante o tempo do estágio probatório, o candidato que não atender às expectativas do **IFRJ** será exonerado na forma da Lei.

14.21. Não será concedida redução de jornada de trabalho ou licença para estudos no 1º (primeiro) ano após o ingresso no quadro do **IFRJ**, ficando o interessado sujeito a legislação e normas institucionais para obtenção do benefício, se for o caso.

14.22. Não serão aceitos protocolos dos documentos exigidos.

14.23. A posse ocorrerá no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação do ato de nomeação.

14.24. Será eliminado do Concurso e excluído da relação de candidatos classificados o candidato que não apresentar a documentação comprobatória da formação exigida no Anexo I a este Edital.

14.25. Será tornado sem efeito o ato de nomeação se a posse não ocorrer no prazo estabelecido no item 14.23, bem como se o candidato não atender ao disposto no item 14.15, 14.16 e 14.17.

14.26. Os documentos comprobatórios das condições acima especificadas deverão ser entregues até a data da posse, em cópias acompanhadas dos respectivos originais.

15. DA AVERIGUAÇÃO DA VERACIDADE DA AUTODECLARAÇÃO DE NEGROS

15.1. Conforme Orientação Normativa, Nº 3, de 1º de agosto de 2016 da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho no Serviço Público, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), as informações prestadas são de inteira responsabilidade do candidato.

15.2. Para a averiguação da veracidade da autodeclararão, será composta uma comissão de três servidores do IFRJ designada para tal fim, com competência deliberativa.

15.3. A averiguação será realizada presencialmente, antes da homologação do resultado final do Concurso Público e caberá interposição de recurso fundamentado à Fundação CEFETMINAS no prazo de **72h (setenta e duas horas)**, ininterruptamente, a contar do horário da publicação do resultado.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

15.4. As formas e critérios de verificação da veracidade da autodeclaração irão considerar, tão somente, os aspectos fenotípicos do candidato, os quais serão verificados obrigatoriamente com a presença do mesmo.

15.5. A comissão designada para a verificação da veracidade da autodeclaração terá seus membros distribuídos por gênero, cor e, preferencialmente, naturalidade.

15.6. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

16. DA REMUNERAÇÃO E DOS BENEFÍCIOS

REMUNERAÇÃO					
Classe D - Nível I					
Regime de Trabalho	Vencimento Básico + Retribuição por Titulação				
	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
40 horas com DE	R\$ 4.234,77	R\$ 4.607,16	R\$ 4.885,53	R\$ 6.271,01	R\$ 9.114,67

Benefícios	Valor
Auxílio Alimentação	R\$ 458,00
Auxílio Transporte	variável
Ressarcimento de Plano de Saúde	de R\$ 101,56 a R\$ 205,63, dependendo da remuneração e idade do servidor

17. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

17.1. O candidato poderá obter informações e orientações sobre o Concurso Público, tais como Editais, Manual do Candidato, pedido de isenção de taxa, processo de inscrição, local de prova, gabaritos, notas das Provas Objetivas e Discursivas, Nota da Prova de Desempenho Didático, Nota da Avaliação de Títulos, resultados dos recursos e resultado final na página do Concurso no endereço eletrônico <http://concursos.fundacaocefetminas.org.br>.

17.2. Todas as publicações oficiais referentes ao Concurso Público de que trata este Edital serão feitas no Diário Oficial da União (DOU).

17.3. Durante a execução do concurso, não serão fornecidos atestados, certificados ou certidões, relativos à classificação ou notas de candidatos, valendo para tal fim os resultados publicados no Diário Oficial da União (DOU).

17.4. Não serão fornecidos atestados, cópia de documentos, certificados ou certidões relativos a notas de candidatos faltosos/reprovados/eliminados.

17.5. A legislação e alterações em dispositivos legais e normativos, com entrada em vigor após 30 de agosto de 2016, não serão objeto de avaliação nas provas deste Concurso Público; exceto se houver disposições em contrário.

17.6. Os candidatos homologados, excedentes às vagas ofertadas, serão mantidos na listagem de candidatos homologados durante o prazo de validade do Concurso Público e poderão ser convocados em função da disponibilidade de vagas.

17.7. Para os candidatos classificados e homologados do Concurso Público não é assegurado o direito de ingresso automático no cargo público, mas apenas a expectativa de assumi-lo segundo a ordem classificatória, ficando a concretização deste ato condicionada à oportunidade e conveniência do IFRJ, a qual se reserva o direito de proceder às convocações para nomeações, em número que atenda ao seu interesse e às suas necessidades.

17.8. Os candidatos homologados que se declararam como pessoas com deficiência, optando por concorrer nas duas listas - Ampla Concorrência (AC) e vagas Reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD) - serão chamados obedecendo, dentro do prazo de validade do concurso, a proporção de 5% (cinco por cento), que serão providas na forma do Decreto Federal nº 3.298/99, de 20 de Dezembro de 1999, e suas alterações, para as vagas que surgirem.

17.9. Os candidatos homologados que se declararam Pretos ou Pardos, optando por concorrer nas duas listas - Ampla Concorrência (AC) e vagas Reservadas a Negros (NE) - serão chamados obedecendo, dentro do prazo de validade do concurso, a proporção de 20% (vinte por cento), que serão providas na forma da Lei Federal nº 12.990/14, de 09 de junho de 2014, e suas alterações, para as vagas que surgirem.

17.10. No ato da convocação, o candidato assinará declaração em cumprimento ao contido na Constituição Federal, Título III - Da Administração Pública em que é "vedada a acumulação remunerada de cargos públicos estendendo-se a cargos públicos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo Poder Público".

17.11. Facultar-se-á ao candidato aprovado deste certame a possibilidade de, mediante requerimento, renunciar à sua classificação original, de modo a ser posicionado em último lugar na lista de classificados e, então, aguardar nomeação, que poderá ou não vir a efetivar-se durante o período de vigência deste concurso.

17.12. O IFRJ poderá, se solicitado por outras Instituições Federais de Ensino - IFE, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, e observada a ordem de classificação, conforme regras estabelecidas neste Edital, indicar, para nomeação naquelas Instituições, candidatos aprovados no presente Concurso Público.

17.12.1. O candidato que não desejar ser indicado para as IFE solicitantes deverá manifestar-se, por escrito, por sua permanência na relação de aprovados do IFRJ.

17.13 A aprovação e a classificação final geram para o candidato apenas a expectativa de direito à nomeação. O IFRJ reserva-se ao direito de proceder à nomeação, em número que atenda ao seu interesse e às suas necessidades. Os candidatos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

aprovados e classificados que não forem convocados ficarão registrados no **IFRJ** durante o prazo de validade do Concurso.

17.14. A nomeação fica condicionada à aprovação na Avaliação Médica Admissional, na avaliação dos requisitos para a posse e avaliação documental e ao atendimento às condições constitucionais e legais.

17.15. O resultado final do Concurso será homologado no Diário Oficial da União na data prevista no Cronograma (**Anexo VIII**).

17.16. O candidato será responsável pela atualização de seus dados cadastrais, como endereço para correspondência, telefone e e-mail durante o prazo de validade do Concurso, devendo após a homologação do concurso, solicitar à Diretoria de Gestão de Pessoas do **IFRJ** pessoalmente no endereço **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, Rua Pereira Almeida, 88 – Praça da Bandeira – Rio de Janeiro – RJ**, ou pelo e-mail **dgp@ifrj.edu.br**. Serão de exclusiva responsabilidade do candidato os prejuízos decorrentes da não-atualização dessas informações.

17.17. O prazo de validade deste concurso será de **02 (dois) anos**, contados a partir da data da publicação de sua homologação, podendo ser prorrogado ou não por igual período, a critério do **IFRJ**.

17.18. Incorporar-se-ão a este Edital, para todos os efeitos, quaisquer editais complementares, avisos e convocações, relativos a este Concurso Público, que forem publicados pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ**.

17.19. Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ** e pela **Fundação CEFETMINAS**, no que tange à realização deste Concurso Público.

17.20. As dúvidas e reclamações deverão ser dirimidas exclusivamente através da organizadora do certame, **Fundação CEFET MINAS**, pelo e-mail: **concursos@fundacaocefetminas.org.br** ou através da Diretoria de Concursos e Processos Seletivos do **IFRJ**, pelo e-mail: **concursos@ifrj.edu.br**, não cabendo aos demais setores e canais de comunicação do **IFRJ** a emissão de qualquer resposta ao candidato.

17.21. Fica eleito o foro da Justiça Federal, seção judiciária da Cidade do Rio de Janeiro, para dirimir possíveis controvérsias relacionadas ao presente Edital e sua execução.

Rio de Janeiro, 29 de Agosto de 2016.

PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Reitor do IFRJ



Anexo I - Tabela de Requisitos e Distribuição das Vagas

CARGO DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA							
ÁREA	UNIDADE	CÓDIGO	TITULAÇÃO MÍNIMA / FORMAÇÃO EXIGIDA	VAGAS			
				AC	PcD	NE	TOTAL
ARTES; HISTÓRIA DA ARTE	Niterói	UNI-01	Especialização Graduação em Artes Visuais (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Artes Cênicas (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Belas Artes (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Dança (licenciatura ou bacharelado com e formação pedagógica em Artes) ou Desenho (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Música (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Teatro (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Educação Artística (licenciatura) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (MBA ou Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Artes ou Interdisciplinar (especificamente em Sociais e Humanidades)	0	0	1	02
	Resende			1	0	0	
ARTES; MÚSICA; ÁUDIO PARA JOGOS DIGITAIS	Engº Paulo de Frontin	EPF-02	Mestrado Graduação em Música (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Música) ou Educação Artística com habilitação em Música (licenciatura) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Artes / Música ou em qualquer curso, cujo objeto da dissertação ou tese seja áudio para jogos digitais.	1	0		01
ENGENHARIA DO PRODUTO; PROJETO DE INSTALAÇÕES; PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES; PESQUISA OPERACIONAL;	Belford Roxo	BEL-03	Mestrado Graduação em Engenharia de Produção e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração ou Economia ou Engenharia da Produção	1	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA QUALIDADE							
MODELAGEM; CERÂMICA; ESCULTURA; PINTURA; TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS; PESQUISA EM ARTES VISUAIS	Belford Roxo	BEL-04	Mestrado Graduação em Artes Visuais (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Belas Artes (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Educação Artística com habilitação em Artes Visuais (licenciatura) ou Escultura (bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Gravura (bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Pintura (bacharelado com formação pedagógica em Artes) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Artes ou Design ou Educação ou Interdisciplinar (exclusivamente em Sociais e Humanidades)	1	0	0	01
GRAVURA E SERIGRAFIA; DESENHO; PINTURA; TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS; PESQUISA EM ARTES VISUAIS	Belford Roxo	BEL-05	Mestrado Graduação em Artes Visuais (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Belas Artes (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Educação Artística com habilitação em Artes Visuais (licenciatura) ou Desenho (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Gravura (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) ou Pintura (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Artes) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Artes ou Design ou Educação ou Interdisciplinar (exclusivamente em Sociais e Humanidades)	1	0	0	01
TECNOLOGIAS DO ARTESANATO; ARTESANATO EM TECIDO; ARTESANATO EM COURO; ARTESANATO EM CERÂMICA	Belford Roxo	BEL-06	Graduação Graduação em Artes Visuais ou Belas Artes ou Design ou Design de Moda ou Design do Produto ou Escultura ou Gravura ou Pintura ou Economia Doméstica ou Educação Artística ou Moda	1	0	0	01
DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO, DE CALÇADOS E DE	Belford Roxo	BEL-07	Graduação Graduação em Arquitetura ou Design ou Design de Moda ou	1	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

ACESSÓRIOS; DESENHO DE REPRESENTAÇÃO E OBSERVAÇÃO			Educação Artística com Habilitação em Desenho				
TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS E ACESSÓRIOS; DESIGN DE CALÇADOS E ACESSÓRIOS;	Belford Roxo	BEL-08	Graduação Graduação em Design ou Design de Calçados ou Design de Moda ou Gestão da Produção Industrial ou Engenharia de Produção ou Moda.	01	0	0	01
TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO (mecânica de máquinas, modelagem, moulage, corte, costura, estamparia, lavanderia)	Belford Roxo	BEL-09	Especialização Graduação em Produção do Vestuário ou Tecnologia Têxtil ou Engenharia Têxtil ou Gestão da Produção Industrial ou Engenharia da Produção e, obrigatoriamente, Pós- Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização ou MBA) em Produção do Vestuário ou em curso que conste na matriz curricular disciplinas de Tecnologia da Produção do Vestuário ou, ainda, Pós- Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) em qualquer curso, cujo objeto da dissertação ou tese seja a tecnologia de produção do vestuário	1	0	0	01
CENOGRAFIA; ALEGORIAS INDUMENTÁRIA; ADEREÇOS	Belford Roxo	BEL-10	Graduação Graduação em Carnaval (tecnologia) ou Arquitetura ou Design ou Comunicação Social ou em cursos de graduação das seguintes áreas do conhecimento, segundo classificação do CNPq: Ciências Humanas ou Linguística, Letras e Artes.	1	0	0	01
FOTOGRAFIA; FOTOGRAFIA PARA MODA; FOTOGRAFIA PARA PUBLICIDADE E PROPAGANDA; FOTOGRAFIA ARTÍSTICA	Belford Roxo	BEL-11	Graduação Graduação em Arquitetura ou Artes Visuais ou Audiovisual ou Belas Artes ou Comunicação Social ou Design ou Fotografia ou Educação Artística com habilitação em Artes Visuais ou Educação Artística com habilitação em Desenho	1	0	0	01
TECNOLOGIA DE ILUMINAÇÃO E FOTOGRAFIA; TECNOLOGIA DE SOM E ACÚSTICA; ELETRICIDADE APLICADA	Belford Roxo	BEL-12	Graduação Graduação em Artes Cênicas ou Cenografia ou Fotografia ou Engenharia de Produção ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Automação	01	0	0	01
ENGENHARIA DO ENTRETENIMENTO; INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO; ECONOMIA CRIATIVA	Belford Roxo	BEL-13	Graduação Graduação em Engenharia de Produção <u>ou</u> Graduação em qualquer área do conhecimento e, obrigatoriamente, Pós- Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização ou MBA) específico em Engenharia do Entretenimento <u>ou</u> Graduação	01	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

			em qualquer área do conhecimento e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) em Engenharia da Produção cujo objeto da dissertação ou tese seja engenharia do entretenimento.				
PRODUÇÃO CULTURAL	Nilópolis	NIL-14	Graduação em Produção Cultural ou Interdisciplinar em Artes (BI) ou Comunicação das Artes do Corpo ou Artes Cênicas ou Teatro ou Artes Visuais ou Belas Artes ou Dança ou Música ou Cinema ou Educação Artística ou Design ou Fotografia ou Produção Audiovisual ou Produção Cênica ou Produção Multimídia ou Produção Fonográfica ou Gestão de Eventos ou Comunicação Social ou Ciências Sociais ou Antropologia ou Ciência Política ou Sociologia ou História ou Geografia ou Letras e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciências Humanas ou Linguística, Letras e Artes ou Ciências Sociais Aplicadas ou Interdisciplinar (especificamente em Sociais e Humanidades).	01	0	0	01
FILOSOFIA	Nilópolis	NIL-15	Mestrado Graduação em Filosofia (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Filosofia) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Filosofia ou Educação ou Interdisciplinar (exclusivamente em Sociais e Humanidades)	1	0	0	01
FILOSOFIA; ÉTICA	Engº Paulo de Frontin	UNI-16	Graduação Graduação em Filosofia (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Filosofia)	1	0	0	01
	Resende			0	0	1	01
	Niterói			1	0	0	01
FILOSOFIA; FILOSOFIA DA ARTE; ESTÉTICA; SEMIÓTICA	Belford Roxo	BEL-17	Mestrado Graduação em Filosofia (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Filosofia) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Artes ou Filosofia ou Letras ou Interdisciplinar (exclusivamente em Sociais e	1	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

			Humanidades)				
HISTÓRIA DA ARTE; HISTÓRIA DA CULTURA; HISTÓRIA DO CARNAVAL; HISTÓRIA DO DESIGN; HISTÓRIA DA MODA	Belford Roxo	BEL-18	Especialização Graduação em História ou História da Arte e, obrigatoriamente, Pós- Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização ou MBA) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Artes ou Antropologia ou História ou Sociologia	1	0	0	01
HISTÓRIA	Engº Paulo de Frontin	UNI-19	Graduação Graduação em História (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em História)	0	0	1	01
	Niterói			1	0	0	01
	Pinheiral			1	0	0	01
PORTUGUÊS; LIBRAS	Duque de Caxias	DUC-20	Especialização Graduação em Letras com habilitação em Português e LIBRAS (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Português e LIBRAS) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras/Linguística ou Educação ou Graduação em Letras com habilitação em Português (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Português) com proficiência para o ensino de LIBRAS na forma do Decreto nº 5626/2005 e, obrigatoriamente, Pós- Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letra/Linguística ou Educação.	1	0	0	01
PORTUGUÊS; INGLÊS	Arraial do Cabo	UNI-21	Graduação Graduação em Letras com habilitação em Português e Inglês (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Português e Inglês)	1	0	0	01
	Niterói			0	1	0	01
	Resende			0	0	1	01
PORTUGUÊS; ESPAÑHOL	Engº Paulo de Frontin	EPF-22	Graduação Graduação em Letras com habilitação em Português e Espanhol (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Português e Espanhol)	1	0	0	01
LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO; MÍDIA DIGITAL; COMUNICAÇÃO EM MODA	Belford Roxo	BEL-23	Graduação Graduação em Comunicação Social	1	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

MARKETING; MERCHANDISING; VITRINISMO	Belford Roxo	BEL-24	Graduação Graduação em Administração ou Gestão Comercial ou Marketing ou Processos Gerenciais ou Comunicação Social	1	0	0	01
MARKETING; PUBLICIDADE; COMUNICAÇÃO SOCIAL	Niterói	NIT-25	Graduação Graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade	0	0	1	01
PSICOLOGIA; PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL; PSICOLOGIA DO TRABALHO	Niterói	NIT-26	Especialização Graduação em Psicologia, e obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (MBA ou Especialização) em Psicologia Organizacional e/ou do Trabalho ou Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração ou Psicologia	1	0	0	01
DIREITOS HUMANOS; DIREITO APLICADO À ARTE, CULTURA, MODA E ENTRETENIMENTO; DIREITO E EMPREENDEDORISMO	Belford Roxo	BEL-27	Graduação Graduação em Direito	1	0	0	01
INTRODUÇÃO AO DIREITO; DIREITO DO TRABALHO; DIREITO EMPRESARIAL	São João de Meriti	UNI-28	Mestrado Graduação em Direito e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Direito ou Administração ou Ciência Política ou Economia ou Sociologia	1	0	0	01
	Niterói			1	0	0	01
HUMANIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS	Nilópolis	NIL-29	Doutorado Graduação em Ciências Sociais (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Sociologia) ou Filosofia (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Filosofia) ou Pedagogia e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Doutorado) em Educação ou Ensino (Ciências ou Matemática).	1	0	0	01
QUÍMICA; ENSINO DE QUÍMICA	Nilópolis	NIL-30	Especialização Graduação em Química (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Química) ou Processos Químicos (tecnologia com formação pedagógica em Química) ou Química dos Produtos Naturais (tecnologia com formação pedagógica em Química) ou Ciências da Natureza (licenciatura com habilitação em Química) e, obrigatoriamente, Pós-	1	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

			Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Química ou Educação ou Ensino (Ciências ou Química)				
QUÍMICA ORGÂNICA	Nilópolis	NIL-31	Mestrado Graduação em Química (bacharelado ou licenciatura) ou Engenharia Química ou Farmácia ou Processos Químicos ou Química dos Produtos Naturais e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Química (especificamente da Área Básica de Química Orgânica ou Química dos Produtos Naturais)	1	0	0	01
QUÍMICA	Engº Paulo de Frontin	UNI-32	Graduação Graduação em Química (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Química)	0	0	1	01
	Niterói			0	1	0	01
	Pinheiral			1	0	0	01
MATEMÁTICA	Engº Paulo de Frontin	UNI-33	Graduação Graduação em Matemática (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Matemática)	0	0	1	02
	São Gonçalo			1	0	0	
MATEMÁTICA; ENSINO DE MATEMÁTICA	Paracambi	PAR-34	Mestrado Graduação em Matemática (licenciatura ou bacharelado com curso de formação pedagógica em Matemática) e, obrigatoriamente, pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Matemática / Probabilidade e Estatística ou Ensino (Ciências ou Matemática)	1	0	0	01
FÍSICA TEÓRICA; FÍSICA EXPERIMENTAL	Nilópolis	NIL-35	Mestrado Graduação em Física (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Física) ou Astronomia (bacharelado com curso de formação pedagógica em Física) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Física ou Astronomia	1	0	0	01
LIBRAS; DIDÁTICA; CURRÍCULO; AVALIAÇÃO; FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (históricos, antropológicos, filosóficos, sociológicos, políticos, legais e afins);	Paracambi	PAR-36	Especialização Graduação em Pedagogia e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) exclusivamente em LIBRAS <u>ou</u> Graduação em Pedagogia com proficiência para o Ensino de LIBRAS na	0	0	1	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO			forma do Decreto nº 5626/2005 e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Educação ou Ensino ou Interdisciplinar (exclusivamente da área básica Sociais e Humanidades) ou Letras/Linguística.				
BIOLOGIA; MEIO AMBIENTE	Engº Paulo de Frontin	UNI-37	Graduação Graduação em Biologia (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Biologia) ou Ciências Biológicas (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Biologia) ou Ciências da Natureza com habilitação em Biologia (licenciatura)	0	1	0	01
	Niterói			1	0	0	01
	Resende			0	0	1	01
BIOLOGIA	São Gonçalo	SGO-58	Mestrado Graduação em Biologia (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Biologia) ou Ciências Biológicas (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Biologia) ou Ciências da Natureza com habilitação em Biologia (licenciatura) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciências Biológicas	1	0	0	01
EDUCAÇÃO FÍSICA; LAZER	Engº Paulo de Frontin	UNI-38	Graduação Graduação em Educação Física (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Educação Física).	0	1	0	01
	Niterói			1	0	0	01
	Resende			0	0	1	01
SAÚDE DO HOMEM; SAÚDE DO TRABALHADOR; BIOSSEGURANÇA	Realengo	REA-39	Mestrado Graduação em Enfermagem (formação generalista ou habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciências Biológicas (I, II ou III) ou Educação ou Ensino (exclusivamente Saúde) ou Enfermagem ou Medicina (I, II ou III) ou Saúde Coletiva além de, obrigatoriamente, Residência em Enfermagem em Saúde do Trabalhador ou curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) em Enfermagem do Trabalho ou Saúde do Trabalhador.	0	0	1	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

GESTÃO; GESTÃO PÚBLICA; GESTÃO HOSPITALAR; GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	São João de Meriti	SJM-40	Graduação em Administração ou Administração Hospitalar ou Administração Pública ou Gestão Hospitalar ou Gestão Pública ou Processos Gerenciais e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) em Gestão Hospitalar ou Gestão Serviços de Saúde ou Gestão Pública ou Graduação em Administração ou Administração Hospitalar ou Administração Pública ou Gestão Hospitalar ou Gestão Pública ou Processos Gerenciais e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) específico em Gestão em Saúde ou nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração ou Economia ou Ciências Contábeis.	0	0	01	01
GESTÃO PÚBLICA	Niterói	NIT-41	Especialização Graduação em Administração ou Administração Pública ou Gestão Pública e, obrigatoriamente, Pós-Graduação ou <i>lato sensu</i> (Especialização ou MBA) em Administração / Gestão Pública ou Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração	1	0	0	01
GESTÃO DE NEGÓCIOS; EMPREENDEDORISMO	Niterói	NIT-42	Especialização Graduação em Administração ou Ciências Econômicas ou Engenharia da Produção ou Gestão da Produção ou Processos Gerenciais, com Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (MBA ou Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração ou Economia ou Engenharia de Produção ou específico em Desenvolvimento Local ou Regional.	1	0	0	01
GESTÃO DE NEGÓCIOS; GESTÃO EM TURISMO	Resende	RES-43	Especialização Graduação em Administração ou Ciências Contábeis ou Ciências Econômicas ou Engenharia da Produção ou Gestão de Turismo ou Turismo ou Turismo e Hotelaria ou Processos Gerenciais e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (MBA ou Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da	1	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

			CAPES: Administração ou Economia ou Turismo ou específico em Desenvolvimento Local ou Regional.				
ADMINISTRAÇÃO; ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL; MARKETING	São João de Meriti	SJM-44	Mestrado Graduação em Administração ou Administração Pública e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração	1	0	0	01
GESTÃO; COMÉRCIO EXTERIOR; LOGÍSTICA	São João de Meriti	SJM-45	Especialização Graduação em Administração ou Administração Pública ou Comércio Exterior ou Processos Gerenciais e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) em Comércio Exterior <u>ou</u> Graduação em Administração ou Administração Pública ou Comércio Exterior ou Processos Gerenciais e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração	0	0	01	01
CONTABILIDADE	São João de Meriti	UNI-46	Mestrado Graduação em Ciências Contábeis e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração ou Ciências Contábeis ou Ciências Econômicas	1	0	0	01
	Niterói			1	0	0	01
ENGENHARIA DA PRODUÇÃO; PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO; GESTÃO DE PROJETOS	São João de Meriti	SJM-47	Mestrado Graduação em Engenharia de Produção e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração ou Engenharia da Produção	0	0	1	01
INFORMÁTICA; ARQUITETURA DE COMPUTADORES; MANUTENÇÃO DE HARDWARE; SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO; SISTEMAS OPERACIONAIS	São João de Meriti	SJM-48	Especialização Graduação em Computação ou Ciência da Computação ou Informática ou Sistemas de Informação ou em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – MEC/2016) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (MBA ou Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciência da Computação	1	0	0	01
INFORMÁTICA; GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA	São João de Meriti	SJM-49	Graduação Graduação em Computação ou Ciência da Computação ou	0	0	01	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

INFORMAÇÃO			Informática ou Sistemas de Informação ou em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – MEC/2016)				
INFORMÁTICA; DESIGN GRÁFICO	São João de Meriti	SJM-50	Graduação Graduação em Computação ou Ciência da Computação ou Informática ou Sistemas de Informação ou em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – MEC/2016)	01	0	0	01
INFORMÁTICA; ENSINO DE INFORMÁTICA; INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO; TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	São João de Meriti	SJM-51	Mestrado Graduação em Computação (licenciatura ou bacharelado com curso de formação pedagógica em Informática) ou Informática (licenciatura ou bacharelado com formação pedagógica em Informática) ou Ciência da Computação (bacharelado com curso de formação pedagógica em Informática) ou Sistemas de Informação (bacharelado com curso de formação pedagógica em Informática) ou em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – MEC/2016, com curso de formação pedagógica em Informática) e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Educação ou Ensino ou Ciências Sociais Aplicadas I (especificamente Ciência da Informação) ou Interdisciplinar (especificamente Informática na Educação ou Tecnologias Educacionais)	1	0	0	01
ELÉTRICA; ELETROTÉCNICA; DESENHO TÉCNICO	São João de Meriti	SJM-52	Graduação Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Eletrotécnica Industrial (tecnologia) ou Eletrônica Industrial (tecnologia) ou Eletrônica (licenciatura)	1	1	1	03
ELÉTRICA; ELETROTÉCNICA; AUTOMAÇÃO; INSTRUMENTAÇÃO	São João de Meriti	SJM-53	Graduação Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Automação ou Eletrotécnica Industrial (tecnologia) ou Eletrônica Industrial	1	0	0	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

			(tecnologia) ou Automação Industrial (tecnologia) ou Mecatrônica Industrial (tecnologia) ou Eletrônica (licenciatura)				
ELETRICA; ELETRÔNICA; SEGURANÇA DO TRABALHO	São João de Meriti	SJM-54	Especialização Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica e, obrigatoriamente, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) em Segurança do Trabalho	1	0	0	01
ELETROTÉCNICA; DESENHO TÉCNICO	Volta Redonda	VOR-55	Graduação Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica	1	0	0	01
AUTOMAÇÃO; DESENHO TÉCNICO	Volta Redonda	VOR-56	Graduação Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Mecânica ou Engenharia Mecatrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia de Computação.	1	0	0	01



Edital nº 44/2016

Anexo II - Quadro de Etapas

Cargo	Tipo de Etapa	Disciplina	Total de Questões	Total de Pontos	No total da Prova ¹
PEBTT	Prova Objetiva	Legislação e Ética	05	10,0	70,0
	Prova Discursiva	Conhecimentos Didáticos	01	20,0	
		Conhecimentos Específicos	04	80,0	
	Prova de Desempenho Didático	-	-	60,0	30,0
	Avaliação de Títulos	-	-	30,0	-

Obs.:

¹ Pontuação mínima por total de pontos da prova



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Edital nº 44/2016

Anexo III – Critérios para Avaliação de Títulos

Especificação de Títulos	Pontos por Item	Pontuação Máxima no Item	Pontuação Máxima
A) Formação Acadêmica			
Doutorado específico conforme requisitos do Edital	10,0	10,0	10,0 pontos
Mestrado específico conforme requisitos do Edital	6,0	6,0	
Especialização / Residência (acima de 600 horas) específica conforme requisitos do Edital	4,0	4,0	
Especialização (360 a 600 horas) específica conforme requisitos do Edital	2,0	2,0	
B) Produção Acadêmica			
Publicação de livro, de caráter técnico ou didático, indexado, exclusivamente na área da vaga do concurso, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,5 ponto por publicação	1,0	10,0 pontos
Publicação de capítulo de livro, de caráter técnico ou didático, indexado, exclusivamente na área da vaga do concurso, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,2 ponto por publicação	1,0	
Publicação de artigo técnico/ ou científico, de interesse para a área do concurso, em periódico, internacional ou nacional, indexado, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,2 ponto por publicação	1,0	
Publicação de trabalho completo em anais de evento acadêmico, de interesse para a área do concurso, de caráter científico ou tecnológico, nacional ou internacional, indexado, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,2 ponto por publicação	1,0	
Publicação de resumo de trabalho em anais de evento acadêmico, de interesse para a área do concurso, de caráter científico ou tecnológico, nacional ou internacional, indexado, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,1 ponto por publicação	0,5	
Registro de patente, de interesse para a área do concurso, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,5 ponto por patente	1,0	
Coordenação de projeto de extensão ou de pesquisa (científica ou tecnológica), exclusivamente na área da vaga do concurso, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,2 ponto por publicação	1,0	
Orientação concluída de projeto de extensão ou de pesquisa (científica ou tecnológica), exclusivamente na área da vaga do concurso, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,1 ponto por trabalho	1,0	
Orientação concluída de Tese ou Dissertação, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,2 ponto por trabalho	1,0	
Orientação concluída de Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico, Graduação ou Pós-Graduação <i>lato sensu</i>), nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,1 ponto por trabalho	1,0	
Participação em banca examinadora de Tese ou Dissertação, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação não será considerada participação em exame de qualificação. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,2 ponto por participação	1,0	
Participação em banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico, Graduação ou Pós-Graduação <i>lato sensu</i>) ou de concursos públicos, nos últimos 05 anos. Para efeito de pontuação, não será considerada fração de ano.	0,1 ponto por participação	1,0	
C) Experiência no Magistério e em área Profissional			
Experiência no magistério (Ensino Médio, Ensino Técnico, Graduação, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i>). Para efeitos de pontuação não será considerada experiência de magistério aquela obtida em cursos livres, em cursos de idiomas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.	02 pontos por ano	10,0	10,0 pontos
Experiência em área profissional específica. Para efeitos de pontuação será considerada exclusivamente aquela em que houver relação intrínseca entre área do concurso / título de graduação / denominação do cargo.	02 pontos por ano		
TOTAL FINAL	A+B+C	10,0 pontos	30,0 pontos



Edital nº 44/2016

Anexo IV - Endereços dos *campi* com vagas no certame

- a) **Campus Arraial do Cabo:** Rua José Pinto de Macedo s/nº, Prainha, Arraial do Cabo, RJ;
- b) **Campus Belford Roxo:** Av. Joaquim Costa Lima, nº 32, São Bernardo, Belford Roxo, RJ (provisoriamente em funcionamento no CIEP Constantino Reis)
- c) **Campus Duque de Caxias:** Avenida República do Paraguai, nº120, Sarapuí, Duque de Caxias, RJ;
- d) **Campus Engenheiro Paulo de Frontin:** Av. Maria Luiza, s/nº, Sacra Família do Tinguá, Engenheiro Paulo de Frontin, RJ. CEP: 26.660-000.
- e) **Campus Nilópolis:** Rua Lúcio Tavares, nº 1045, Nova Cidade, Nilópolis, RJ;
- f) **Campus Niterói:** Estrada Washington Luiz (antiga Estrada do Sapê), nº 1596, área 11-A, Sapê, Pendotiba, Niterói, RJ (provisoriamente em funcionamento no Caminho Niemayer).
- g) **Campus Paracambi:** Rua Sebastião Lacerda, s/nº, Centro, Paracambi, RJ;
- h) **Campus Pinheiral:** Rua José Breves, nº 550, Centro, Pinheiral, RJ;
- i) **Campus Realengo:** Rua Carlos Wenceslau, nº 343, Realengo, Rio de Janeiro – RJ.
- j) **Campus Resende:** Rua Prefeito Botafogo, s/nº, Comercial, Resende, RJ;
- k) **Campus São Gonçalo:** Rua Dr. José Augusto Pereira dos Santos, s/nº, CIEP 436 (Neuza Goulart Brizola), Neves, São Gonçalo, RJ;
- l) **Campus São João de Meriti:** Rua Torres Homem, s/n, Jardim Eden, anexo ao CIEP 132 – João Bôsko, São João de Meriti, RJ;
- m) **Campus Volta Redonda:** Rua Antonio Barreiros, nº 212, Nossa Senhora das Graças, Volta Redonda, RJ.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Edital nº 44/2016

Anexo V - Cronograma Previsto

Atividade	Dias úteis
Publicação dos Editais	30/08/2016
Publicação dos Conteúdos Programáticos e Bibliografias	01/11/2016
Período de Inscrição do Concurso Público	24/10 a 12/01/2017
Período de Isenção de Taxa de Inscrição	24/10 a 07/11/2016
Resultado preliminar das isenções de taxas	21/11/2016
Recurso contra o resultado preliminar das isenções de taxas	22 e 23/11/2016
Disponibilização das imagens com as respostas dos Recursos contra o resultado preliminar das isenções de taxas	28/11/2016
Homologação das Isenções de Taxas	28/11/2016
Data limite de Pagamento da Taxa de Inscrição	13/01/2017
Relação Preliminar das Inscrições Homologadas	17/01/2017
Relação Preliminar das Inscrições dos candidatos que concorrem às vagas reservadas à PcD e NP	17/01/2017
Recurso contra a Relação Preliminar das Inscrições Homologadas	18 e 19/01/2017
Recurso contra a Relação Preliminar das Inscrições dos candidatos que concorrem às vagas reservadas à PcD e NP	18 e 19/01/2017
Relação de material específico para a realização da Prova Objetiva e Discursiva (POD)	23/01/2017
Disponibilização das imagens com as respostas dos Recursos contra a Relação Preliminar das Inscrições Homologadas	23/01/2017
Disponibilização das imagens com as respostas dos Recursos contra a Relação Preliminar das Inscrições dos candidatos que concorrem às vagas reservadas à PcD e NP	23/01/2017
Relação Final das Inscrições Homologadas	23/01/2017
Relação Final das Inscrições dos candidatos que concorrem às vagas reservadas à PcD e NP	23/01/2017
Data limite para Alteração de Dados	24/01/2017
Homologação dos Locais de Provas	24/01/2017
Retirada do Cartão de Convocação de Etapa de Prova Objetiva e Discursiva (CCE) pela Internet	de 24 a 29/01/2017
PROVAS OBJETIVAS E DISCURSIVAS (Domingo)	29/01/2017 (MANHÃ)
Divulgação dos Exemplares das Provas Objetivas e Discursivas	01/02/2017
Disponibilização das Imagens das Folhas de Respostas das Provas Objetivas e Discursivas	01/02/2017
Interposição de Recursos contra as questões das Provas Objetivas e Discursivas	02 e 03/02/2017
Disponibilização das Imagens dos Recursos contra as questões das Provas Objetivas e Discursivas	13/02/2017
Resultado do Recurso contra as questões das Provas Objetivas e Discursivas	14/02/2017
Divulgação Relação Preliminar das Notas das Provas Objetivas e Discursivas	21/02/2017
Interposição de Recursos contra a Relação Preliminar de Notas das Provas Objetivas e Discursivas	07 e 08/03/2017
Disponibilização das Imagens dos Recursos contra a Relação Preliminar de Notas das Provas Objetivas e Discursivas	24/03/2017
Resultado do Recurso contra a Relação Preliminar de Notas das Provas Objetivas e Discursivas	24/03/2017
Divulgação da Relação Final das Notas das Provas Objetivas e Discursivas	24/03/2017
Divulgação da Relação de Candidatos que farão as Provas de Desempenho Didático	24/03/2017
SORTEIO DOS TEMAS	31/03/2017
Publicação da Portaria de Nomeação das Bancas	01/04/2017
PROVAS DE DESEMPENHO DIDÁTICO (DOMINGO)	02/04/2017
Entrega dos documentos comprobatórios para a Avaliação de Títulos	02/04/2017
Divulgação das Notas Preliminares das Provas de Desempenho Didático	12/04/2017
Divulgação da Relação Preliminar das Notas da Avaliação de Títulos	12/04/2017
Pedido para Audição e visualização para embasar recurso contra a Prova de Desempenho Didático	17 e 18/04/2017
Interposição de Recursos contra a Relação Preliminar de Notas da Avaliação de Títulos	19 e 20/04/2017
Audição e visualização para embasar recurso contra a Prova de Desempenho Didático	19 e 20/04/2017
Interposição de Recursos contra as Notas Preliminares da Prova de Desempenho Didático	24 e 25/04/2017
Disponibilização das Imagens dos Recursos contra as Notas Preliminares da Avaliação de Títulos	04/05/2017
Disponibilização das Imagens dos Recursos contra as Notas Preliminares da Prova de Desempenho Didático	04/05/2017
Resultado do Recurso contra as Notas Preliminares da Prova de Desempenho Didático	04/05/2017
Resultado do Recurso contra as Notas Preliminares da Avaliação de Títulos	04/05/2017
Divulgação da Relação Final das Notas da Prova de Desempenho Didático	04/05/2017
Divulgação da Relação Final das Notas da Avaliação de Títulos	04/05/2017
Convocação para averiguação da autodeclaração de candidatos negros	04/05/2017
Averiguação da veracidade da autodeclaração de candidatos negros	08/05/2017
Divulgação do Resultado preliminar da Averiguação da veracidade da autodeclaração de candidatos negros	09/05/2017
Interposição de Recursos contra o Resultado Preliminar da Averiguação da veracidade da autodeclaração de candidatos negros	10 a 12/05/2017
Disponibilização das Imagens dos Recursos contra o Resultado Preliminar da Averiguação da veracidade da autodeclaração de candidatos negros	16/05/2017
Resultado do Recurso contra o Resultado Preliminar da Averiguação da veracidade da autodeclaração de candidatos negros	16/05/2017
Homologação do Concurso	19/05/2017



Edital nº 44/2016

Anexo VI - Critérios de Avaliação da Prova de Desempenho Didático (PDD) (2ª Fase)

	Aspectos Avaliados	Pontuação máxima
(A)	PLANO DE AULA O Plano de Aula foi entregue no início da aula? O Plano de Aula possui dados de identificação adequados? O(s) objetivo(s) possui(em) relação com o conteúdo? Os procedimentos apresentados são claros? Os recursos didáticos apresentados são adequados? A forma de avaliação apresentada é adequada? As referências são adequadas?	12
(B)	INTRODUÇÃO À AULA Apresentou o Plano de Aula? Realizou revisão de pontos-chaves para a aula?	06
(C)	DESENVOLVIMENTO DA AULA – CONTEÚDO Conhece e domina o assunto abordado? Conhece e compreende os conceitos e princípios do assunto abordado? Aplica os conceitos e princípios? Apresenta habilidades de análises e sínteses? Relaciona o tema da aula com o todo da unidade do conteúdo do qual faz parte? Situa o conteúdo no contexto no qual foi produzido e estabelece a sua relação o contexto atual? Inicia a abordagem a partir de uma tese ou conceituação? Desenvolve o assunto abordado com base em fundamentos teóricos e/ou teóricos práticos? Apresenta argumentos convergentes e divergentes? Propicia a elaboração de conclusões? Expõe o conteúdo conforme a sequência estabelecida no plano de aula? Indica ou faz referências bibliográficas?	24
(D)	DESENVOLVIMENTO DA AULA – LINGUAGEM E RECURSOS Apresenta segurança? Apresenta vocabulário adequado ao conteúdo? Apresenta vocabulário adequado ao nível do curso? Emprega tom de voz adequado? Utiliza adequadamente os recursos didáticos?	12
(E)	ENCERRAMENTO DA AULA Recomenda exercícios de fixação? Faz do uso adequado do tempo disponível da aula? Ao final, fez avaliação da aula?	06
	Total	60 pontos



Anexo VII – Conteúdo Programático e Referências Bibliográficas

DISCIPLINAS COMUNS À TODAS AS ÁREAS DE ATUAÇÃO/CONHECIMENTO

LEGISLAÇÃO E ÉTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais: art. 1º ao art. 230. 2. Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, Decreto nº 1171/94: art. 1º ao art. 3º e capítulos I e II do Anexo. 3. Os Profissionais da Educação na LDB, Lei nº 9394/96: art. 61 ao art. 67. 4. Criação dos Institutos Federais, Lei nº 11.892/08: art. 1º ao art. 20. 5. Estruturação do Plano de Carreira e Cargos de Magistério Federal, Lei nº 12772/12: art. 1º ao art. 33º

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Lei nº 8.112

Lei nº 11.892/2008

Lei nº 12.772/2012

Decreto nº 1171/1994

Lei 9394/1996

CONHECIMENTOS DIDÁTICOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Educação Profissional, Política e Sociedade: 1.1 O Estado capitalista e suas funções em diferentes fases históricas. 1.2 A relação entre economia, política e cultura e as políticas voltadas para a educação dos trabalhadores. 1.3 Tendências da educação profissional e a relação entre reestruturação produtiva, qualificação do trabalho e do trabalhador e Educação Profissional. **2. Políticas Públicas para Educação Profissional:** 2.1 O processo de articulação e integração da Educação Básica com a Educação Profissional. 2.2 A contribuição do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) para a expansão e interiorização da Educação Profissional. 2.3 Inclusão social e democratização do acesso à Educação Profissional através dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Programa Nacional Mulheres Mil, Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC). 2.4 Políticas de educação inclusiva. 2.5 Políticas de acesso, permanência e êxito. **3. Legislação Aplicada à Educação Profissional, Científica e Tecnológica:** 3.1 Legislação educacional da Educação Profissional da reforma dos anos 1990 aos anos 2000 - principais desafios na oferta e na qualidade. 3.2 Constituição, finalidades, características e objetivos dos Institutos Federais. 3.3 Estrutura, organização e funcionamento da Educação Profissional em seus diferentes níveis e modalidades. 3.4 Legislação e normas para a educação inclusiva. **4. Currículo e Educação Profissional:** 4.1 Concepções de currículo. 4.2 Os dilemas dos modelos curriculares da Educação Profissional. 4.3 A construção de saberes profissionais *versus* Pedagogia das Competências. 4.4 Desafios e possibilidades dos 'itinerários formativos' na estruturação dos currículos de Educação Profissional. 4.5 O 'princípio da verticalização' e suas implicações para os currículos de Educação Profissional. **5. Formação para a Docência e Atuação Docente nos Institutos Federais:** 5.1 A formação de Bacharéis e Tecnólogos para o exercício da docência na Educação Profissional Técnica em Nível Médio. 5.2 A formação de professores para o exercício da docência na Educação Superior. 5.3 O trabalho como princípio educativo e seus desdobramentos para a prática docente. 5.4 O 'princípio da verticalização' e suas implicações para a prática docente. 5.5 Educação Inclusiva e as práticas educativas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CEB/CNE/MEC nº 6, de 20 de setembro de 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Resolução CP/CNE/MEC nº 2, de 01 de julho de 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 e alterações. Regulamenta a Educação Profissional.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e alterações. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Documento Base. Brasília: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Concepção e Diretrizes. Brasília: MEC/PDE. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e alterações. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008 e alterações. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011 e alterações. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico em Emprego.

BRASIL. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEE, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego. Cria a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada. Portaria Interministerial nº 1.087, de 20 de novembro de 2009 e alterações.

FERES, Marcelo M. **A Contribuição do Pronatec para a Expansão da Educação Profissional Brasileira.** Mapa da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

Educação Profissional e Tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras. Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica. **Educação e Sociedade**. vol. 28, n. 100, 2007. p. 1129-1152. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.

LAT, Rosana (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7letras, 2009.

MOURA, Dante H. A Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v.1, n.1, 2008. p. 23-38. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

SANTOS, Mônica P.; PAULINO, Marcos M. (orgs.). **Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

UNI-01 ARTES; HISTÓRIA DA ARTE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte Educação; 2. Cultura Visual Contemporânea; 3. Gênero-Ética-Educação-Arte; 4. História Geral da Arte (Brasil e Mundo); 5. Relações formais e componentes visuais da obra de arte; 6. Vanguardas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira/USP, 1980.

BARBOSA, A M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BURY, John. Myrian Andrade Ribeiro de Oliveira (org). **A arquitetura e arte no Brasil colonial**. Brasília: Monumenta IPHAN, 2006.

Duarte, P.S. **Anos 60 Transformações da Arte no Brasil**, Campos Gerais. 1998.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Rookmaaker, H. R. **A Arte Moderna e a Morte de Uma Cultura**. Ultimato. 2015.

ZANINI, Walter, org. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Moreira Salles. 1983, vol. I e II.

ZILIO, Carlos. **A Querela do Brasil. A questão da identidade da arte brasileira**.

Relume Dumará. Rio de Janeiro, 1997.

DIAS, Belidson. **Acoitamentos: os locais da sexualidade e gênero na arte/educação contemporânea. Visualidades**.

Revista do programa de mestrado em cultura visual, v.4, nº 1 e 2, 2006. p. 101-131. Disponível em:

<revistas.ufg.br/visual/article/view/18001>. Acesso em 5/10/2016.

BELL, Julian. Capítulo 11 - **Renovação / Ruína**. In. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMPERTZ, Will. **Arte agora: fama e fortuna**. 1988-2008-hoje. In: GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 384-414.

EPF-02 ARTES; MÚSICA; ÁUDIO PARA JOGOS DIGITAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As variedades de música para Jogos digitais. 2. Métodos de composição, gravação e edição de música para Jogos Digitais. 3. Aspectos criativos de efeitos sonoros para Jogos Digitais: tipos de Sound Design, e métodos de edição e gravação. 4. Os conceitos de ruído, som, silêncio e música. 5. Possibilidades de inovação nos campos acima. 6. A Proposta Triangular como metodologia de ensino. 7. A Arte como conhecimento. 8. Entendimento, apreciação e a percepção artística e estética no Ensino de Artes.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BARBOSA, Ana. Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix 1995.

_____. **Inquietações e Mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A socialização da arte**. São Paulo: Cultrix, 1980.

HUIBERTS, Sander. **Captivating Sound: The Role of Immersion in Computer Games**. Disponível em <http://download.captivating-sound.com/Sander_Huiberts_CaptivatingSound.pdf> Acesso em 27 de outubro de 2016.

JACKSON, Wallace. **Digital Audio Editing Fundamentals: Get started with digital audio development and distribution**. Lompoc: Apress, 2015.

MARKS, Aaron. **The Complete Guide to Game Audio: For Composers, Musicians, Sound Designers and Game Developers**. Burlington: Focal Press, 2009. 426p.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Brasília: Editora Musimed, 2000. 293p.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991. 399p.

STOCKBURGER, Axel. **The Game Environment From an Auditive Perspective**. Disponível em <http://www.stockburger.at/files/2010/04/gameenvironment_stockburger1.pdf> Acesso em 27 de outubro de 2016.

BEL-03 ENGENHARIA DO PRODUTO; PROJETO DE INSTALAÇÕES; PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES; PESQUISA OPERACIONAL; PLANEJAMENTO E CONTROLE DA QUALIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento e controle da produção e operações: Coordenação de Projetos com PERT/COM; Previsão de Demanda; Programa Mestre de Produção (MPS); Controle de Estoques; Balanceamento de Linha de Montagem. 2. Planejamento e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

controle da qualidade: Kanban e just-time; Controle estatístico de processo; Gurus da qualidade: Juran; Deming; Análise dos sistemas de medição (msa); Documentação e padronização dos controles da qualidade. **3.** Pesquisa operacional: Otimização linear; Otimização discreta; Otimização em redes; Otimização não-linear; Algoritmos para resolver os diversos tipos de problemas de otimização, a complexidade computacional dos algoritmos, casos especiais e o uso de softwares; Problemas de logística: localização de facilidades, roteamento de veículos, caixeiro viajante; Problemas de produção: planejamento da produção, dimensionamento e programação de lotes, programação da produção.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- GAITHER, N; FRAZIER, G. **Administração da produção e Operações**. São Paulo. Pioneira. 2001.
- MOREIRA, Daniel A. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo. Cengage Learning. 2008
- TUBINO, D.F. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CORREA, H; CORRÊA, Carlos. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- WERKEMA, Cristina. **Ferramentas Estatística Básicas para o Gerenciamento de Processos**. Belo Horizonte: Werkema, 2006.
- NEWTON, Tadachi. **Indicadores da Qualidade e do desempenho** 1.ed.. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2012
- MARCOS.A. **Documentação para sistemas de gestão** 2ed..Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005
- CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC - Controle da Qualidade Total no estilo japonês**. 8. Ed. Minas Gerais: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.
- CARVALHO, Marly Monteiro de [et al.]. **Qualidade Total Padronização de Empresas**. Minas Gerais: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.
- CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade: teoria e casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ARENALES, Marcos, ARMENTO, Vinícius, MORABITO, Reinaldo e YANASSE, Horacio. **Pesquisa Operacional para cursos de Engenharia**; São Paulo, ed. Campus, 2007. 523p.
- BAZARAA, Moktar, JARVIS, John, e SHERALLI, Hanif. **Linear Programming and Network Flows**, ed. John Wiley, 4ª edição, 2010. 748p.
- HILLIER, Frederick E LIEBERMAN, Gerald, **Introduction to Operations Research**, 7ª ed. McGraw Hill, 2001. 1214p.

BEL-04 MODELAGEM; CERÂMICA; ESCULTURA; PINTURA; TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS; PESQUISA EM ARTES VISUAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cor, Luz e Pigmento; Croquis/ Escala Humana/ Pontos de pivô, membros e raios relacionados às articulações do corpo humano; **2.** Desenho Tridimensional - Estudo de planos, estrutura e construção de formas tridimensionais; **3.** Diferenças entre esculpir, modelar e construir; Estratégias de apropriação: Duchamp e Brancusi; **4.** Lygia Clark: O corpo e a arte participativa; Arte Urbana: intervenções e manifestações da arte mural; **5.** Da videoarte à imagem sintética; **6.** Arte digital: o corpo conectado, interatividade, interfaces e ambientes complexos; **7.** Sobre projeto, conteúdo e finalidades no ensino de arte.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- DE DUVE, Thierry. Para concluir sem concluir. In: DE DUVE, Thierry. **Fazendo escola (ou refazendo-a?)**. Chapecó: Ed. Argos, 2012. p. 296.
- DOMINGUES, Diana. Ciberarte, criação e interatividade. In: DOMINGUES, Diana. **Criação e interatividade na ciberarte**. São Paulo: Ed. Experimento, 2002. p. 69.
- FUREGATTI, Sylvia. Ação e discurso na produção artística especializada no Brasil. Artistas e Projetos mais recentes. In: **Arte e Meio Urbano**. 2007. Tese em Arquitetura e Urbanismo – Escola de Arquitetura, Universidade de São Paulo, 2007. p.138 Disponível: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde.../tese_Sylvia_Furegatti_2007.pdf>. Acessado em: 07 de out. 2016.
- HOGARTH. Burne. Figure Invention: Controlling Length in foreshortened Forms. In: HOGARTH. Burne. **Dynamic Figure Drawing**. New York: Ed. Paper Back, 2002. p.135.
- KRAUSS, Rosalind. **A escultura no campo ampliado**. ano XV. n.17, 2008. P-128-137. Disponível em: <http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae17_Rosalind_Krauss.pdf>. Acessado em: 07 de out. 2016.
- KRAUSS, Rosalind. Espaço Analítico: futurismo e construtivismo. In: KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 49.
- KRAUSS, Rosalind. Formas de Ready-made: Duchamp e Brancusi. In: KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 85.
- MACHADO, Arlindo. Acaso e controle na edição. In: MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo**. São Paula: Ed. Brasiliense, 1990. p. 102.
- MACHADO, Arlindo. Rumo à imagem sintética. In: MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo**. São Paula: Ed. Brasiliense, 1990. pg 117.
- OCVIRK, Otto G. Cor. In: OCVIRK, Otto G. **Fundamentos de Arte (Teoria e Prática)**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2014. p.178.
- VENÂNCIO FILHO, Paulo. Lygia Clark e o corpo. In: VENÂNCIO FILHO, Paulo. **A presença da arte: Paulo Venâncio Filho**. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 274
- WITTKOWER, Rudolf. O século XX. In: WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.p. 263.
- WONG, Wucius. Desenho tridimensional. 1. Introdução. In: WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. Trad.



Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2014. p. 237.

WONG, Wucius. Desenho tridimensional. 6. Estruturas poliédricas. In: WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. Trad. Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2014. p. 295.

BEL-05 GRAVURA E SERIGRAFIA; DESENHO; PINTURA; TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS; PESQUISA EM ARTES VISUAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Práticas, procedimentos e processos de gravura, desenho e pintura: Impressões, reproduções, repetições e duplos nas Artes Visuais; 2. Suportes e Superfícies do campo expandido da pintura, do desenho e da gravura na Arte Contemporânea: Interações entre desenho, pintura e gravura na História da Arte; 3. Reflexões sobre os territórios, apropriações e hibridizações na pintura pós-moderna; 4. Linguagens visuais como produtoras de conhecimento crítico na Arte Contemporânea; 5. Antecedentes das vanguardas européias e a pintura do Modernismo; 6. Os sentidos e abrangência da produção artística contemporânea em face da formação humana/escolar/ em espaços alternativos de formação; 7. A produção poética, estética e artística: contribuições às formações pessoais e coletivas; 8. Educação estética versus colonização cultural; 9. A participação da arte como experiência e conhecimento no fortalecimento da formação cidadã; 10. Espaços e tempos da formação em artes, suas fronteiras e contaminações: da feira ao museu; 11. Visualidades e paisagens humanas: as imagens políticas da diversidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. [Capítulos 1 e 2]

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [Capítulos 1 e 4]

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRETT, Guy. **Brasil Experimental arte/vida: proposições e paradoxos**. Tradução Renato Rezende, organização e prefácio Katia Maciel. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

BASBAUM, Ricardo. **Manual do Artista-etc**. Rio de Janeiro: AZOUGUE EDITORIAL, 2013.

DUVE, Thierry de. **Fazendo escola (ou refazendo-a?)**. Chapecó: Argos, 2012.

DANTO, Arthur. **Após o fim da arte. A arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: Odysseus Editora, 2006. [Capítulos 6, 7, 8 e 9]

COHN, Sérgio (Org.). **Ensaio fundamentais: Artes Plásticas**. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.

FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (Org.). **Escritos de artistas anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FOSTER, Hal. **O retorno do real: A vanguarda no final do século XX**. Tradução Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BRETT, Guy. **Brasil Experimental arte/vida: proposições e paradoxos**. Organização Katia Maciel, tradução Renato Rezende. Rio de Janeiro: Contra capa, 2005.

MAYER, Halph. **Manual do artista - de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FARJADO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALLE, Marcio do (Org.). **Oficinas: Gravura**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível. Estética e política**. Tradução Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.

VENEROSO, Maria do Carmo Freitas. **O campo ampliado da gravura, continuidades, rupturas, cruzamentos e contaminações**, in *Revista de Pesquisa em Arte, ABRACE, ANPAP e ANPPOM em parceria com a UFRN*. < <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5275> > Acessado em: 16/10/2016

BEL-06 TECNOLOGIAS DO ARTESANATO; ARTESANATO EM TECIDO; ARTESANATO EM COURO; ARTESANATO EM CERÂMICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Artesanato: Conceito e breve histórico; o impacto econômico, a transformação social e dimensão cultural; Procedimento padrão (fatores indispensáveis) para a revitalização do artesanato; O artesanato têxtil no Brasil: do artesanato indígena a industrialização. 2. Artesanato, Sustentabilidade e Comercialização: Artesanato como ofício; Artesanato sustentável: definição, fundamentos e materiais sustentáveis; Artesanato, empreendedorismo e comercialização (da formação de preço a venda). 3. Produto Artesanal da Estética Visual: Objeto artesanal: Leis de Gestalt; conceituação da forma/propriedades; categorias conceituais fundamentais e técnicas visuais aplicadas; sistema de Leituras visuais da forma; Metodologia projetual (criação, desenvolvimento e ficha técnica); Consultoria em design do artesanato. 4. Artesanato com Fibras Têxteis: Fios e fibras- história, classificação e características. Fibras de bananeira; Tecidos: história, tipos, estrutura e padronagem, uso e aplicações. 5. Técnicas Artesanais Com Fibras Têxteis - História, Processos, Materiais e Utensílios: Técnicas de estampa e tingimento; Técnicas de Tecelagem artesanal, renda, crochê, tricô, cestaria; Técnicas de Bordado, tapeçaria, patchwork, aplique, quilting, revestimento e confecção de peças decorativas, funcionais e utilitárias. 6. Artesanato em Couro: Histórico, origem, retirada e classificação das peles e couros; Processo de curtimento, tingimento, Ferramental e instrumentos; Principais processos de decoração, Planejamento e execução. 7. Artesanato em Cerâmica: O mundo da arte popular brasileira: origens, características regionais e artistas; Métodos de produção artesanal da arte cerâmica no Brasil: tipos de argilas, técnicas básicas de modelagem, tipos de fornos e procedimentos para esmaltação; A arte popular como um mundo da arte: análise dos conceitos entre arte popular e arte da tradição.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALEXANDRE, Jonas; FAIAL, Alline; RIZZO, Idamara. **“Caminhos de barro” e o artesanato com fibra de bananeira**. Rio de Janeiro: Maud Y: FAPERJ, 2012. 32p.

BORGES, Adelia. **Design + artesanato**. O caminho brasileiro. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.



239p.

CARVALHO, Monica Almeida de. **Artesanato sustentável**: natureza, design & arte. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014. 144p.

DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos**. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2011. 311p.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 6ª edição. São Paulo: Escrituras editora, 2004. 124p. ISBN 85-86303-57-7

GORDON, Maggi; HARDING, Sally & VANCE, Ellie. **Agulhas e linhas**. [tradução Martha Gouveia da Cruz e Isabel Vidigal]. 1ª edição, 2011. São Paulo: Publifolha, 2013. 400p. ISBN 978-85-7914-304-5.

KINDERSLEY, Dorling. **Artesanato**. O guia definitivo de técnicas para a produção de estamperia, mosaico, bijuteria, velas e muito mais. (Tradução Thais Costa). São Paulo: Publifolha, 2013. 319 p. 13-02700 CDD-7455

KUBRUSLY, Maria Emília. **IMBROISI, Renato. Desenho de fibra**. Artesanato têxtil no Brasil. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 208p. ISBN 978-85-7458-293-1

MASCELANI, Angela. O mundo da arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal / Mauad Editora, 2002. 10-41p. ISBN 85.748.089-8 CDD708.

MASCELANI, Angela. Caminhos da arte popular: o Vale do Jequitinhonha. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal, 2008. 104-125p. ISBN 978-85-60346-03-5.

PENIDO, Eliane e COSTA, Sílvia de Souza. Oficina de cerâmica. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999. 27-75p. ISBN 85-7458-007-4. 104 -125

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac, 2007. 324p. ISBN 978-85-7359-627-4.

ROSA, Aurora Sanches. **Trabalhos em couro**. São Paulo: Editora Ícone, 1985. 106p.

ALVES, Rosângela Costa e MADAIL, João Carlos Medeiros. "**Produto Artesanal**: Preço de Venda". Brasília, DF: EMBRAPA. 2014. 44p. Disponível no site <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/128256/1/ABC-Produto-Artesanal-Preco-de-Venda-ed01-2014.pdf>. Acesso 6 de outubro de 2016.

THOMPSON, Rob. **Materiais sustentáveis, processos e produção**. [tradução de Débora Isidoro] São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2015. 223p. ISBN 9788-85-396-0842-3.

BEL-07 DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO, DE CALÇADOS E DE ACESSÓRIOS; DESENHO DE REPRESENTAÇÃO E OBSERVAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho Técnico do Vestuário: Masculino; Feminino; Infantil. 2. Desenho Técnico de calçados e acessórios; 3. Desenho Técnico: proporções, escalas e cotas; 4. Ficha Técnica: elaboração de um modelo; 5. Modelagem planificada; 6. Representação gráfica da figura humana como suporte no design de moda: Conhecimentos essenciais de proporções e simetria; 7. Estrutura óssea, muscular e detalhamento; 8. Representação das partes do corpo humano: braços, pernas, pés e mãos; 9. Aspectos funcionais do desenho no design de moda: Figura humana adaptada para o desenho de moda: estilização do desenho da figura humana; 10. Desenho à mão livre como ponto de partida no desenvolvimento de produto (vestuário e acessórios); 11. O estudo de poses na representação de croqui; 12. Representação gráfica de materiais no design de moda: Estampas e texturas do tecido; 13. Panejamentos, caimento de tecidos, volumes e concavidades.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARAÚJO, Carlos Roberto Oliveira de. **Modelando moda praia**. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2016.

BRIANTE, Michele Wesen. **Desenho de moda**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

CHOCKLAT, Aki. **Design de sapatos**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

FEYERABEND, F. V.; GHOSH, F. **Ilustração de moda**: moldes. Tradução para o português: Iara Biderman de Azevedo. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009.

GRAGNATO, Luciana. **O desenho no design de moda**. São Paulo: Anhembi-Morumbi (Dissertação de Mestrado), 2008.

ITALIANO, Isabel e VIANA, Fausto. **Para vestir a cena contemporânea**: moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. Tradução: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LEITE, Adriana Sampaio. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

MORRIS, Berthan. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda. Tradução: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BEL-08 TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS E ACESSÓRIOS; DESIGN DE CALÇADOS E ACESSÓRIOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mercado do Calçado: Contexto histórico. Principais eventos do setor no Brasil. Polos produtores e suas características. 2. Seleção e Performance dos Materiais Utilizados nos Calçados (cabedais e componentes): Couro e seus principais tipos, beneficiamentos e aplicações. Polímeros, Laminados Sintéticos e seus principais beneficiamentos e aplicações. Tecidos e seus principais beneficiamentos e aplicações. 03. Biomecânica do Calçado (noções de ergonomia): Anatomia básica do pé. Noções de calce e de conforto. Sistemas de medidas. 04. Partes e Componentes dos Calçados e Formas: Partes, componentes e características das formas. Identificação das partes e componentes do calçado. Tipologia dos calçados histórica e contemporânea. 05. Processos produtivos de Calçados: Principais métodos de montagem dos calçados. Tecnologias e processos de prototipagem e construção dos calçados. Tecnologias e processos fabris. 06. Modelagem de Calçados: Modelagem sobre a forma. Modelagem de componentes pré-fabricados e demais peças de uso geral. Escala de modelo. 07. Ficha Técnica: Elaboração e preenchimento de ficha técnica. Cartela de cores e materiais. 08. Análise



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

Funcional do Calçado: Função prática. Função ergonômica. Função semiótica. **09.** Desenvolvimento de coleção de calçados: Pesquisa de moda e referências. Planejamento de coleção. Planejamento de mix e de linhas de produtos. **10.** História dos Calçados

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR14840: Conforto do calçados e componentes. Rio de Janeiro, 2015. 4 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR14838: determinação do índice de amortecimento do calçado. Rio de Janeiro, 2011. 4 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR14840: determinação dos níveis de percepção do calce. Rio de Janeiro, 2015. 4 p.
- BERGSTEIN, Rachelle. **Do Tornozelo para Baixo: A História dos Sapatos**. Brasil: Casa da Palavra - Leya, 2013. 272 p. Tradução de Debora Isidora Guimarães.
- BERWANGER, Elenilton Gerson. **Formas para Calçados**. 3. ed. ver. e atual. Porto Alegre: Unidade de Negócios em Educação Profissional de Nível Básico, 2009. 124 p.
- BOSSAN, Marie-josophe. **The Art of the Shoe**. [s. L.]: Parkstone Press, 2004. 272 p. CHOKLAT, Aki. **Design de Sapatos**. São Paulo: Senac, 2012. 192 p.
- DESIGN MUSEUM (Org.). **Cinquenta sapatos que mudaram o mundo**. [s. L.]: Autentica Editora, 2010. 112 p.
- LIGER, Ilce. **Modelagem de Sapatos: Técnicas e passo a passo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2015. 194 p.
- NIGG, B. M., **Biomechanics of Sport Shoes**. University of Calgary, 2010.
- O'KEEFFE, Linda. **Sapatos: Uma Festa de Sapatos de Salto, Sandálias, Botas...** New York: New Publishing Company, 1996. 510 p. 2008 da edição portuguesa: h.f.ullmann publishing GmbH.
- PALHANO, R., Análise Biomecânica do arco plantar longitudinal medial durante a fase de apoio da marcha. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Biomecânica) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_arquivos/9/TDE-2008-08-04T231804Z-518/Publico/RUDNEI%20PALHANO.pdf>. Acesso em: 25/10/2016.
- REICHERT, Iara Krause et al. **Controle da qualidade nos materiais para construção superior de calçados**. Novo Hamburgo: Eep Senai Ildefonso Simões Lopes, 2011. 120 p.
- SCHIMDT, Mauri Rubem. **Modelagem Técnica de Calçados**. 3. ed. rev. e atual. Novo Hamburgo: Centro Tecnológico do Calçado Senai, 2005. 398 p.
- SENAI SP (Ed.). **Modelista de Cabedais de Calçados**. São Paulo: Senai Sp, 2014. 192 p.
- SHOE Design: A Handbook for Footwear Designers. A Handbook for Footwear Designers. [s. L.]: Fashionary International Ltd, 2015. 144 p.
- VASS, László; MOLNÁR, Magda. **Handmade Shoes For Men**. Cambridge, Uk: Tandem Verlag GmbH, 2006. 215 p.
- WALFORD, Jonathan. **Scarpe. Storia di una meravigliosa ossessione**. [s. L.]: de Agostini, 2008. Tradução de P. Marches e N. Mosca.

BEL-09 TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO (mecânica de máquinas, modelagem, moulage, corte, costura, estamparia, lavanderia)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Vestuário: definições, funções e características do setor no Brasil. **2.** Mecânica e Manutenção de máquinas de costura. **3.** Tecnologia Têxtil. **4.** Ficha técnica na Confecção: conceitos, importância e técnicas de desenvolvimento. **5.** Métodos e técnicas de obtenção de moldes: planos e tridimensionais. **6.** Operações de encaixe, enfiado e corte em confecções do vestuário. **7.** Classificação de pontos de costura. **8.** Sequência operacional, montagem e acabamento de peças do vestuário. **9.** Lavanderia e processos de higienização de peças do vestuário. **10.** NBR NM ISO 3758 - TÊXTEIS - códigos de cuidados usando símbolos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking for fashion design**. 4th Ed. New York: Longman, 2004. 805 p.
- ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da Gerência de Confecção**. Rio de Janeiro, SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1995. Volume I (Série Tecnologia Têxtil).
- _____, Gerson Pereira. **Manual da Gerência de Confecção**. Rio de Janeiro, SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1995. Volume II (Série Tecnologia Têxtil).
- ARAÚJO, Mario de. **Tecnologia do Vestuário**. Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.
- DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. 5º ed. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2010.
- DUARTE, Sonia. **Modelagem Industrial Brasileira: Tabelas De Medidas**. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2012.
- DUBURG, Annete e TOL, Rixt Van der. **Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.
- FARIAS, Roberto Maia. **Manual para lavanderias: revolução na arte de lavar**. Caxias do Sul-RS: Educus, 2006.
- GOMES, João Manuel. **Estamparia a metro e á peça**. Porto: Publindústria, 2007.
- KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MENDONÇA, Artur. **Organização da produção em confecção têxtil**. Porto: Publindústria. Edições Técnicas, 2000. 235 p.
- MARIANO, Maria Luiza Veloso; RODRIGUES, Joveli Ribeiro. **Tipos de Pontos de Costura**. São Paulo: Escola SENAI Engenheiro Adriano José Marchini. 2009.
- PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007



REVISTA MANEQUIM. **Coleção Guia completo da Costura**. São Paulo: Editora Abril, 2012.
RUSSOMANO, Victor Henrique. **PCP: Planejamento e Controle da Produção**. São Paulo: Pioneira, 2000. 320p.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Modelista de Roupas**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014. 288p
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Tecnologia dos Processos Têxteis**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015. 116p.

BEL-10 CENOGRAFIA; ALEGORIAS INDUMENTÁRIA; ADEREÇOS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Carnaval, Cultura Popular, o Riso e o Grotesco. Conceituação de tradição e modernidade no carnaval carioca, mediação e interação sociocultural; 2. Alegorias e adereços: das estruturas simples aos carros monumentais. Complexidade e estrutura, a construção dos carros alegóricos do gigantismo à estética contemporânea das alegorias vivas; 3. Processos de criação e construção em indumentária/moda/figurinos. Articulação entre História, cultura e criatividade. Pesquisa, percepção e sensibilidade no processo de criação artística; 4. Fundamentos do design de figurino, metodologia da pesquisa em Moda, representação gráfica e técnicas de beneficiamentos de superfícies; 5. Criação e desenvolvimento de acessórios, escolha de materiais, ferramentas e maquinário, fibras e tecidos, cor e texturas; 6. A cenografia clássica e o espaço cênico contemporâneo. Do edifício cênico teatral aos espaços públicos. Do palco italiano à rua e à praça; 7. A Cenografia como elemento de construção e conceituação do espetáculo teatral, hoje. A fragmentação do tempo e do espaço, os novos experimentos cênicos e as infinitas construções digitais. A linguagem espacial e visual da cena contemporânea.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CAVALCANTI, Maria Laura V. C. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
MENDES, Valerie D. **A Moda do século XX**: tradução Luiz Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
NERO, Cyro del. **Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da Cenografia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da Encenação Teatral, 1880-1980**. Tradução e apresentação Yan Michalski. 2^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
SORGER, Richard & UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda**. Tradução Joana Figueiredo e Diana Afialo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BEL-11 FOTOGRAFIA; FOTOGRAFIA PARA MODA; FOTOGRAFIA PARA PUBLICIDADE E PROPAGANDA; FOTOGRAFIA ARTÍSTICA CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A imagem como forma de comunicação. 2. Processo de leitura e análise de imagens (artes plásticas, fotografia, publicidade e moda). 3. O uso da fotografia na sala de aula. 4. A produção cultural escolar. 5. Os fotógrafos de moda do século XX. 6. A composição na fotografia de moda atual. 7. Composição da imagem fotográfica. 8. Elementos técnicos da fotografia (fotometria, objetivas, funcionamento da câmera fotográfica e balanço de branco). 9. Uso do flash portátil e flash para estúdio fotográfico. 10. Uso de luz contínua. 11. A luz na fotografia publicitária. 12. Fluxo de trabalho no programa Adobe Lightroom.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005. Cap 1 a 4.
FITTIPALDI, Mário. **Aprenda na prática Lightroom: guia avançado para corrigir, refinar e aplicar efeitos criativos em suas fotos. Volume I e volume II**. São Paulo: Editora Europa, 2014.
HEDGECOE, John. **O novo manual da fotografia**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2013.
HURTER, Bill. **Fotografia de retrato**. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2011.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.
MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. IN: MORAN, José Manuel. . 3^a Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em:
< http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/midias_educ.pdf>. Acesso em 28 out. 2016.

BEL-12 TECNOLOGIA DE ILUMINAÇÃO E FOTOGRAFIA; TECNOLOGIA DE SOM E ACÚSTICA; ELETRICIDADE APLICADA CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Acústica: reverberação, refração, difusão, transmissão e absorção. 2. Analise a evolução histórica do uso da iluminação e sua consequência efetiva sobre as teatralidades. 3. Áreas componentes da sonorização ao vivo: captação, interligação, processamento, projeção, acústica e operação. 4. Eleja um iluminador (a) ou fotógrafo (a) e discorra sobre sua poética e contribuição para a prática da iluminação/fotografia no século XX. 5. Eletricidade: Circuitos de corrente contínua e alternada; teoremas de Kirchhoff, Maxwell, Thevenin, Norton e superposição; simplificação de estruturas elétricas complexas; arranjos série e paralelo de elementos resistivos e reativos; circuitos polifásicos; diagramas vetoriais; fator de potência e sua correção; circuitos equivalentes; solução por trigonometria e por “números complexos” de estruturas elétricas. 6. Física Básica: Conceitos de Força Elétrica, Campo Elétrico, Tensão Elétrica, Resistência Elétrica e Corrente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Elétrica. **7.** História da fotografia a partir das suas relações com a produção cinematográfica e audiovisual: Fotografia estática versus fotografia dinâmica; Contraste, temperatura de cor e continuidade; **8.** Ondas sonoras e seus parâmetros: frequência, timbre, intensidade, duração. **9.** Principais refletores e softwares na iluminação cênica: suas especificidades, vantagens e desvantagens para a prática profissional do iluminador e do fotógrafo. **10.** Sistema elétrico: circuitos trifásicos; potências trifásicas;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BARTHES, A **câmara clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens: foto, cinema, vídeo**. Campinas: Papirus, 1997.
BOYLESTAD, Robert L. **Introdução à análise de circuitos**. Pearson Education do Brasil, 2004.
CAMARGO, Gilberto Gil. **Função Estética da Luz**. São Paulo: Sorocaba: TCM Comunicações, 2000.
_____. **A Sonoplastia no Teatro**. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.
DUBOIS, Phillippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Papirus, 1994.
GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica**. McGraw-Hill-2 a edição-1996.
HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNICK, Robert. **Fundamentals of Physics, Chapters 33-37**. John Wiley & Sons, 2010.
HIBURN J. L.; JOHNSON D. E.; JOHNSON J. R. **Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
RATTON, Miguel. **Criação de Música e Sons no Computador**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
_____. **Fundamentos de Áudio**. São Paulo: Editora M&T, 2006.
SARAIVA, Hamilton. **Iluminação teatral: história, estética e técnica**. Dissertação de Mestrado. ECA/USP, 1989.
_____. **Semânticas da Iluminação**. In: MACHADO, I.; TELLES, N.; MEIRA, R. (Orgs.). **Teatro: Ensino, teoria e prática**. Uberlândia: EDUFU, 2004, pp. 161-167.
VALLE, Sollon do. **Manual Prático de Acústica**. São Paulo: Editora M&T, 2006.

BEL-13 ENGENHARIA DO ENTRETENIMENTO; INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO; ECONOMIA CRIATIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte, cultura, criatividade e entretenimento: conceitos fundamentais. **2.** Economia Criativa, Economia do Entretenimento, Economia da Experiência e Economia da Cultura: conceitos e abordagens. **3.** Características econômicas dos bens culturais e criativos. **4.** Perspectivas da Engenharia de Entretenimento no contexto brasileiro. **5.** Engenharia do Entretenimento e Economia do Entretenimento. **6.** Economia Criativa brasileira e desenvolvimento. **7.** Classes Criativas e Cidades Criativas. **8.** Economia Criativa e Inovação. **9.** Economia Criativa e Microeconomia. **10.** Indústrias Culturais, Indústrias Criativas e Indústrias do Entretenimento.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2007.
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro). **Mapeamento da indústria criativa no brasil**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/download.aspx>>. Acesso em: 29 maio 2015.
FLORIDA, R. **A Ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre: L&PM, 2011.
GONÇALVES, Heloisa H. A. B. Q.; FRIQUES, Manoel S. et al. **A Engenharia de Produção na Produção Cultural, na Economia Criativa e na Indústria do Entretenimento**. In: OLIVEIRA, Vanderli Fava de. CAVENAGHI, Vagner. MASCULO, Francisco Soares. (org.) **Tópicos Emergentes e Desafios Metodológicos em Engenharia de Produção: Casos, Experiências e Proposições - Volume VII**. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2014.
GORGULHO, Luciane Fernandes et al. **Economia da cultura, o BNDES e o desenvolvimento sustentável**. In: SOUSA, Felipe Lage de (Ed.). **BNDES Setorial**, n. 30, set. 2009. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2009. p. 299-355. (BNDES Setorial). Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1310>>. Acesso em: 19 out. 2016.
GREFFE, Xavier. **A economia artisticamente criativa: arte, mercado, sociedade**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2015. 192 p.
GREFFE, Xavier. **Arte e Mercado**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2013. 366 p.
HOWKINS, John. **Economia Criativa – como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M. Books. 2013.
KAMEL, José Augusto Nogueira. SOUZA, Felipe Seixas. **Laboratório de Engenharia do Entretenimento da UFRJ: o ontem, o amanhã, o hoje**. REDIGE: Revista de Inovação, Design e Gestão Estratégica. Disponível em: <http://www2.cetiqt.senai.br/ead/redige/index.php/redige/article/viewFile/214/238>. Acesso em 25 de outubro de 2016.
KIRSCHBAUM, Charles et al (Org.). **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.
KOTLER, P.; BES, F.T. **A bíblia da inovação: princípios fundamentais para levar a cultura da inovação contínua às organizações**. São Paulo: Leya, 2011.
NAÇÕES UNIDAS (São Paulo) (Ed.). **Relatório de Economia Criativa 2010**. São Paulo: Unctad, 2010. Disponível em: <http://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2013.
REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.
REIS, Ana Carla Fonseca; MARCO, Kátia de (Org.). **Economia da cultura: ideia e vivências**. Rio de Janeiro: Publit, 2009. 252 p.
TOLILA, Paul. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.



NIL-14 PRODUÇÃO CULTURAL CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cidade e Políticas Culturais: o reposicionamento das culturas tradicionais x locais; 2. Produção Cultural e suas articulações: artes cênicas, artes visuais, produção musical e produção audiovisual; 3. Elaboração de projetos culturais; 4. Produção Executiva: processos e resultados; 5. Culturas da cidade: territórios, pertencimento e identidade; 6. Cultura Popular e Economia Criativa; 7. Políticas públicas para Cultura: histórico, fomento, patrocínio e Gestão.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALKMIM, Antônio C. **Cadeia Produtiva da Economia da Música**. Rio de Janeiro: Gráfica J. Sholna, 2005.
- AVELAR, Romulo. **O Averso da Cena: Notas sobre produção e Gestão Cultural**. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, s/ref.
- CESNIK, Fabio e MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais**. 5. ed., São Paulo: Editora escrituras, 2004.
- COELHO, Teixeira. **A cultura pela cidade**. São Paulo, Editora Iluminuras, 20.
- MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2007.
- MICHALSKI, Yan; PEIXOTO, Fernando (Org.). **Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. 5. ed. Rio de Janeiro, Editora Brasiliense, 1998.
- RABETTI, Beti. (Org.). **Teatro e comichades 2: modos de produção do teatro ligeiro carioca**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento das culturas: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- TINHORÃO, José R., **História social da música popular brasileira**. São Paulo: 34, 1998.
- VALIATI, Leandro. **Economia da Cultura e Cinema**. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.
- UNESCO Brasil. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
- YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas e Barbalho, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador, EdUfba, 2007.

NIL-15 FILOSOFIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ensino de Filosofia e Filosofia da Educação. 2. Metafísica: ser e devir; metafísica e linguagem. 3. Teoria do Conhecimento: Racionalismo; Empirismo; Criticismo. 4. Política: Formação Cidadã; Contratualismo. 5. Ética: Problema da Liberdade; Fundamentação dos Valores. 6. Filosofia da Ciência: O Problema da Demarcação; O Problema da Indução

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 190p.
- ARISTÓTELES. Livro I. In: ARISTÓTELES. **Metafísica**. 1 ed. São Paulo: Edipro, 2006. p.43-75
- ARISTÓTELES. Livro IV. In: ARISTÓTELES. **Metafísica**. 1 ed. São Paulo: Edipro, 2006. p.103-128
- CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia Como Problema Filosófico**. 1 ed. Rio de Janeiro: Autêntica, 2009. 104p.
- DESCARTES, René. Discurso do Método. In: DESCARTES, René. **Coletânea de Textos (Coleção Os Pensadores)**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p.34-100
- DESCARTES, René. Meditações (Primeira e Segunda). In: DESCARTES, René. **Coletânea de Textos (Coleção Os Pensadores)**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p.249-268
- HOBBS, Thomas. **Leviatã: Ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 495p.
- HUME, David. Investigação Acerca do Entendimento Humano (Seções II-V). In: HUME, David. **Coletânea de Textos (Coleção Os Pensadores)**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p.35-71
- KANT, Immanuel. Prefácio e Introdução. In: KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p.9-35
- NIETZSCHE, Friedrich. Primeira Dissertação e Segunda Dissertação. In: NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral: Uma Polêmica**. 10 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.17-85
- PLATÃO. Livro VII. In: PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p.225-256
- POPPER, Karl. Parte 1: Introdução à Lógica Científica. In: POPPER, Karl. **A Lógica da Pesquisa Científica**. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2005. p.27-58
- SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é Um Humanismo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 84p.

UNI-16 FILOSOFIA; ÉTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética e Moral: Os problemas referentes aos valores morais relativos e universais; A questão sobre a finalidade da ação moral; A liberdade do sujeito moral. 2. Liberdade e Determinação: A tensão entre liberdade e necessidade; Consciência e liberdade; A questão sobre os limites da liberdade do sujeito. 3. Ética e Conhecimento: Sabedoria e a vida boa; Racionalidade ética; Conhecimento, poder e responsabilidade social. 4. Conhecimento e Sociedade: Saber e Poder; Conhecimento e emancipação social; A questão sobre o papel da educação na formação do indivíduo na sociedade. 5. Filosofia, Ética e Política: O problema da sociedade justa; Cidadania e direito: a tensão entre interesse público e particular;



Democracia e autoritarismo

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores). p. 45-236.
- KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). p. 101-162.
- MARÇAL, J. (org.). **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernospedagogicos/caderno_filo.pdf> Acesso em: 10 out. 2016. 715p.
- MARCONDES, D. **Textos básicos de ética**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 144p.
- NIETZSCHE, N. **Genealogia da Moral: uma polêmica**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 179p.
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 2000. 352p.
- HABERMAS, Jürgen; RORTY, Richard. Segundo Diálogo (Filosofia, racionalidade e política). In: SOUZA, J. C. (org.). **Filosofia, Racionalidade, Democracia: os debates Rorty & Habermas**. São Paulo: Unesp, 2005. p. 103-230.
- TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. São Paulo: É Realizações, 2013. 128p.
- TAVARES, Celma. **Educar em direitos humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar**. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007, p. 487-503.
- TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 408p.

BEL-17 FILOSOFIA; FILOSOFIA DA ARTE; ESTÉTICA; SEMIÓTICA CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia. 2. Filosofia, Gênero e Sexualidade. 3. Filosofia, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 4. Introdução à Estética. 5. Introdução à Filosofia da Arte. 6. Filosofia da Arte e Contextos Contemporâneos. 7. Estética, o Belo, o Sublime e o Gosto. 8. Estética e Política. 9. Introdução à Semiótica. 10. Semiótica e Filosofia da Linguagem

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BEAUVOIR, Simone. A iniciação sexual da mulher. In BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Volumes 1, 4.ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 2004, p. 43.
- BENJAMIN, Walter. O flâneur. **Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo**. Obras escolhidas volume III. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 33.
- BUTTLE, Judith. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. In BUTTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003, p.17
- CASTRO, Susana. **Filosofia e Gênero**. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 92p.
- DELEUZE, Gilles. Os signos e a arte. In DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987, p.39.
- ECO, Umberto. Limites e finalidades de uma teoria semiótica. In ECO, Umberto. **Tratado geral da semiótica**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2012, p.17.
- ECO, Umberto. Metáfora e semiose. In ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Fundamentos. 1991, p.141.
- HAAR, Michel. **A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000, 126 p.
- GOODMAN, Nelson. Quando é arte? In GOODMAN Nelson. **Ways of worldmaking**. Indianapolis, Indiana: Hackett Publishing Company, 1984. p. 57. Disponível em: <<http://www.fundacaobienal.art.br/site/blog-educativo/wp-content/uploads/2015/09/QUANDO-%C3%89-ARTE-Nelson-Goodman.pdf>> Acessado: 20/10/16
- KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993, 384p.
- LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986, 109p.
- NASCIMENTO, Wanderson. Tecendo mundos entre uma educação antirracista e filosofias afro-diaspóricas da educação. In KOHAN, Walter; LOPES, Sammy; MARTINS, Fabiana (orgs). **O ato de educar em uma língua por ser escrita**. Rio de Janeiro: NEFI, 2016, p.203.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O caso Wagner/Nietzsche contra Wagner: um problema para músicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 120p.
- NOGUERA, Renato In. Elementos para uma geopolítica da filosofia: epistemicídio, espaços e diferenças. In NOGUERA, Renato. **Ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014, p. 21
- NOGUERA, Renato. Filosofia africana na antiguidade: tecendo mundos entre ancestralidade e futuridade. In KOHAN, Walter; LOPES, Sammy; MARTINS, Fabiana (orgs). **O ato de educar em uma língua por ser escrita**. Rio de Janeiro: NEFI, 2016, p.203.
- PEIRCE, Charles Sanders. Ícone, Índice, Símbolo. In PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 2ª ed., São Paulo: Perspectiva, 1995, p. 63
- RAMOSE, Mogobe. Sobre a legitimidade e o estudo da filosofia africana. In: **Ensaios Filosóficos**, Volume IV, Outubro de 2011. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf>.
- RAMME, Noeli. Instauração: um conceito na filosofia de Goodman. **Revista Arte & Ensaios, EBA/UFRJ**, n. 15, 2007. p. 93-97. Disponível em: http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae15_Noeli_Ramme.pdf
- RANCIÈRE, Jacques. Estética como política. **Devires**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, jul/dez 2010, p. 14-36. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/issue/view/11/showToc>
- RANCIÈRE, Jacques. Da partilha do sensível e das relações que estabelece entre política e estética. In: RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009. p. 15.
- SANTAELLA, Lucia. As estéticas filosóficas. In SANTAELLA, Lucia. **Estética: de Platão a Peirce**. São Paulo,



Experimento, 1994, p.19

BEL-18 HISTÓRIA DA ARTE; HISTÓRIA DA CULTURA; HISTÓRIA DO CARNAVAL; HISTÓRIA DO DESIGN; HISTÓRIA DA MODA
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte Moderna Internacional. 2. Modernismo Brasileiro. 3. Conceitos de Cultura. 4. Teorias Modernas sobre Cultura. 5. Moda e Identidade. 6. História da Moda Carioca. 7. Bauhaus. 8. Design e sustentabilidade. 9. A Territorialidade do Carnaval. 10. O Fazer do Carnaval

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 709p.

BERLIM, Lylian. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. 160p.

BRAGA, João; PRADO, Luís André do. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011. 640p.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 388p.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2008. 276p.

CRANE, Diana. Vestuário feminino como resistência não-verbal: fronteiras simbólicas, vestuário alternativo e espaço público. In: CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 197-268p.

FERREIRA, Felipe. **Inventando carnavais**: o surgimento do carnaval carioca no século XIX e outras questões carnavalescas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 688p.

GREFFE, Xavier. **Arte e mercado**. Tradução de Ana Goldenberg. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2013. 366p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 204. 117p.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; PEREIRA, Sonia Gomes; LUZ, Angela Ancora. **História da arte no Brasil**: textos de síntese. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010, 236p.

REVISTA TEXTOS ESCOLHIDOS DE CULTURA E ARTE POPULARES, Rio de Janeiro, v.7, n.2, 2010.

Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/index>>. Acesso em 11 out. 2016.

UNI-19 HISTÓRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A escola dos annales: impactos historiográficos e no ensino de história. 2. A história do Brasil republicano no contexto mundial contemporâneo: sujeitos, relações e processos. 3. A ditadura civil-militar brasileira e a redemocratização: memórias e representações. 4. Ensino de história: currículos, sujeitos, saberes e práticas. 5. História da África e dos africanos na diáspora

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BITTENCOURT, Circe M. F. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, P. **A escola dos Annales (1929-1989)**: a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Unesp, 1994.

_____. **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

FERREIRA, Jorge e NEVES, Lucília de Almeida. **O Brasil Republicano**. 4 vols., Rio de Janeiro: Civ. Bras., 2003.

_____. (org) **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FICO, Carlos. **Além do golpe**: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História**. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2006.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História Geral da África**: Metodologia e pré-história da África. Volume 1. Brasília: UNESCO, 2010.

M'BOKOLO. **África negra**: História e civilizações. Tomo I e II. Salvador: UFBA, 2008.

MONTEIRO, Ana Maria et. all.(orgs.). **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. RJ: FAPERJ/Mauad X, 2004.

QUADRAT, Samantha Viz & ROLLEMBERG, Denise. (orgs). **História e memória das ditaduras do século XX**. 2 vols. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

REIS Filho, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

_____. et.all (orgs). **O Século XX**. 3 vols., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. et.all. (orgs). **A ditadura que mudou o mundo**: 50 anos do golpe de 1964. RJ: Zahar, 2014.

_____. et.all. (orgs). **Ditadura e democracia no Brasil**: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014

FONTES, Virgínia & MENDONÇA, Sônia Maria. **História do Brasil Recente (1964-1992)**. São Paulo: Ática, 2006, Série Princípios.

DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 2006.

HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.



DUC-20 PORTUGUÊS; LIBRAS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Língua Portuguesa: **1.** Sintaxe e Morfologia: estrutura do sintagma, palavra e morfema, morfossintaxe, termos da oração, sintaxe da oração, funções sintáticas, processos de formação de palavras, classes gramaticais, flexão e derivação, sufixação e prefixação. **2.** Semântica, Pragmática e Discurso: polissemia, homonímia, sinonímia, antonímia, funcionalidade e expressividade, pressupostos e subentendidos, estilística, figuras de linguagem, ambiguidade. **3.** Fonética e Fonologia: relações entre fonética, fonologia e ortografia, acordo ortográfico, acentuação gráfica, norma e uso, emprego do hífen, homônimos e parônimos. **4.** Texto, Linguagem E Argumentação: linguagem verbal e não verbal, modos de organização do discurso, gêneros textuais, coesão e coerência, argumentação e linguagem, intencionalidade. **5.** Ensino De Língua: políticas de ensino de línguas, sociolinguística e ensino de língua portuguesa, ensino de português língua materna e não materna, letramento, ensino e interculturalidade, PCNs, ensino de língua portuguesa e inclusão. Língua Brasileira de Sinais: **1.** Sintaxe e Morfologia: processos de formação de palavras na LIBRAS, flexão e derivação em língua de sinais, sintaxe espacial, verbos com concordância e sem concordância, frases em foco. **2.** Semântica, Pragmática e Discurso: topicalização, sinonímia e antonímia, empréstimos linguísticos, função dêitica, expressões metafóricas, classificadores, funcionalidade e expressividade, interação linguística. **3.** Fonética e Fonologia: fonologia da língua de sinais, datilologia, pares mínimos, propostas de notação da língua de sinais, configuração de mãos, movimento, locação, expressões não manuais, sinal soletrado. **4.** Texto, Linguagem e Argumentação: narração em língua de sinais, variação, expressão facial e intencionalidade, iconicidade, linguagem formal e informal, gêneros discursivos. **5.** Ensino de Língua: ensino, surdez e interculturalidade, políticas linguísticas, inclusão e legislação, bilinguismo, letramento e surdez, ensino-aprendizagem de LIBRAS para surdos e ouvintes, variação linguística e ensino de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALBRES, Neiva de Aquino. **Surdos e Inclusão educacional**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.
- AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**: atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626 de 27/12/2005**. Decreto que regulamenta a lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em << <http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em 27/out/2016.
- BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em << <http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em 27/out/2016.
- COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.
- FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre; Artmed, 2003.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia**: estudos fono-ortográficos do português. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editoria 1, 2008.
- PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez – um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 51-73.
- QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTEMED, 2004.
- QUADROS, Ronice. O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos In. FERNANDES. Eulália, **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2004, p 27-33.
- RIBEIRO, Alexandre do A. “A língua que me basta: português e libras em contexto intercultural”. In: ALBUQUERQUE, Adriana; MEYER, Rosa Marina de Brito. (Org.). **Português para estrangeiros: questões interculturais**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2012, p. 35-57.
- RIBEIRO, Alexandre do A. Princípios do ensino de português língua não materna em aulas de português língua materna: língua e cultura lidas de outra margem. **Linha Mestra** (Associação de Leitura do Brasil), v. 01, 2014, p. 257-260.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

UNI-21 PORTUGUÊS; INGLÊS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LINGUA PORTUGUESA: **1.** Conceitos gerais: linguagem, língua e discurso, funções da linguagem, a noção de correto e o uso do padrão linguístico. **2.** Ensino de língua portuguesa: análise linguística e níveis de descrição gramatical - fonologia, morfologia e sintaxe. **3.** Linguística textual: texto e contexto, gêneros textuais e modos de organização do discurso - falado e escrito-, fatores pragmáticos de textualidade, coesão e coerência textuais. **4.** Ensino e Língua portuguesa: variação linguística e, gramática e análise linguística, produção textual e leitura. **5.** Literatura Brasileira: períodos literários, contextualização sócio-histórica, principais autores. **6.** Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Maneirismo e Camões, Fernando Pessoa e o modernismo em língua portuguesa. **7.** Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: literatura de combate e literaturas nacionais no século XX. LINGUA INGLESA: **1.** Aspectos teórico-práticos do ensino de inglês para fins específicos (ESP). **2.** Elaboração de cursos e de materiais didáticos em ESP. **3.** Visão performativa de linguagem – língua(gem) como discurso, performance e ação. **4.** Gêneros textuais, discursivos e digitais. **5.** O ensino-aprendizagem de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

inglês como língua estrangeira e as TICs. 6. A formação e a prática do professor de ESP. 7. Teorias Queer no ensino de línguas: estranhando currículos e metodologias.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais –Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.
- ____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.
- ____. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. Brasília: MEC, 200
- LARANJEIRA, Pires; MATA, Inocência e SANTOS, Elsa Rodrigues dos. **Literaturas africanas de Língua Portuguesa**. Universidade Aberta, Lisboa, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SARAIVA, A. J. ; LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa**. Porto, Porto ed., 1982.
- CELANI, Maria A.A. **Professores e formadores em mudança**. 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 232p.
- LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 248p.
- HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. 22nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 192p.
- LIMA-LOPES, Rodrigo E.; FISCHER, Cynthia R.; GAZOTTI-VALLIM, Maria A. (Orgs.). **Perspectivas em línguas para fins específicos: *festschrift* para Rosinda Ramos**. 1ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2015. 384p.
- MELO, Glenda Cristina Valim de, ROCHA, Luciana Lins e JUNIOR, Paulo Melgaço da Silva. Raça, gênero e sexualidade interrogando professores(as): perspectivas *queer* sobre a formação docente. **Poiésis** – UNISUL Tubarão, vol. 7, n. 12, pag. 237-255, jun/dez. 2103. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1825/0>> Acesso em 06 de out de 2016.
- PENNYCOOK, Alastair. Performativity and language studies. *Critical inquiry in language studies: an international journal*, 1 (1), 1–19. 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/248943405_Performativity_and_Language_Studies> Acesso em 08 de out de 2016.
- RAMOS, Rosinda C.G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). **English for academic and specific purposes in developing, emerging and least developed countries**. IATEFL, 2008. p. 68-83. Disponível em: <http://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/ESPBrazil_Ramos_.pdf>. Acesso em: 08 de out de 2016.
- ROCHA, Luciana Lins. *Pensar fora da caixa: teorias queer e a tradição do ensino de inglês na escola*. **Ecos de linguagem**, v. 3, p. 124-140, 2014 Disponível em: <docplayer.com.br/10008922-Thinking-outside-the-box-queer-theories-and-the-tradition-of-english-teaching-at-school.html> Acesso em 06 de out de 2016.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152 p.

EPF-22 PORTUGUÊS; ESPANHOL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Conceitos gerais: linguagem, língua e discurso, funções da linguagem, a noção de correto e o uso do padrão linguístico. 2. Ensino de língua portuguesa: análise linguística e níveis de descrição gramatical - fonologia, morfologia, sintaxe e semântica; história da Língua Portuguesa. 3. Linguística textual: texto e contexto, gêneros textuais e modos de organização do discurso — falado e escrito —, fatores pragmáticos de textualidade, coesão e coerência textuais. 4. Ensino e Língua Portuguesa: variação linguística, gramática e análise linguística, produção textual e leitura. 5. Literatura Brasileira: autores e obras, períodos literários, contextualização sócio-histórica. ESPANHOL: 1. O pós-método e o ensino de espanhol nos Institutos Federais: currículo, planejamento, seleção e preparação de materiais didáticos. 2. Abordagens de ensino de espanhol para fins específicos. 3. O ensino do espanhol na escola brasileira: crenças, representações e políticas públicas. 4. Políticas linguísticas, documentos oficiais para o ensino de espanhol e trabalho docente na Educação Básica. 5. Os multiletramentos e o ensino de espanhol como língua adicional. 6. Gêneros discursivos e tipologias textuais no ensino de espanhol: didatização e retextualização. 7. Aspectos linguístico-discursivos e sua transposição didática na sala de aula de espanhol. 8. Ensino/aprendizagem de espanhol mediado pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. 9. Pluralidade linguística e cultural no ensino de espanhol.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BAGNO, Marcos. **A Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47ed. São Paulo: Cultrix, 2015.



- ____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004.
- DUARTE, Eduardo de Assis (org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil*: antologia crítica. 2ed. Belo Horizonte: E. UFMG, 2014, 4v.
- FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 8ed. São Paulo: Ática, 1998.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. 3ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 4ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- AGUIRRE BELTRÁN, B. “La enseñanza del español con fines profesionales”. In: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores: *enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.
- BARROS, C.S.; COSTA, E.G.M. (org.). *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16, Coleção **Explorando o Ensino**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7836&Itemid>. Último acesso em: 07 out. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006. (Serve para o Português e o Espanhol)
- GOMES, A. T.; PONTES, V. O. *Espanhol no Brasil*: perspectivas teóricas e metodológicas. Curitiba: CRV, 2015.
- LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil (Orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula*: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014.
- MATOS, D. C. V. S. *Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos*. In: *Abechache*, ano 4, n° 16, ABH, 2014, p. 165-185.
- NICOLAIDES, C.; SILVA, K.; TILIO, R.; ROCHA, C.H. *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- PARAQUETT, M. “Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en el contexto latinoamericano”. In: *Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de las Lenguas*, número 6, 2009. Disponible en: <http://www.nebrija.com/revista-linguistica/revista_6/articulos_n6/articulo_1.pdf>. Último acesso em: 07 out. 2015.
- SILVA JÚNIOR, A. F.; SANTOS, R. C. *Retratos de cursos de Licenciatura em Letras/Português-Espanhol*. Curitiba: Appris, 2016.
- ZOLIN-VESZ, Fernando (Org.). *A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

BEL-23 LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO; MÍDIA DIGITAL; COMUNICAÇÃO EM MODA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Convergência das mídias. 2. Linguagem audiovisual e novas mídias. 3. Marco Civil da Internet. 4. Mídias Sociais (redes sociais, blogs, wikis, Web 2.0 e Web 3.0). 5. Moda brasileira e seus principais movimentos. 6. Moda como comunicação. 7. Moda, comunicação e novas tecnologias. 8. Teorias da Comunicação. 9. Teorias das Mídias Digitais

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BARNARD, M. *Moda e Comunicação*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BRAGA, J.; PRADO, L. A. *História da moda no Brasil*: das influências às auto-referências. São Paulo: Pyxis, 2011.
- BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 abr. 2014. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Decreto nº 8.771, de 11 de maio de 2016. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mai. 2016. Seção 1, p. 7.
- CARVALHAL, A. *A Moda Imita a Vida*: como construir uma marca de moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
- CASTILHO, K.; VILLAÇA, N. *Plugados na Moda*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva*: por uma antropologia do ciberespaço, 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011
- MACIEL, K. *Transcineamas*. Rio de Janeiro: Contra-capta. 2009.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das Mídias Digitais*: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. *História das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 1999
- SANTOS, Cesar Augusto Baio. *Máquinas de imagem*: Arte, tecnologia e pós virtualidade. São Paulo: Annablume, 2015.
- TORRES, Claudio. *A bíblia do marketing digital*. São Paulo: Novatec, 2009.

BEL-24 MARKETING; MERCHANDISING; VITRINISMO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Megatendências de Marketing/Marketing 3.0: Novas diretrizes do marketing moderno; A importância do social: cocriação, economia, circular, empreendedorismo e sustentabilidade. 2. Estratégia de Marketing: Mix de Marketing; Análises mercadológicas e Inteligência de Mercado; Planejamento estratégico; Design thinking. 3. Marketing Consciente. 4. Comunicação: Teoria da Comunicação; Plano de Comunicação; Comunicação Integrada. 5. Merchandising: Projeto de



Vitrines e stands – Conceituação; História do Visual Merchandising; O design de lojas e o Visual Merchandising; Interiores Comerciais – Exposição de Produtos e Fluxograma; Trademarketing.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- KOTLER, P. **Princípios de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto-de-venda**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ZEZONE, Luiz Cláudio; BUAIRIDE, Ana Maria Ramos. **Marketing da promoção e merchandising: conceitos e estratégias para ações bem-sucedidas**. São Paulo: Thompson, 2006.
- ORGAN, Tony. **Visual merchandising: vitrines e interiores comerciais**. Barcelona: Gustavo Gili, 2011
- BARBOSA, Lúvia; CAMPBELL, Colin (Org.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006
- SILVA, Joaquim Caldeira da. **Merchandising no varejo de bens de consumo**. Rio de Janeiro: Atlas, São Paulo: Atlas, 1990.
- CAMPBELL, C. **A ética romântica e o espírito do consumo moderno**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SCHIFFMAN, Leon G; KANUK, Leslie L. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: LTC, 2000.
- AAKER, David A; JOACHIMSTHALER, Erich. **Como construir marcas líderes**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. **Marketing contemporâneo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- KUNSCH, Margarida (Coord.). **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. São Paulo, Saraiva, 2009.
- LINDSTROM, Martin. **A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

NIT-25 MARKETING; PUBLICIDADE; COMUNICAÇÃO SOCIAL CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Comunicação Social: teoria da comunicação; plano de comunicação; comunicação integrada. 2. Publicidade e Propaganda: teorias, estratégias, técnicas e práticas. 3. Megatendências de Marketing/Marketing 3.0: novas diretrizes do marketing moderno; A Importância do Social: cocriação, economia, circular, empreendedorismo e sustentabilidade. 4. Estratégia de Marketing: mix de marketing; Análises Mercadológicas e Inteligência de Mercado; Planejamento Estratégico; Design thinking. 5. Cultura e Comunicação Organizacional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AAKER, David A; JOACHIMSTHALER, Erich. **Como construir marcas líderes**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- BARBOSA, Lúvia; CAMPBELL, Colin (Org.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006
- BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. **Marketing contemporâneo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J Paul. **Marketing: Criando Valor para os Clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- KOTLER, Philip. **Princípios de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KOTLER, Phillip. **Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. 14 ed. Pearson: 2012.
- KUNSCH, Margarida M. K. (coord.). **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KUNSCH, Margarida M. K. (org.). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.
- OGDEN, James. **Comunicação Integrada de Marketing**. 2ed. Prentice Hall: 2007.
- SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Thompson, 2006.
- SCHIFFMAN, Leon G; KANUK, Leslie L. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: LTC, 2000. p.19

NIT-26 PSICOLOGIA; PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL; PSICOLOGIA DO TRABALHO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia Organizacional e do Trabalho: O mundo do trabalho: transformações, percurso histórico/contextual e mudanças nas organizações; Subjetividade, significado e sentido do trabalho; O Papel do psicólogo do trabalho e suas implicações éticas. 2. A Evolução dos Processos da Área de Recursos Humanos: Gestão por competências; Consultoria interna e RH Estratégico. 3. Subsistemas de Recursos Humanos: Procedimentos de recrutamento, seleção e desligamento; Gestão de desempenho e planejamento de carreira; Treinamento e desenvolvimento de pessoal. 4. Comportamento Organizacional: O indivíduo (Motivação, emoção, percepção, personalidade, valores, atitude, satisfação, engajamento e comprometimento no trabalho); O grupo (socialização, liderança, dinâmica dos grupos); A empresa (estrutura, poder, conflito, negociação, cultura e clima). 5. Gestão do Conhecimento E Aprendizagem Organizacional: Especificidades da aprendizagem de adultos; Aprendizagem organizacional e organizações que aprendem; Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento. 6. Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida no Trabalho: Saúde mental, psicopatologia e psicodinâmica do trabalho; Qualidade de vida e segurança no trabalho: conceitos e metodologias para implementação de programas nas organizações; Assédio moral e sexual no trabalho

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- BAREMBLITT, G. (org.). **Grupos: Teoria e Técnica**. Rio de Janeiro: Graal, 2ª. Edição, 1986.



- BERNAL, A. O. **Psicologia do trabalho em um mundo globalizado**: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BORGES, L. O. et al. **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. 700p.
- COOPER, Cary; ROTHMANN, Ian. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.
- DUTRA, J. S. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas S.A., 2004.
- DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- _____. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FLEURY, H. J. & MARRA, M. M. **Intervenções Grupais nas Organizações**. São Paulo: Agora, 2005.
- GOULART, Iris Barbosa (org.). **Psicologia Organizacional e do trabalho**: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Qualidade de vida no trabalho**, São Paulo:Atlas,2004.
- PINTO, Antonio Jose de Figueiredo; VIEIRA, Roberto Fonseca. **As organizações e o interesse público**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 80 p.
- ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. 2a ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- VERGARA, S. C. **Gestão com Pessoas e Subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 616 p.

BEL-27 DIREITOS HUMANOS; DIREITO APLICADO À ARTE, CULTURA, MODA E ENTRETENIMENTO; DIREITO E EMPREENDEDORISMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direitos Humanos: Concepções, trajetórias e distinção dos Direitos Humanos. Universalidade dos Direitos Humanos, Multiculturalismo e Relativismo. Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. **2. Direitos Culturais e Políticas Públicas para Cultura**: Direitos culturais: concepções, autonomia e princípios. Artigo 215 da Constituição Federal de 1988. Conceitos de identidade, diversidade cultural, memória, patrimônio e indústrias criativas. Convenção da UNESCO sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Políticas Públicas Culturais no Brasil: Papel do Estado na proteção e valorização da Cultura. Artigo 216-A da Constituição Federal de 1988 e o Sistema Nacional de Cultura. Plano Nacional de Cultura e Lei 12.343/2010. Política Nacional de Cultura Viva e a Lei 13.018/2014. Fomento, fundos, leis de incentivo, editais e a Lei Rouanet. Patrimônio Cultural: Conceitos e ampliação do conceito de cultura, de patrimônio e memória. Trajetória das políticas de preservação da memória no Brasil. Artigo 216 da Constituição Federal de 1988. A indissociabilidade entre Patrimônio material e Patrimônio imaterial. Instrumentos legais de proteção: tombamento, registro de patrimônio imaterial, lei de arqueologia. Interfaces da legislação de patrimônio cultural com a do meio ambiente e a urbanística. **3. Propriedade Intelectual**: Propriedade Industrial (Lei 9.279/1996 – LPI) – Convenção da União de Paris (CUP); Acordo TRIPS; Prática dos atos perante o INPI (Patentes de invenção e de Modelo de Utilidade Descoberta x Ideia x Invenção; Requisitos; Estado da Técnica; Conceito de Novidade; Suficiência Descritiva; Vigência da PI e do MU; O que não é considerado invenção nem modelo de utilidade; Nulidade; Tempo mínimo de proteção; “Quebra” de Patente: domínio público e licenciamento compulsório. Desenho Industrial. Conceito de DI; Diferença entre Design e Desenho Industrial; Requisitos de registrabilidade; conceito de ornamental; novidade e originalidade; formas de proteção do DI; o que não é considerado DI e o que não pode ser registrado como DI; prazo de duração; período de sigilo; concessão e nulidade. Marcas: Princípio da Especialidade e novidade relativa; Classificação das Marcas de acordo com a Natureza, Forma de Apresentação e Distintividade; Conceito de Efeito Técnico; Perda dos Direitos; Marcas tradicionais e não tradicionais; Trade Dress (formas de proteção). Direito de Anterioridade x Direito de Prioridade x Direito de Precedência; Requisitos de Registrabilidade e Proibições de Registro; Teorias da Distância e da Diluição - diferenças; Marcas de Alto Renome e Notoriamente Conhecidas; Ação de nulidade e ação anulatória; Crimes contra as Marcas.) Direito Autoral (Lei nº 9610/98 – LDA e Convenção de Berna); Direitos de autor e Direitos conexos; Diferença entre Direitos de Autor e Copyright; Tratamento Nacional, Classificação (direitos morais e patrimoniais), originalidade; obras originárias e derivadas; legitimidade e prazos de duração; domínio público; Creative Commons; Contratos da indústria do entretenimento; Royalties. Conhecimentos Tradicionais - Lei 13.123/15; Conceito; saberes empíricos, práticas, crenças e costumes; Controle do acesso; Titularidade da propriedade dos conhecimentos tradicionais; Valor econômico do acervo de conhecimentos específicos sobre o meio natural; Partes beneficiárias; Patrimônio Imaterial. **4. Direito da Moda (Fashion Law)**: História da Moda: Conceito de moda como produção estética para a análise da moda e de seus criadores e o estudo da moda do século XVIII, XIX e século XX; Leis suntuárias; Alta Costura; Conceito de tendência; Inspiração e releitura; Fast fashion e Slow Fashion. Direito comparado: proteção da moda nos Estados Unidos, na França e na União Europeia; Aplicação do Direito Autoral às criações da moda no Brasil; a aplicação dos institutos da propriedade industrial às criações da moda no Brasil. **5. Direito do Consumidor**: Definição de consumidor, produtor e fornecedor. Princípios que regem as relações de consumo. Direitos, deveres e responsabilidades nas relações de consumo. **6. Direito e Empreendedorismo**: Definição de empresário e suas espécies: empresário individual, sociedade empresária e empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI); legitimidade e impedimentos. Microempreendedor individual (MEI), micro e pequeno empresário. Obrigações (Registro, escrituração e balanço anual). Nome empresarial e suas espécies (firma ou razão social e denominação). Sociedades não personificadas (sociedade em comum e em conta de participação). Das sociedades empresárias em espécie: sociedade limitada (LTDA), sociedade anônima (S/A), sociedade em nome coletivo, sociedade em comandita por ações e em comandita simples. Estabelecimento Empresarial: definição; composição (bens tangíveis e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

intangíveis: Ponto Empresarial e medidas protetivas (ação renovatória, revisional e cláusula de raio)); e, negociação (trespasse e seus efeitos). Falência e Recuperação: definição e legitimidade. Autofalência. Espécies de recuperação (judicial, extrajudicial e especial). Plano de Recuperação. Procedimento e ações correlatas (revocatória e de restituição). Realização do ativo e classificação dos créditos. **7. Economia Criativa, Sustentabilidade e Direitos Humanos:** Economia criativa: indústrias criativas. Relações entre valores econômicos e valores simbólicos dos bens culturais. Economia criativa e desenvolvimento. Clusters, comunidades e cidades criativas. Festivais, feiras e outros eventos como indutores e estratégias de desenvolvimento e sustentabilidade. Conceito e princípios básicos da Economia circular. Sustentabilidade e Direitos Humanos: histórico da questão ambiental e principais marcos e conferências internacionais. O conceito de desenvolvimento sustentável e suas dimensões. As críticas ao conceito de desenvolvimento sustentável. Do desenvolvimento sustentável à sustentabilidade. Direitos Humanos, democracia, participação, desenvolvimento e sustentabilidade. Economia criativa e Sustentabilidade: Papel da cultura na sustentabilidade. Sustentabilidade na indústria cultural. Consumo, moda e sustentabilidade. **8. Direito e Gestão Ambiental na indústria criativa:** Direito Ambiental na Constituição de 1988: constitucionalização do Direito Ambiental. Relação entre dignidade da pessoa humana, direitos humanos e meio ambiente. Princípios constitucionais aplicáveis ao meio ambiente. Direitos e deveres fundamentais relativos ao meio ambiente. Artigo 225 da Constituição Federal de 1988. Papel do Estado e da sociedade na defesa do meio ambiente. Princípios do Direito Ambiental: prevenção, precaução e poluidor-pagador e usuário-pagador. Licenciamento Ambiental na Indústria Criativa: estudo prévio de impacto ambiental; competência para o licenciamento, licenças prévia, de instalação e de operação; exigibilidade das condicionantes da licença; plano básico ambiental, recursos administrativos, prazos, modificações de licença ambiental. Recursos Hídricos e a Lei 9.433/97. Fundamentos. Objetivos. Diretrizes. Instrumentos. Planos de Recursos Hídricos. Enquadramento. Outorga. Cobrança. Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Comitês de Bacias Hidrográficas. Agências de Água. Organizações civis de recursos hídricos. Infrações. Política Nacional de Resíduos Sólidos e Lei 12.305/2010. Definições. Princípios e objetivos. Instrumentos. Planos de Resíduos Sólidos. Responsabilidades dos geradores e do poder público. Responsabilidade compartilhada. Instrumentos econômicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BARRETTO, Vicente de Paulo. **O Fetiche dos Direitos Humanos e Outros Temas**. 2ª edição. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013. Partes: I, II e III;

BRASIL. **Constituição de 1988**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm, acesso em: 10.10.2016.

_____. **Lei nº 9.279** (Lei da Propriedade Industrial), de 14 de maio de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm, acesso: 03.10.2016;

_____. **Lei nº 9.610** (Lei de Direito Autoral), de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm, acesso: 03.10.2016;

_____. **Lei Complementar nº 123** (Estatuto da Micro e Pequena empresa), de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm, acesso: 03.10.2016;

_____. **Lei nº 10.406** (Código Civil), de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm, acesso: 03.10.2016;

_____. **Lei nº 8.078** (Código de Defesa do Consumidor), de 11 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078.htm, acesso em: 04.10.2016;

_____. **Lei nº 12.343** (Plano Nacional de Cultura), de 02 de dezembro de 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm, acesso em 10.10.2016.

_____. **Lei nº 12.305** (Política Nacional de Resíduos Sólidos), de 02 de agosto de 2010. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> Acesso em 10.10.2016.

_____. **Lei 13.018** (Política Nacional de Cultura Viva), de 22 de julho de 2014. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113018.htm> acesso em 10.10.2016.

_____. Decreto Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007. Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/decreto/d6177.htm. Acesso em 10.10.2016.

_____. Decreto nº 1.355, de 30 de dezembro de 1994. Acordo TRIPS ou Acordo ADPIC. Acordo sobre aspectos dos direitos de propriedade intelectual relacionados ao comércio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1994.

_____. Decreto nº 75.699, de 06 de maio de 1975. Promulga a Convenção de Berna para a proteção das obras literárias e artísticas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF nº 86, seção 1, p. 5.553-5.560, de 9 maio 1975, com retificações no **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 96, seção 1, p. 6.195, 23 maio 1975.

_____. Decreto nº 75.572, de 08 de abril de 1975. Promulga a Convenção da União de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial. Revisão de Estocolmo, 1967. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 abr. 1975.

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa**. 14ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016;

D'ALMEIDA, Tarcísio. **Moda em diálogos: entrevistas com pensadores**. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2012. 139p.

Deheinzeln, Lala. **Desejável mundo novo** [livro eletrônico]: vida sustentável, diversa e criativa em 2042 / Lala Deheinzeln. -- 1. ed. -- São Paulo: Ed. do Autor, 2012. Disponível em < <http://comunidade.criefuturos.com/livro-desejavel-mundo-novo-vida-sustentavel-diversa-e-criativa>> acesso em 10.10.2016.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução: CHAVES, Débora et. al. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 576 p.

MILARÉ, Édís. **Direito do ambiente**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

INSTITUTO DANNEMANN SIEMSEN DE ESTUDOS JURÍDICOS E TÉCNICOS (IDS). **Comentários à lei da propriedade industrial**. 3ª ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Renovar, 2013. 584p.

INPI. **Manual de marcas do INPI**. Instituído pela Resolução INPI/PR nº 142/2014. 4ª Rev. Set. 2016. Disponível em: < <http://manualdemarcas.inpi.gov.br/>.



- MARIOT, Gilberto. **Fashion Law: A moda nos Tribunais**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.
- MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial**. 39ª Edição. Rio de Janeiro: Forense, 2016. Capítulos: X à XIII, XV à XXXII.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal de Direitos Humanos**, de 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>, acesso: 03.10.2016.
- PALOMINO, Erika. **A moda**. 4ª ed. São Paulo: Publifolha, 2013 (Folha Explica). 98p.
- Reis, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole, 2006. Disponível em <http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-Desenvolvimento-Sustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>. Acesso em 10.10.2016.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
- SCHMIDT, Lélío Denicoli. **A distintividade das marcas**. São Paulo: Saraiva, 2013. 318 p.
- SILVA, José Afonso da. **Ordenação Constitucional da Cultura**. São Paulo: Malheiros, 2001.
- SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3ª ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2006.

UNI-28 INTRODUÇÃO AO DIREITO; DIREITO DO TRABALHO; DIREITO EMPRESARIAL CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Estudo do Direito: Estrutura tridimensional do Direito. Direito positivo e Common Law. Relação entre Ética, moral e Direito. 2. Direito do Trabalho – Parte geral: Princípios e fontes; Conflito histórico entre capital e trabalho. Flexibilização das normas trabalhistas e flexissegurança. 3. Institutos do Direito do Trabalho. Relação de Trabalho e Relação de Emprego. Contratos especiais. Normas gerais de tutela do trabalho. 4. Segurança do Trabalho e Direito Coletivo: Higiene e segurança no trabalho: insalubridade, periculosidade e penosidade. Fiscalização. O Trabalho da Mulher e do Menor. Direito Coletivo e Sindical. 5. Direito empresarial – Parte geral: Teoria de empresa: sujeitos e objeto da atividade empresarial. Sociedades empresárias. Título de crédito. 6. Falência e recuperação de empresas: A ordem econômica mundial e a crise. A instauração da falência. Recuperação da Empresa: judicial e extrajudicial

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de Direito do Trabalho**. 9. ed. São Paulo: LTR, 2011
- BOMFIM, Vólia. **Direito do Trabalho**. 4. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010.
- BORBA, José Edwaldo Tavares. **Direito societário**. 13. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2010.
- COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.v.1 e 2.
- DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 12. ed. São Paulo: LTR, 2013.
- LEÃO, Luiz Henrique da Costa. **Políticas públicas de saúde do trabalhador: análise da implantação de dispositivos de institucionalização em uma cidade Brasileira**. (TEMAS LIVRES). Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/23.pdf>>. Acesso em: 24/10/2016.
- MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. 26. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2013.
- MASCARENHAS, Débora de Carvalho. **Sociedade limitada: o direito de recesso no código civil de 2002; Assuntos: Sociedade Limitada – Recesso – Art. 1.077 – Numerus Apertus**. Publicado em: Meritum: Revista de Direito da Universidade FUMEC, 2011, Vol.3(1).
- NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. São Paulo: Saraiva, 2002.

NIL-29 HUMANIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Indivíduo, sociedade e Educação / Ensino de Ciências. 2. A educação segundo Marx, Weber e Durkheim. 3. Formação de professores. 4. Alfabetização e letramento científico. 5. Divulgação científica / Popularização da ciência. 6. Ambiente, saúde, sociedade e escola. 7. Práticas pedagógicas, humanidades e ensino de ciências. 8. Currículo de ciências: abordagem epistemológica e políticas atuais. 9. Ciência, tecnologia e sociedade (CTS). 10. Concepções epistemológicas para o ensino de ciências

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- APPLE, Michael. **Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. SP: UNESP, 2004.
- BOMFIM, A.M.; ANJOS, M.; FLORIANO, M.D.; FIGUEIREDO, C. S.M.; AZEVEDO, D.; CASTRO, C. L. Uma Revisita aos Temas Transversais, Meio Ambiente e Saúde: estudo sobre o legado dos PCN. **Revista Trabalho, educação e saúde** (Online) da Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. SP: Thomson, 2004.
- CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 3a. edição. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ELIAS, N. **Sociologia do conhecimento: novas perspectivas**. Sociedade e Estudo, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, set./dez. 2008.
- GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. 7 ed. Portugal: Ed. Presença, 2000.
- LOPES, A.C. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?** Revista Brasileira de Educação. Maio /Jun /Jul /Ago 2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

- MESZAROS, I. **A Educação para além do Capital**. São Paulo, Editora Boitempo, 2005.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, M. C. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2a.ed., RJ: Ed. Vozes, 2008.
- MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no Ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- SANTOS, W. L. P.; AULER, D. **CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa**. Brasília: Ed. UnB, 2011.
- SHIROMA, E. O. **Política educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- SILVA, T.D. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NIL-30 QUÍMICA; ENSINO DE QUÍMICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ensino de Química: O cotidiano e a contextualização no ensino de química: Enfoque CTSA. A interdisciplinaridade e o ensino de química. Recursos didáticos, novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e elaboração de material didático na educação química. As aulas experimentais no ensino de química: laboratório, sala de aula e uso de materiais de baixo custo. Planejamento e avaliação educacional no ensino de Química. 2. Química Geral: Ligação iônica: formação, estrutura e propriedades dos compostos iônicos. Ligação covalente: geometria molecular e propriedades das substâncias covalentes e moleculares. Funções químicas inorgânicas: Obtenção e caracterização de compostos inorgânicos. Reações químicas: equações e estequiometria. Soluções: curvas de solubilidade, concentração e propriedades coligativas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por Investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CHASSOT, A. I. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 5 ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.
- GRECA, I. M. **Discutindo aspectos metodológicos da Pesquisa em Ensino de Ciência: algumas questões para refletir**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol 2, Nº 1. 2002. Disponível em <http://www.cienciamao.usp.br/dados/rab/discutindoaspectosmetodo.artigoCompleto.pdf>. Acesso em 13 out 2016.
- KOTZ, J. C.; TREICHEL Jr., P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. 5 ed. São Paulo: Thomson, 2005, vol. 1 e 2.
- LEITE B. S. **Tecnologias no Ensino de química – Teoria e prática na formação docente**. São Paulo, Editora Appris, 2015.
- RUSSEL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2000. Vol. 1 e 2.
- SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (Orgs). **Ensino de Química em foco**. 1 ed. Ijuí. Ed. Unijuí, 2011.
- SANTOS, W. L. P., MORTIMER E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**. V. 02, Nº 2, Dez. 2002. Disponível em <http://ufpa.br/ensinofts/artigos2/wildsoneduardo.pdf>. Acesso em 13 out 2016.
- SANTOS, W. L. P. e SCHNETZLER, R. Função social: o que significa ensino de química para formar cidadão? **Química Nova na Escola**, v. 4, n. 4, p. 28-34, 1996. Disponível em <http://qnesc.sbjq.org.br/online/qnesc04/pesquisa.pdf>. Acesso em 13 out 2016.

NIL-31 QUÍMICA ORGÂNICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Química Orgânica: compostos orgânicos: estereoquímica, acidez e basicidade; estrutura e estabilidade de intermediários de reação; mecanismos de reações orgânicas; reações de formação e de adição a ligações múltiplas carbono-carbono; reações de substituição em compostos aromáticos; reações de substituição em carbonos saturados; reações de eliminação; reações de compostos carbonilados; reações de rearranjos; reações de oxidação e redução. 2. Química de Produtos Naturais: biossíntese, isolamento e propriedades de: alcaloides, terpenoides e flavonoides. 3. Métodos Físicos de Identificação de Compostos Orgânicos: espectrometria de infravermelho, espectrometria de ressonância magnética nuclear, espectrometria de massas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BRUCKNER, R. **Advanced Organic Chemistry – Reaction Mechanisms**, Tokyo: Academic Press, 2002.
- CAREY, F.A. & GIULIANO, R. M. **Química Orgânica**. 7ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Education/AMGH, 2011.
- CAREY, F.A. & SUNDBERG, R.J. **Advanced Organic Chemistry, Part A: Structure and Mechanisms, Part B: Reactions and Synthesis**. New York: Springer Verlag, 2007.
- CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S.; WOTHERS, P.; **Organic Chemistry**. New York: Oxford University Press, 2001
- COSTA, P.R.R.; FERREIRA, V.F.; ESTEVES, P.M.; VASCONCELLOS, M.L.A.A.; **Ácidos e Bases em Química Orgânica**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.
- COSTA, P.R.R.; PILLI, R.; PINHEIRO, S.; VASCONCELLOS, M.L.A.A.; **Substâncias Carboniladas e Derivados**. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2003.
- DEWICK, P.M. **Medicinal Natural Products – a Biosynthetic approach**, 3rd Edition, New York: John Wiley & Sons, 2009.
- ELIEL, E.L.; WILEN, S.H.; MANDER, L.N. **Stereochemistry of Organic Compounds**, New York: John Wiley & Sons, 1994.
- HOSTETTMANN, K.; QUEIROZ, E.F.; VIEIRA, P.C. **Princípios ativos de plantas superiores – Série de Textos da Escola de Verão em Química IV**. São Carlos: EDUFUSCAR, 2003.



MANN, J.; DAVIDSON, R.S.; HOBBS, J.B.; BANTHORPE, D.V.; HARBORNE, J.B. **Tokio, Natural Products: Their Chemistry And Biological Significance.** New York: Editora LONGMAN, 1996.

MATOS, F. J. ABREU, Introdução à Fitoquímica Experimental. Fortaleza: Editora UFC, 1997.

SARKER, S.D.; LATIF, Z.; GRAY, A.I. (Eds) **Natural Products Isolation**, 2nd Edition, New Jersey: Humana Press, 2006.

SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. **Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos**, 7ª ED., Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENSTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia da Planta ao Medicamento.** Florianópolis: EDITORA DA UFSC, 6ª Ed., 2010.

SMITH, M.B.; MARCH, J. **March's Advanced Organic Chemistry - Reactions, Mechanism And Structure**, 5th Edition, New York: John Wiley & Sons, 2001.

VOLLHARDT, K.P.C.; SCHORE, N.E.; **Química Orgânica – Estrutura e Função**, 4ª. Edição, Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.

UNI-32 QUÍMICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Grandezas Químicas; Funções Inorgânicas e suas reações; e Estequiometria. 2. Teoria atômica; Tabela Periódica e Periodicidade das propriedades dos átomos; e propriedades gerais dos elementos. 3. Ligações Iônicas; Estrutura dos sólidos: iônicos, metálicos, moleculares; Ligação Metálica. 4. Ligações Covalentes; Geometria Molecular e Teorias de Ligação: Modelo de Repulsão dos Pares de Elétrons do Nível de Valência, Teoria de Ligação de Valência, Teoria dos Orbitais Moleculares; e Forças Intermoleculares. 5. Gases e suas propriedades. 6. Físico-Química: Termodinâmica Química, Cinética Química e Eletroquímica. 7. Soluções e suas propriedades e Equilíbrio Aquoso. 8. Equilíbrio Químico. 9. Química Ácido-Base: Teorias de Arrhenius, de Bronsted-Lowry, de Lewis; Ácidos e Bases Duros e Moles; e Equilíbrio Ácido-Base. 10. Funções orgânicas: Estruturas e Ligações; Estereoquímica, Isomeria e Análise Conformacional; e Reações: substituição, adição e eliminação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ATKINS, P.; de PAULA, J. **Físico-Química.** 9ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2v.

ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente.** 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012. 924p.

BROWN, T.L.; LEMAY Jr, H.E.; BURSTEN, B.E.; BURDGE, J.R. **Química: A Ciência Central.** 9ª edição. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. 992p.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D.A. **Química Geral e Reações Químicas.** 9ª edição, São Paulo: CENGAGE Learning, 2015. 2v.

LEE, J. D. **Química Inorgânica Não Tão Concisa.** 5ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 528p.

MESSLER, G.L; FISCHER, P.J.; TARR, D.A. **Química Inorgânica.** 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2015. 672p.

MCMURRY, J. **Química Orgânica: Combo.** 7ª edição. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. 688p.

SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W.; OVERTON, T.L.; ROUKE, J.P.; WELLER, M.T.; ARMSTRONG, F.A. **Química Inorgânica.** 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2008. 848p.

SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C. **Química Orgânica.** 10ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2v.

UNI-33 MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Matemática básica: Conjuntos numéricos. Funções: Os conceitos de relação e função. Representação gráfica de funções. Funções Polinomiais. Potenciação e função exponencial. Logaritmos e Função logarítmica. Funções Trigonométricas. 2. Sequências e progressões: Lei de formação de uma sequência. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. 3. Geometria: Geometria Euclidiana plana; Geometria Euclidiana espacial. 4. Geometria Analítica: Vetores: operações e propriedades; condições de paralelismo; produto escalar; produto vetorial e produto misto. Curvas planas: reta; circunferência; as cônicas; redução da equação geral do 2º grau; representação de curvas em coordenadas polares. Estudo das retas e planos no R3: equações da reta e do plano (cartesiana, paramétricas, normal e simétrica); posições relativas; ângulos e distâncias. 5. Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo e na circunferência unitária. Equações trigonométricas. 6. Contagem: Análise Combinatória. Binômio de Newton e triângulo de Pascal. Probabilidade. Álgebra Linear: Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. 7. Números Complexos. Polinômios, Funções e equações polinomiais. 8. Cálculo para funções de uma variável: Limites e Continuidade: Definição e teoremas sobre limites; limites no infinito; limites infinitos; limites fundamentais; formas indeterminadas; Derivadas: Definição de derivada; interpretação geométrica e física de derivada; derivadas de funções elementares; regras de derivação; regra da cadeia; taxas relacionadas; otimização; aplicações de derivadas para o esboço de gráficos de funções; Noções de Integral: Integração indefinida; integrais definidas e Teorema Fundamental do Cálculo; aplicações de integrais definidas no cálculo de áreas e volumes.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações.** 3 volumes. São Paulo: Editora Ática, 2011.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar.** 11 volumes. São Paulo: Editora Atual, 2013.

LIMA, E. L. **Medida e Forma em Geometria.** Rio de Janeiro: SBM, 2016.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A Matemática do Ensino Médio.** 3 volumes. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

MORGADO, A. C.; CARVALHO, J. B. P.; CARVALHO, P. C. P.; FERNANDEZ, P. **Análise Combinatória e Probabilidade.** Rio de Janeiro: SBM, 2016.



STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. *Geometria Analítica*. São Paulo: Makron Books. 2010.

PAR-34 MATEMÁTICA; ENSINO DE MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Matemática Básica: Números, funções e equações. Conjuntos numéricos. Os conceitos de relação e função. Função afim. Função quadrática. Funções polinomiais. Potenciação e função exponencial. Logaritmos e função logarítmica. Trigonometria no triângulo retângulo e na circunferência unitária, funções trigonométricas. Números Complexos. Polinômios e equações algébricas. Contagem. Análise Combinatória. Binômio de Newton e triângulo de Pascal. Probabilidade. Geometria. Geometria euclidiana plana. Geometria euclidiana espacial de posição e métrica. 2. Álgebra: Aritmética. Números naturais e Teoria dos Números. Aritmética dos restos. Divisão euclidiana entre números inteiros, números primos, MDC e MMC, fatoração única, Teorema Fundamental da Aritmética. Aritmética modular. O anel das classes de congruências modulo n , elementos irredutíveis, função FI de Euler, Pequeno Teorema de Fermat, Teorema Chinês dos Restos. 3. Álgebra Linear: Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Espaços vetoriais. Definição e exemplos, subespaços, subespaços gerados, soma de subespaços, dependência e independência linear, base e dimensão, coordenadas e mudança de base. Transformações lineares. Definição e propriedades, núcleo e imagem, transformações injetoras, sobrejetoras e bijetoras, matrizes das transformações lineares, operadores lineares e mudança de base. Autovalores e autovetores, polinômios característicos, forma diagonal, base de autovetores, operadores diagonalizáveis, polinômio minimal. Espaços com produto interno. Produto interno, ortogonalidade, norma, coeficientes de Fourier, base ortonormal, processo de diagonalização de Gram-Schmidt, projeção ortogonal, complemento ortogonal. 4. Geometria Analítica: Vetores. Operações e propriedades, condições de paralelismo, produto escalar, produto vetorial e produto misto. Curvas planas. Reta, circunferência, as cônicas, transformação de coordenadas no plano, translação e rotação, redução da equação geral do 2º grau, representação de curvas em coordenadas polares. Curvas e superfícies no espaço. Estudo das retas e planos no R^3 . Equações da reta e do plano (cartesiana, paramétricas, normal e simétrica), posições relativas, ângulos e distâncias. Correspondência entre superfícies e equações, curvas e superfícies em coordenadas paramétricas, coordenadas retangulares, cilíndricas e esféricas. 5. Cálculo: Cálculo para funções de uma variável. Definição e teoremas sobre limites, limites no infinito, limites infinitos, limites fundamentais, formas indeterminadas. Continuidade de funções. Definição de derivada. Interpretação geométrica e física de derivada. Derivadas de funções elementares e transcendentais. Regras de derivação. Regra da Cadeia. Taxas relacionadas. Aplicações de derivadas para o esboço de gráficos de funções. Séries de Taylor e séries de potências. Antiderivadas e integração indefinida. Mudança de variáveis. Integrais definidas e Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações de integrais definidas no cálculo de áreas, volumes e comprimento de arcos. Integração por partes. Integrais impróprias. Cálculo para funções de varias variáveis e para funções vetoriais. Limite e continuidade. Derivadas parciais, derivada direcional, diferenciabilidade, Regra da Cadeia, vetor gradiente, extremos de funções de várias variáveis, integrais múltiplas, mudança de variáveis. Equações diferenciais. Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem, equações diferenciais ordinárias lineares de ordem 2 com coeficientes constantes, aplicações. 6. Análise Real: Sequência e séries de números reais. Limite de uma sequência, subsequências, sequência de Cauchy, series numéricas, convergência, convergência absoluta e convergência condicional, testes de convergência. Definição de Limite. Continuidade de funções. Definição de Derivada. Integral de Riemann. Teorema fundamental do Cálculo. Teorema do Valor Intermediário. 7. Ensino de Matemática: Análise de Erros. Os erros como obstáculo para a aprendizagem, O erro na sala de aula, O erro como Estratégia Didática nas aulas de Matemática. Investigação em Educação Matemática. Educação Matemática como campo profissional e científico, Tendências e Metodologias em Pesquisa de Educação Matemática.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- FIorentini, D.; Lorenzato, S. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Autores Associados, 2006.
- HEFEZ, A. *Aritmética*. SBM, 2013 (Coleção PROFMAT).
- _____. *Curso de Álgebra*. Volume 1. Coleção Matemática Universitária. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2002.
- LIMA, E. L. *Análise Real*. vol 1. Coleção Matemática Universitária. 10. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
- _____. *A Matemática do Ensino Médio*. Volume 1. Coleção Professor de Matemática. 5.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.
- _____. *A Matemática do Ensino Médio*. Volume 2. Coleção Professor de Matemática. 3.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000.
- _____. *A Matemática do Ensino Médio*. Volume 3. Coleção Professor de Matemática. 3.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.
- LIMA, E. L. *Álgebra Linear*. Coleção Matemática Universitária. 7ª edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.
- MORGADO, A. C., et al. *Análise Combinatória e Probabilidade*. SBM.
- CURY, H. N. *Análise de Erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos*. Autêntica: Belo Horizonte, 2007.
- _____. *Análise de erros em cálculo diferencial e integral: resultados de investigações em cursos de engenharia*. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. 2003.
- STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. *Geometria Analítica*. São Paulo: Makron Books, 1987.
- STEWART, J. *Cálculo*. Volume 1. 6.ed. São Paulo: Cengage, 2010.
- _____. *Cálculo*. Volume 2. 6.ed. São Paulo: Cengage, 2010.
- TEIXEIRA, R.C. *Álgebra Linear – Exercícios e Soluções*. Coleção Matemática Universitária. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.

NIL-35 FÍSICA TEÓRICA; FÍSICA EXPERIMENTAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecânica e Leis de Conservação. 2. Eletromagnetismo e óptica física. 3. Termodinâmica. 4. Incertezas em medições em física. 5. Bases experimentais da física moderna: Radiação de corpo negro e Efeito fotoelétrico. Experimentos de Millikan e de Thomson. Espectros atômicos e Raio X



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- TIPLER, Paul A., MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**, Vol 1, ed. 5ª. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006. 793p.
- TIPLER, Paul A., MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**, Vol 2, ed. 5ª. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006. 483 p.
- TIPLER, Paul A., LLEWELLYN, Ralph A. **Física Moderna**. ed. 3ª. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001. 515 p.
- VUOLO, José H. **Fundamentos da teoria de erros**. ed. 2ª. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1996. 250p.
- TAYLOR, John R. **Introdução à análise de erros: o estudo de incertezas em medições físicas**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012. 352 p.
- CARUSO, Francisco e OGURI, Vitor. **Física Moderna: origens clássicas e fenômenos quânticos**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier / Campus, 2006. 232 p.

PAR-36 LIBRAS; DIDÁTICA; CURRÍCULO; AVALIAÇÃO; FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (históricos, antropológicos, filosóficos, sociológicos, políticos, legais e afins); SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos gramaticais da Libras.
2. Ensino de leitura e escrita de língua portuguesa para surdos.
3. Aspectos históricos e culturais da surdez e da pessoa surda.
4. O ensino de Libras na formação de professores.
5. História da educação de surdos e as principais filosofias educacionais.
6. Metodologias de ensino para alunos surdos.
7. Políticas públicas para Libras e educação de surdos.
8. Educação com bilinguismo para surdos: reflexões e práticas.
9. Pedagogia Visual: contribuições para um ensino com bilinguismo.
10. Intérprete de Libras no cotidiano Escolar.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>.
- BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>.
- BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
- CORREIA, C.M. e FERNANDES, E. Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem. In: E. FERNANDES (Org.), Surdez e bilinguismo. Porto Alegre, Mediação, 2005.
- FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre, Artmed. 2003.
- GESSER, Audrei, LIBRAS: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. de. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LODI, Ana Cláudia Baleiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (org.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015
- PERLIN, Gladis. Educação Bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Tese de Doutorado, Curitiba: UFSC, 2003
- PERLIN, Gladis. História dos Surdos. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
- QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: prática tradutórias do curso de Letras Libras. Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.
- QUADROS, Ronice Müller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004
- RAMOS, Clélia Regina. LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros. Editora Arara Azul, Petrópolis: Rio de Janeiro. 1997.
- SILVA, V. et al. Educação de surdos: Uma Releitura da Primeira Escola Pública para Surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. p.324.
- SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998
- STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE.1998.
- STROBEL. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis: UFSC, 2006
- ALBRES, Neiva de Aquino. Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.
- GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012;

UNI-37 BIOLOGIA; MEIO AMBIENTE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Biologia celular: Células: composição química da célula (substâncias inorgânicas e moléculas orgânicas); célula



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

procariota e eucariota (incluindo organelas com suas funções e citoesqueleto); membranas e envoltórios celulares; teoria celular; microscopia (noções); processos de trocas entre a célula e o meio (difusão, difusão facilitada, osmose, transporte ativo, endocitose e exocitose); núcleo (componentes, duplicação de DNA, síntese de RNA e de proteínas); divisões celulares (ciclo celular, mitose, meiose); metabolismo energético (fermentação, respiração aeróbia, respiração anaeróbia, fotossíntese, quimiossíntese). **2. Evolução:** Origem da Vida (biogênese x abiogênese, condições da Terra primitiva, coacervados, hipótese autotrófica e heterotrófica); Teorias evolucionistas; Especiação e extinção de espécies; Evidências evolutivas. **3. Ecologia:** Ecologia Geral; Sucessão ecológica; Componentes Abióticos do Ecossistema; Fluxo de energia e matéria; Populações e Ecossistemas; Relações ecológicas entre os seres vivos; Ciclos biogeoquímicos; Ameaças à Diversidade Biológica; Destruição e fragmentação do hábitat; Extinção de espécies e vulnerabilidade; Os grandes Biomas; Biologia da conservação; Estratégias de Conservação: *in situ* e *ex-situ*; Proteção e manejo dos recursos naturais; Aspectos e Impactos Ambientais; Desenvolvimento Sustentável; Mudanças climáticas; Aspectos legais da Gestão Ambiental (Política Nacional do Meio Ambiente; Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza; Código Florestal; Política Nacional de Educação Ambiental; Sistema de Licenciamento Ambiental; Certificações Ambientais).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALBERTS, et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5ª ed. Porto Alegre. Artmed. 2009
- AMABIS, José M., MARTHO, Gilberto R. *Biologia*. São Paulo: Moderna, 2003.3v
- BRASIL. LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
- BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- BRASIL. LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.
- BRASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resolução Nº 237 de 19 de dezembro de 1997.
- COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- D'AVIGNON, Alexandre et al. Manual de auditoria ambiental. In: Manual de auditoria ambiental - 3ª Edição. Qualitymark, 2011.
- ODUM, E. & BARRETT, GW. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PRIMACK. B.R & RODRIGUES E. *Biologia da Conservação*. Editora Planta, Paraná 2001.
- REECE, Jane B. et al *Biologia de Campbell*. 10.ed. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2011
- SADAVA, David et al. *Vida: A Ciência da Biologia*-. Volume 2: Evolução, Diversidade e Ecologia. Artmed Editora, 2009.
- SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental. Oficina de Textos, 2015.

SGO-58 BIOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Citologia: Célula procarionte e célula eucarionte. Ciclo celular. Metabolismo energético: fotossíntese, quimiossíntese e respiração celular. **2. Bases moleculares do fluxo da informação de genomas:** Regulação da expressão gênica em procariontes e em eucariontes. Código genético e síntese de proteínas. Biotecnologia. **3. Genética:** Genética Clássica. Relações entre genótipo e fenótipo. Doenças hereditárias. **4. Anatomia e Fisiologia Comparadas:** Grandes funções. Estratégias adaptativas a diferentes ambientes. **5. Ecologia:** Interações bióticas. Histórias de vida e espécies R e K estrategistas. Ciclos biogeoquímicos e conservação ambiental. **6. Evolução:** Origem da vida e evolução biológica. Evidências da evolução. Coevolução.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396p.
- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p.
- CAMPBELL, N. A. et al. **Biologia**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1488p.
- COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula – uma abordagem molecular**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 736p.
- GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 750p.
- HICKMAN Jr, J. R.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 954p.
- PEREIRA, L. **Clonagem da Ovelha Dolly Às Células-Tronco**. São Paulo: Moderna, 2005. 88p.
- RAVEN, P.; EVERT, R.; CURTIS, H. **Biologia Vegetal**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876p.
- RICKLEFS. R. E.; RELYEA, R. **A Economia da Natureza**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 636p.
- RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.
- SADAVA, D. et al. **Vida: a Ciência da Biologia**. 8ª ed. V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2011. 461p.
- _____. **Vida: a Ciência da Biologia**. 8ª ed. V. 2. Porto Alegre: Artmed, 2009. 448p.
- _____. **Vida: a Ciência da Biologia**. 8ª ed. V. 3. Porto Alegre: Artmed, 2009. 488p.
- STRACHAN, T.; READ, A. **Genética Molecular Humana**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 808p.
- ZIMMER, C. **À Beira d'água**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 335p.



UNI-38 EDUCAÇÃO FÍSICA; LAZER
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação Física e Educação: As Políticas educacionais e a Educação Física escolar. A Educação Física na Educação Profissional. 2. Educação Física e Corpo. 3. Educação Física e Saúde. 4. Educação Física e Inclusão: Integração/Inclusão. Competição e cooperação. 5. Perspectivas Pedagógicas da Educação Física Escolar: Abordagens pedagógicas. Aplicabilidade das abordagens no ensino da Educação Física. 6. Didática e Prática Pedagógica da Educação Física Escolar: Planejamento de ensino. Objetivos / conteúdos / métodos. Avaliação. 7. Educação Física e Escola/Temas: Gênero. Lazer. Mídia

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ASSIS de OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- BRACHT V.; CAPARROZ, F. E. O Tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p.21-37, jan. 2007. Disponível em <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/53>
- BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. São Paulo: Ed. Re-Novada, Projeto Cooperação, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção da saúde e Educação Física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.
- FRAGA, A.B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- GARIGLIO, J. A. A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso sui generis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 69-88, jan. 2002. Disponível em <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/271/254>
- MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. de D. **Introdução ao Lazer**. São Paulo: Manole, 2003
- PIRES, G. L.; **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- SARAIVA, M. do C. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: Unijuí, 2005
- SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados, 2001
- SILVA, M. A.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no ensino médio técnico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 325-336, jan./mar. de 2016. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54333/36620>
- SOLER, R. **Educação Física Inclusiva**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

REA-39 SAÚDE DO HOMEM; SAÚDE DO TRABALHADOR; BIOSSEGURANÇA
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. 2. Política Nacional de Saúde do trabalhador e da trabalhadora. 3. Política Nacional de Atenção Básica: Princípios e diretrizes da atenção básica. Da infraestrutura e funcionamento da atenção básica. 4. Normas Regulamentadoras do trabalho: Equipamento de proteção individual. PCMSO. PPRA. 5. Ergonomia: NR17. Análise Ergonômica do trabalho. 6. Segurança do trabalho e higiene ocupacional: Acidente do trabalho. Doenças ocupacionais e do trabalho. Riscos ocupacionais. 7. Patologias: Sistema cardiorrespiratório. Sistema urogenital. Sistema gastrintestinais. 8. Biossegurança: Programa de Controle de Infecções hospitalares. Hepatites virais. Resíduos sólidos de saúde. 9. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde- NR32. 10. Neoplasias.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2616, de maio de 1998. Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Anexos. Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html Acesso em 05 de out. de 2016
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras. Disponível em <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao> Acesso em 05 out. 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites virais: o Brasil está atento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 60 p: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde)
- GOLDMAN, LMD; AUSIELLO, DMD. **Cecil medicina**. Saunders- Elsevier, 23º ed. 2010.
- NEVES, N.R. Jr. **Urologia Prática**. Rocca, 5º ed. 2010
- MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- TEXEIRA, P; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 442p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Dispões sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduo de serviços de saúde. Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº1823, de 23 agosto de 2012. Institui a Política Nacional da Saúde do trabalhador e trabalhadora. Disponível em <http://bvsm.s.saude.gov.br>. Acesso em 05 de out. de 2016

SJM-40 ADMINISTRAÇÃO; ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR; ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Lei 8666/93 licitações e Contratos. 2. Modelo de Excelência em Gestão Pública: Avaliação do Sistema de Gestão. 3. Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista: Responsabilidade Fiscal das Estatais. Personalidade Jurídica. 4. Gestão por Processos: Análise e Melhoria de Processos. Base conceitual. Levantamento e Modelagem de processo de Negócio. 5. Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e Plano Pluri Anual – PPA: Competências da LDO. Conceito Regionalização e Vigência. O modelo de Gestão e a Estrutura do PPA. 6. Gestão da Qualidade em Saúde: Sistema de Gestão da Qualidade. Qualidade e Segurança do paciente. Qualidade e Acreditação Hospitalar. 7. Auditoria em Saúde: Ferramentas de Controle e de Redução de Custos. Os diversos Modelos e momentos da Auditoria. 8. Aplicações da Epidemiologia e Avaliação Econômica dos resultados na Gestão Hospitalar: Estruturação da Organização Hospitalar. 9. Gestão de Serviços Hospitalares: Gestão em Farmácia Hospitalar. Gestão da Hotelaria Hospitalar. Gestão de Serviços em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 08 de junho de 1994 e da Lei 9.648 de 27 de maio de 1998.** Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, instrui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 jun 1993. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm>. Acesso em: 07/10/2016.

Instrumento De Autoavaliação Da Gestão Pública – IAGP 250 Pontos. Disponível em: <<http://http://www.gespublica.gov.br/content/autoavalia%C3%A7%C3%A3o-da-gest%C3%A3o-p%C3%BAblica>>. Acesso em 05 out 2016.

MADEIRA, J. M. P. **Administração Pública.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 762 p.

Guia de Gestão de Processos de Governo. Gspública -MPOG – Brasil:2011. Disponível em: <http://gestao.planejamento.gov.br/gespublica/sites/default/files/documentos/guia_de_gestao_de_processos_de_governo_0.pdf>. Acesso em 05 out 2016.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração Pública: Teorias e Questões.** 2ª Ed-Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 552 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT ISO - SÉRIE 9000. Rio de Janeiro.

ØVRETVEIT, J.; TRAVASSOS, C.; SOUSA, P. **Melhoria da qualidade que Agrega valor – o cuidado de saúde.** Proqualis, 1.ed. 2015. Disponível em: <<http://proqualis.net/livro/melhoria-de-qualidade-que-agrega-valor---o-cuidado-de-saude>>. Acesso em: 05 out 2016.

LUONGO, Jussara...[et al.]. **Gestão de Qualidade em Saúde.** 1.ed. São Paulo: Rideel, 2011. 317 p.

DE MORAIS, Marlus Volney; BURMESTER, Haino (Coord). **Auditoria em Saúde.** 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 172 p.

BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria geral da administração hospitalar.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 240 p.

LONDONO, Malagón; MORERA, Galán; PONTÓN, Laverde. **Administração Hospitalar.** 2.ed. Editorial Médica Panamericana S.A.C.F./ Editora Guanabara Koogan S.A. 2003. 476 p.

SPILLER, Eduardo Santiago... [et al.]. **Gestão dos serviços em saúde.** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. 172 p.

NIT-41 GESTÃO PÚBLICA

CONTEÚDO

1. Teorias de Administração Pública, Organização do Estado. 2. Políticas Públicas. 3. Organização e Gestão de Serviços Públicos. 4. Planejamento Governamental e desenvolvimento. 5. Gestão de Pessoas na Área Pública. 6. Gestão Financeira e Orçamentária na Área Pública. 7. Marketing na Área Pública. 8. Logística, Patrimônio e Compras na Área Pública. 9. Governo Eletrônico e Inovação na Área Pública. 10. Relações entre Estado e Sociedade, debates sobre o Estado, Democracia e participação.

SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

ARRETCHE, Marta. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV/Fiocruz, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BRESSER-PEREIRA, Luiz. Carlos. **Reforma do Estado e administração pública gerencial.** 7ª São Paulo: FGV Editora, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado.** 23. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002

DENHART, Robert B. **Teorias da Administração Pública.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GIAMBIAGI, Fábio; ALEM, Ana Cláudia. **Finanças públicas:** teoria e prática no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade pública:** integrando união, estados e municípios. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

LOUREIRO, Maria Rita, ABRUCIO, Fernando Luiz, PACHECO, Regina Sílvia. **Burocracia e Política no Brasil: desafios para a ordem democrática no século XXI**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MATIAS-PEREIRA, Jose. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma Nova Gestão Pública**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SALDANHA, Clezio. **Introdução à Administração Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas**. Conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SEN A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. S. Paulo: Cia. das Letras, 2000

NIT-42 GESTÃO DE NEGÓCIOS; EMPREENDEDORISMO
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução das Teorias da Administração: marcos temporais, principais conceitos, modelos, autores e novas tendências. 2. Processo administrativo: atores, etapas, procedimentos e ferramentas. 3. Características do empreendedorismo: o empreendedor, identificação de oportunidades, redes de contatos, processo visionário, inovação, criatividade, negociação. 4. Planos de Negócios: objetivos, modelos para elaboração, elementos essenciais, avaliação de viabilidade de negócios/projetos, fontes de financiamento públicas e privadas. 5. Noções de Gestão Empresarial: modelos e sistemas de gestão estratégica; análise ambiental como determinantes de gestão; estratégias de marketing. 6. Orçamento Empresarial: ferramenta de planejamento e controle de gestão. 7. Processo de desenvolvimento de novos produtos: ciclo de vida do produto; papel estratégico objetivos da produção. 8. Projetos: definições, modalidades, características e importância para as organizações. 9. Introdução à economia: conceitos básicos - funcionamento de uma economia de mercado, problemas econômicos fundamentais e a questão da escassez, sistemas econômicos, curva de possibilidade de produção e custos de oportunidade. 10. Microeconomia: demanda, oferta e equilíbrio de mercado; produção e custos de produção.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Plano de Negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, Peter F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FILION, Louis Jacques. Visão e relações: elementos para um modelo empreendedor. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: FGV, 1993. v.33, n.6, p. 50-61, novembro/dezembro.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10º ed. São Paulo: Pearson Education, 2000.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MARTINS, Petrônio G., LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MAXIMIANO, A. **Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINTZBERG, Hery. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SLACK, Nigel., CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

VARIAN, H. R. **Microeconomia - princípios básicos – uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1994.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2007.

RES-43 GESTÃO DE NEGÓCIOS; GESTÃO EM TURISMO
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções de Gestão Empresarial e Sistemas de Qualidade. 2. Gestão da Produção. 3. Planejamento Estratégico. 5. Empreendedorismo e Plano de Negócios. 6. Marketing de Serviços, Marketing Turístico. 7. Planejamento e Organização do Turismo. 8. Gestão de Meios de Hospedagem. 9. Turismo de Base Comunitária. 10. Agenciamento e Operação do Turismo.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: Conceitos e Casos**. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2011. 432p.

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf>. Acesso em: 19 out. 2016.

BRAGA, Debora Cordeiro (org.). **Agências de Viagens e Turismo. Práticas de Mercado**. Campus, 2008.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

CORIAT, Benjamin. **Pensar pelo Averso**. O Modelo Japonês de Trabalho e Organização. RJ: UFRJ/Ed. Revan, 1994.

BULGACOV, Sergio (ORG.). **Manual da Gestão Empresarial**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006. 380p.

DANTAS, J. C. de S. **Qualidade do Atendimento nas Agências de Viagens - Uma Questão de Gestão Estratégica**. Roca, 2008.

FERNANDES, Ivan. **Planejamento e Organização do Turismo**. Uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social. Campus...



- HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E. G. **Princípios de Marketing de Serviços. Conceitos, estratégias e casos.** Cengage, 2016.
- KOTLER, Philip.; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing.** São Paulo: Pearson Education, 2014. 800p.
- MARIANO, Sandra. **Empreendedorismo.** Fundamentos e Técnicas para a criatividade. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011. 216p.
- MESQUITA, Melissa; ALLIPRANDINI, Dário Henrique. Competências essenciais para melhoria contínua da produção: estudo de caso em empresas da indústria de autopeças. **Gestão & Produção.** vol.10, no.1, Abr 2003. p.17-33. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v10n1/a03v10n1.pdf>>. Acesso em: 18 de out. 2016.
- MORISSON, Alaistar M. **Marketing de Hospitalidade e Turismo.** Cengage, 2012.
- NOGUEIRA, José Francisco. (Org.). **Gestão Estratégica de Serviços: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2008.
- PETROCCHI, Mário e BONA, André Luís Viola. **Agências de turismo planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2003.
- RACHID, Alessandra; BRESCIANI FILHO, Ettore; GITAHY, Leda Relações entre grandes e pequenas empresas de autopeças e a difusão de práticas de gestão da produção. **Gestão & Produção.** Vol.8, no.3, Dez 2001. p.319-333. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v8n3/v8n3a08.pdf>> . Acesso em: 18 de out. 2016.
- ____; SOLHA, Karina Toledo (orgs). **Planejamento turístico.** Barueri-SP: Manole, 2006.
- SANTOS, Adriana Barbosa; MARTINS, Manoel Fernando. Contribuições do Seis Sigma: estudos de caso em **Produção.** vol. 20, no.1. jan./mar. 2010. p.42-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v20n1/aop_200605031.pdf> . Acesso em: 18 de out. 2016.
- TIGRE, Paulo Bastos. **Empreendedorismo e Inovação.** A Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013. 282p.
- VIEIRA, Adriana Martins; GALDAMEZ, Edwin Vladimir; SOUZA, Fernando Bernardi de; OLIVEIRA, Otavio José. Diretrizes para desenvolvimento coletivo de melhoria contínua em arranjos produtivos locais. **Gestão & Produção.** vol.20, no.2, abr./jun. 2013. P. 469-480. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2013000200015&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 18 de out. 2016.

SJM-44 ADMINISTRAÇÃO; ADMINISTRAÇÃO COMERCIAL; MARKETING CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Administração e os desafios Contemporâneos: Conceito e Aplicações. 2. Cultura Organizacional. 3. Funções Administrativas. 4. Administração de Marketing. 5. Planejamento Estratégico de Marketing. 6. Composto de Marketing. 7. Análise dos Mercados Consumidores. 8. Análise dos Mercados Organizacionais. 9. Planejamento e Gerenciamento da Força de Vendas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- CHAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 610 p (ISBN 85-352-1443-7).
- CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J Paul. **Marketing: Criando Valor para os Clientes.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 626 p. (ISBN 85-02-03010-8).
- KOTLER, Phillip. **Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação E Controle.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 725 p. (ISBN 85-224-1825-X).
- ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas.** São Paulo: Saraiva, 2000. 524 p. (ISBN 85-02-03009-4).
- BLACKWELL, Roger D; MINIARD, Paul W; ENGEL, James F. **Comportamento do Consumidor.** São Paulo: Cengage Learning, 2013. 606 p. (ISBN 978-85-221-0412-3)
- KOTLER, Phillip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. (ISBN 978-85-7605-001-8).

SJM-45 ADMINISTRAÇÃO; COMÉRCIO EXTERIOR; LOGÍSTICA CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Logística: conceito, missão, objetivos e competências. 2. Estratégia logística. 3. Nível de serviço ao cliente. 4. Distribuição física e canais de distribuição. 5. Gestão de transportes, definição de modais e roteirização. 6. Gestão de estoques, armazenagem e movimentação de materiais. 7. Localização de instalações logísticas. 8. Custo logístico. 9. Tecnologia da informação e comunicação (TIC) aplicada à Logística. 10. Logística reversa

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BALLOU, R. M. **Logística Empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 1998. 392 p.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616p.
- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 546 p.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COPPER, M. Bixby; BOWERSOX, John C. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos.** 4. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2014. 472 p.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 536 p.
- DONIER, Philippe-Pierre; ERNST, Ricardo; FENDER, Michel; KOUVELIS, Panos. **Logística e operações globais: textos e casos.** São Paulo: Atlas, 2000. 724 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2003. 488 p.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: 2. ed. Prentice Hall. 2009. 272 p.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 424 p.

WANKE, Peter. **Estratégia logística em empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010. 168 p.

UNI-46 CONTABILIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contabilidade Financeira: **1.** Conceitos Básicos: Conceito, Campo de Aplicação e Usuários; Princípios de contabilidade; Técnicas contábeis. **2.** Patrimônio: Conceito e Componentes; Aspectos qualitativo e quantitativo; Estados Patrimoniais. **3.** Estrutura Conceitual da Contabilidade: Objetivo da elaboração e divulgação de relatório contábil financeiro de propósito geral; Características qualitativas da informação contábil financeira útil; Estrutura conceitual. **4.** Escrituração Contábil: Atos e Fatos Administrativos; Lançamento de operações típicas; Operações com Mercadorias. **5.** Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício e dos resultados abrangentes. Contabilidade Gerencial: **1.** Contabilidade Gerencial: Contabilidade gerencial e o processo decisório; Contabilidade gerencial x contabilidade financeira; Posição da contabilidade na organização. **2.** Aplicação de Custos Indiretos de Fabricação: Custeio Variável e Custeio por Absorção: Visão geral do Custeio Variável e do Custeio por Absorção; Comparação e escolha do método de custeio; Efeitos nas variações da produção sobre o lucro operacional líquido. **3.** Relação Custo / Volume / Lucro: Custos e Despesas: fixos e variáveis; Análise dos pontos de equilíbrio (contábil, econômico e financeiro); Margem de Segurança e Alavancagem operacional. **4.** Custos Relevantes e Tomada de Decisão: Conceitos de custo para tomada de decisão; Adição e eliminação de produtos, serviços ou departamentos; Decisão de produzir ou comprar.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ATKINSON, Antony A., KAPLAN, Robert S., MATSUMURA, Ella M., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial: Informação para a tomada de decisão e execução da estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 448p.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Nair Fernandes. **Uso do Custeio por Absorção e do Sistema RKW para gerar informações gerenciais: Um estudo de caso em hospital**. ABCustos Associação Brasileira de Custos, Blumenau - Sc, v. 3, n. 2, p.24-47, 2008.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1) – Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de Relatório Contábil Financeiro**. Brasília, 2011.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) Estoques**. Brasília, 2009.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 750. Dispõe sobre os Princípios de Contabilidade (PC) (Redação dada pela Resolução CFC n.º 1.282/10)**. Brasília. 2010.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA – USP. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas. 2010. 352 p.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 14.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2013. 751p.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. 1.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 783p.

HORNGREN, C.T.; SUNDEM, G.L.; STRATTON, W.S. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 432p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. 280 P.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: O Uso da Contabilidade de Custos como Instrumento Gerencial de Planejamento e Controle**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 376 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 560 p.

SEVERIANO FILHO, Cosmo; MELO, Janaina Ferreira Marques de. **Desmistificando as Limitações do uso do Custeio por Absorção**. Contabilidade Vista & Revista, Minas Gerais, v. 17, n. 3, p.11-24, 2006.

SJM – 47 ENGENHARIA DA PRODUÇÃO; PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO; GESTÃO DE PROJETOS

CONTEÚDO

1. Sistemas de Gestão de Produção: Objetivos de desempenho e estratégia da produção. Projeto e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. **2.** Logística: Sistemas de transporte, armazenagem, operação do sistema logístico. Gerenciamento da cadeia de suprimentos (*supply chain management*). **3.** Planejamento Estratégico: Planejamento estratégico nas organizações e estratégias empresariais. Análise estrutural de indústrias e da concorrência. Gestão e implementação da estratégia. **4.** Gestão da Inovação: Tipos, fontes de inovações e estratégia competitiva. Processo de difusão tecnológica, formas de colaboração. Inovação como um processo de gestão. **5.** Gestão de Projetos: Conceitos e Áreas de conhecimento em gestão de Projetos. Ciclo de vida e Estrutura Analítica do Projeto. Gestão de tempo, custo, qualidade, recursos humanos, comunicação, risco e aquisições. **6.** Integração, Execução, Controle e Encerramento do Projeto: Grupos de processos em gerenciamento de projeto. Análise do valor agregado, sequenciamento das atividades e caminho crítico em projetos. Organização do trabalho e equipe de projeto.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. **Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.



- CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II / ERP Conceitos, Uso e Implantação**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- HIRSCHHOFELD, H. **Planejamento com PERT/CPM e análise do desempenho**: método manual e por computadores eletrônicos aplicados a todos os fins. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1978.
- KAPLAN, R. NORTON, D. **Mapas Estratégicos – Balanced Scorecard**: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.
- NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier – Campus, 2015.
- PMI. **Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos – Guia PMBOK®** - 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2004.
- PORTER, M. **Vantagem Competitiva**: Criando e sustentando um desempenho superior. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. **Administração da Produção**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da Inovação**. Porto alegre: Bookman, 2008.
- TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SJM-48 INFORMÁTICA; ARQUITETURA DE COMPUTADORES; MANUTENÇÃO DE HARDWARE; SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO; SISTEMAS OPERACIONAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA: Significado dos termos mais utilizados em computação, componentes de um computador, periféricos, redes e Internet. Sistemas Operacionais: conceitos, manipulação de pastas, arquivos, interface gráfica e utilização da Internet. Conceitos de lógica de programação. Linguagens de programação e compiladores. Aplicativos: criação de textos, tabelas, objetos gráficos, manipulação de planilhas, formatação, fórmulas e cálculos, terminologia de banco de dados, consultas, formulários, relatórios, apresentações, slides e efeitos especiais. 2. SISTEMAS OPERACIONAIS: Organização básica da CPU, conceitos de hardware e software, gerência do processador, gerência de processos e “threads”, gerência de memória, sistemas de arquivos e gerência de dispositivos E/S. Sistemas com múltiplos processadores. Entrada e saída: interfaces, periféricos, controladores. Conceitos e evolução de sistemas operacionais, interfaces de um sistema operacional, proteção e segurança. Sistemas operacionais atuais (Windows, Linux e OSX/macOS): estrutura interna, interface, comunicação e sincronização e programação. Aspectos de projeto e implementação de sistemas operacionais, sistemas distribuídos e computação paralela. 3. ARQUITETURA DE COMPUTADORES: Conceitos básicos. Sistemas de numeração: conversão de bases e aritmética computacional. Organização básica de sistemas computacionais: memória principal, memória secundária, memória cache, memória virtual, entrada e saída de dados. Hardware de computadores: placas mãe, processadores, gabinetes, fontes, memórias e demais componentes (características de arquitetura, funcionamento, cuidados no manuseio, montagem e aspectos gerais). Dispositivos de entrada e saída. Transmissão: serial e paralela. Placas controladoras e interfaces. Montagem, instalação, configuração e manutenção de computadores. 4. SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES: Segurança de informações, políticas de segurança de informações, controles de acesso lógico, controles de acesso físico, controles ambientais e plano de contingências e continuidade dos serviços de informática. Segurança na internet, golpes na internet, ataques na internet, códigos maliciosos (malware), spam, outros riscos, mecanismos de segurança, contas e senhas, criptografia, uso seguro da internet, privacidade, segurança de computadores, segurança de rede e segurança em dispositivos móveis. 5. MANUTENÇÃO DE HARDWARE: Conceitos sobre as partes do computador (placas-mãe, processadores, gabinetes, fontes, memórias e demais componentes). Características de arquitetura, funcionamento, cuidados no manuseio e aspectos gerais. Dispositivos de entrada e saída. Placas controladoras e interfaces. Montagem, instalação, configuração, manutenção preventiva e corretiva.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- Ajuda on line do LibreOffice. The Document Foundation, 2010. Disponível em: <<http://pt-br.libreoffice.org/ajuda/documentacao/>>. Acesso em: 03 out. 2016.
- CARTILHA de Segurança para Internet. V4.0, CERT.br, 2012. Disponível em: <<http://cartilha.cert.br/>>. Acesso em: 03 out. 2016.
- Central de Proteção e Segurança. Microsoft, 2016. Disponível em: <<http://www.microsoft.com/pt-br/security/>>. Acesso em: 03 out. 2016.
- DIAS, Cláudia. **Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2000.
- Documentação on line do Microsoft Office. Microsoft, 2016. Disponível em: <<http://office.microsoft.com/pt-br/support/>>. Acesso em: 03 out. 2016.
- FERREIRA, Rubem E. **Linux** – Guia do Administrador do Sistema. 1. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2008.
- MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- MINASI, Mark. et al. **Dominando o Windows 2003**: a Bíblia. 1. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2003.
- MONTEIRO, Mário. **Introdução à Organização de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- NEMETH, E.; SNYDER, G.; HEIN, T. R. **Manual completo do Linux** – Guia do administrador. 1. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
- Official Ubuntu Documentation. Canonical, 2010-2015. Disponível em: <<https://help.ubuntu.com/>>. Acesso em: 03 out. 2016.
- TANENBAUM, A.S. **Organização Estruturada de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Prentice/Hall do Brasil, 2006.
- Ubuntu Manual Project. Canonical, 2010-2015. Disponível em: <<http://ubuntu-manual.org/>>. Acesso em: 03 out. 2016.



VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2007.
VASCONCELOS, Laércio. **Montagem e Configuração de Micros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2009.

SJM-49 INFORMÁTICA; GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Governança de TI e Qualidade: Governança de TI e qualidade no processo de desenvolvimento e na avaliação de software. Normas de qualidade de software, CMM e CMMI, Normas ISO, Melhoria do Processo de Software Brasileiro (MPS.BR). Técnicas de garantia da qualidade de software. 2. Balanced Scorecard: Definição, objetivos e componentes do BSC. As diferentes perspectivas do BSC. Aplicações e benefícios do BSC. Estudos de casos. 3. ITIL: Introdução ao ITIL e às melhores práticas; Gerenciamento de Serviço como uma prática. Gestão de Eventos; Gerenciamento de Incidentes; Cumprimento pedido; Gerenciamento de Problemas; Gerenciamento de Acesso. Processo de Melhoria em 7 Passos, Ciclo de Deming; Funções; Considerações sobre tecnologia e implementação. 4. COBIT: Introdução ao COBIT e ao Framework do COBIT. Visão geral dos componentes do COBIT. O COBIT e o ambiente de TI. COBIT: Recursos e Benefícios.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BERNAL, Paulo Sergio Milano. **Gerenciamento de Projetos na Prática - Implantação, Metodologia e Ferramentas**. São Paulo: Érica, 2012. ISBN: 9788536504063.
FERNANDES, Aguinaldo Aragon; Abreu, Vladimir Ferraz de. **Implantando a Governança de TI (4ª Edição): da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços**. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. ISBN: 9788574526584.
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. **Qualidade De Software**. São Paulo: NOVATEC, 2007.
ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. **Tecnologia de Informação e Desempenho Empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de Negócio - 2ª Edição**. São Paulo: Atlas, 2009.
COUTO, Ana Brasil. **CMMI: Integração dos Modelos de Capacidade e Maturidade de Sistemas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
MANSUR, Ricardo. **Governança de TI Verde**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. ISBN: 978853990045.
MOLINARO, Luiz Fernando Ramos; Ramos, Karoll Haussler Carneiro. **Gestão de Tecnologia da Informação**. São Paulo: LTC, 2011. ISBN: 9788521617723.

SJM-50 INFORMÁTICA; DESIGN GRÁFICO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Realidade Virtual: Dispositivos. Interação em ambientes virtuais. Realidade virtual imersiva e não imersiva, conceitos e dispositivos. Ferramentas para aplicações. 2. Realidade Aumentada: Interação em ambientes aumentados. Tecnologias para desenvolvimento. Implementação de ambientes aumentados. Realidade aumentada móvel. Navegadores de realidade aumentada. Aplicações. 3. Fundamentos de Processamento e Tratamento de Imagens: Representação de imagens. Tipos de imagens. Análise de imagens. Amostragem e quantização. Resolução Espacial. Histograma de Imagem Digital e operações. Relacionamento entre pixels. Rotulação de imagens. Limiarização. Transformações geométricas. Tratamento de Imagens com Adobe Photoshop. 4. Animação: princípios da animação, formas de animação: quadro-chave, script, procedural, representacional, etc. Animação de objetos 2D e 3D. Sistemas de partículas. Animação com Adobe Flash. 5. Produção de imagens 2D e 3D: Renderização, rasterização, algoritmo preenchimento de polígonos, remoção de linhas e superfícies escondidas, z-buffer, modelos de iluminação, raytracing, radiosidade e texturas, Ferramentas para criação de modelos tridimensionais Blender e 3D Studio Max. 6. Computação gráfica: imagens rasterizadas e vetoriais, formatos de arquivos de imagens, OpenGL, sistemas de coordenadas, modelagem geométrica, transformações geométricas, projeções geométricas, câmera virtual, curvas e superfícies, sistemas de cores, histogramas de cores, aplicação de texturas, aplicação de iluminação. 7. Webdesign: processo desenvolvimento de websites, conceitos de arquitetura da informação e usabilidade, wireframes e elaboração de layout, linguagens front-end (HTML, CSS e JavaScript) e frameworks, padrões W3C e conceitos de SEO. Arquitetura de três camadas: servidor web, linguagens script de acesso e manipulação de banco de dados, ferramentas CMS e APIs modernas. 8. Mídia Impressa: Fundamentos mais relevantes da construção de um projeto gráfico impresso: cores, tipos de arquivos digitais, fontes e legibilidade, formatos adequados para confecção e interação, e marcações de finalização, sistemas de impressão disponíveis no mercado. Principais aplicativos gráficos: Adobe Photoshop, Adobe Illustrator, Adobe Indesign e Corel Draw.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AZEVEDO, Eduardo e CONCI, Aura. **Computação Gráfica: geração de imagens**. vol. 1. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 384 p.
AZEVEDO, Eduardo et al. **Computação Gráfica: teoria e prática**. vol. 2. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 432 p.
BLAIN, John M. **The complete guide to Blender Graphics: computer modeling and animation**. CRC Press, 2014.
BRITO, Allan. **Blender 3D: guia do usuário**. São Paulo: Novatec Editora, 2006.
BRUNEAU, Cyril et al. **Tratamento de imagens com Photoshop**. Porto Alegre: Bookman, 2007. 92 p.
GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento digital de imagens**. 3ª.Ed. Pearson Prentice Hall, 2011.
HORIE, Ricardo e OLIVEIRA, Ana. **Crie projetos gráficos com Photoshop CC, CorelDRAW X7 e InDesign CC**. São Paulo: Érica, 2014. 280 p.
KIRNER, Claudio; SISOUTTO, Robson. **Realidade virtual e aumentada: conceitos, projeto e aplicações**. In: Livro do IX Symposium on Virtual and Augmented Reality, Petrópolis (RJ), Porto Alegre: SBC. 2007.
KRUG, Steve. **Não me faça pensar**. São Paulo: Alta Books, 2008. 224 p.
MESSENLEHNER, Brian; COLEMAN, Jason. **Criando aplicações Web com Wordpress**. São Paulo: Novatec, 2014. 512 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

NIELSEN, Jakob e LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web**. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 432 p.
SAMY, Maurício S. Silva. **HTML5: a linguagem de marcação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2010.
TALVANES, Alessandro. **Adobe Illustrator CC: a arte de vetorizar**. São Paulo: Érica, 2015. 192p.
TORI, Romero; KIRNER, Claudio; SISCOUITO, Robson Augusto. **Fundamentos e tecnologia de realidade virtual e aumentada**. Editora SBC, 2006.

**SJM-51 INFORMÁTICA; ENSINO DE INFORMÁTICA; INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO;
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Fundamentos, histórico da EAD no Brasil, teorias, abordagens e modelos pedagógicos, motivação e aprendizagem híbrida. Gestão em EAD: diversidade em ambientes gerenciadores de cursos, noções de gestão de ambiente LMS MOODLE, planejamento e configuração física e virtual, reengenharia pedagógica e planejamento de disciplina, atividades síncronas e assíncronas. 2. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: Mediação pedagógica e as novas tecnologias, aprendizagem colaborativa, abordagens pedagógicas/andragógicas, tecnologias assistivas, mídias pedagógicas, modelos de aprendizado eletrônico, práticas de ensinar e aprender nas organizações, comunicação e interação. 3. INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA: Significado dos termos mais utilizados em computação, componentes de um computador, periféricos, redes e Internet. Sistemas operacionais: conceitos, manipulação de pastas, arquivos, interface gráfica e utilização da Internet. Conceitos de lógica de programação, algoritmos e estruturas de dados, linguagens de programação, compiladores e interpretadores. Aplicativos: manipulação de textos, formatação, tabelas, objetos gráficos, manipulação de planilhas, formatação, fórmulas e cálculos, terminologia de banco de dados, consultas, formulários, relatórios, manipulação de apresentações eletrônicas, formatação, slides e efeitos. 4. SISTEMAS OPERACIONAIS: Organização básica da UCP, conceitos de hardware e software, gerência do processador, gerência de processos e “threads”, gerência de memória, sistemas de arquivos e gerência de dispositivos de E/S. Sistemas com múltiplos processadores. Entrada e saída: interfaces, periféricos, controladores. Conceitos e evolução de sistemas operacionais, interfaces de um sistema operacional. Sistemas operacionais atuais (Windows, Linux e OS X): estrutura interna, interface e comunicação. 5. ARQUITETURA E MONTAGEM DE COMPUTADORES: Conceitos básicos, sistemas de numeração, conversão de bases e aritmética computacional. Organização básica de sistemas computacionais: memória principal, memória secundária, memória cache, memória virtual, entrada e saída de dados. Hardware de computadores: placas-mãe, processadores, gabinetes, fontes, memórias e demais componentes (arquitetura, funcionamento, cuidados no manuseio, montagem e aspectos gerais). Dispositivos de entrada e saída. Transmissão: serial e paralela. Placas controladoras e interfaces. Montagem, instalação, configuração e manutenção de computadores. 6. REDES DE COMPUTADORES E SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES: Conceitos e arquitetura de redes, Internet e Intranet, conceitos de comunicações (local, assíncrona e longa distância, pacotes, quadros e detecção de erros), equipamentos de conectividade. Modelo de referência ISO/OSI, padrões IEEE, padrão Ethernet, comunicação de dados, meios de transmissão. Protocolos da família TCP/IP, endereçamento IP, sub-rede e super-redes. Redes sem fio e redes móveis. Segurança de informações, políticas e controles. Segurança na internet, golpes na internet, ataques na internet, códigos maliciosos (malware), spam, outros riscos, mecanismos de segurança, contas e senhas, criptografia, uso seguro da internet e privacidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

AJUDA E TREINAMENTO DO MICROSOFT OFFICE. Microsoft, 2016. Disponível em: <<http://office.microsoft.com/pt-br/support/>>. Acesso em: 07 out. 2016.
BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.
BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2013.
CARVALHO, F. C. A.; IVANOFF, G. B. I. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. 1.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
FERREIRA, R. E. **Linux – Guia do Administrador do Sistema**. 1.ed. São Paulo: Novatec Editora, 2008.
GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. **Introdução à Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
HORN, M. B.; STAKER, H.; CHRISTENSEN, C. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
KUROSE, J. F. **Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down**. 5.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.
LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
NAKAMURA, R. **Moodle: Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância**. 1.ed. São Paulo: Farol do Forte, 2009.
PIVA JUNIOR, D.; PUPO, R.; GAMEZ, L.; OLIVEIRA, S. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 5.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.
_____. **Redes de computadores**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
_____. **Sistemas operacionais modernos**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
VASCONCELOS, L. **Hardware na prática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2014.

**SJM-52 ELÉTRICA; ELETROTÉCNICA; DESENHO TÉCNICO
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Eletricidade: circuitos de corrente contínua e alternada; teoremas de Kirchhoff, Maxwell, Thevenin, Norton e superposição; simplificação de estruturas elétricas complexas; arranjos série e paralelo de elementos resistivos e reativos;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

circuitos polifásicos; diagramas vetoriais; fator de potência e sua correção; circuitos equivalentes; solução por trigonometria e por números complexos de estruturas elétricas. 2. Instalações elétricas: dimensionamento de condutores; proteção contra sobretensão e sobrecorrente; aterramento; uso de tabelas; melhoramento de fator de potência e instalações; iluminação - componentes usados, projetos, métodos de cálculo, memórias, plantas e spda. 3. Máquinas elétricas: circuitos equivalentes de transformadores e máquinas de indução e síncronas; relação de transformadores; grupos de defasagem; equações de tensão induzida, velocidade, torque e potência; perdas; rendimento; ensaios de determinação dos parâmetros; métodos de sincronização; máquina síncrona análises em regime permanente e dinâmico. Máquinas de corrente contínua - características internas e externas de geradores e motores de excitação independente, shunt, série e compound; funcionamento em paralelo de geradores; equações de torque e velocidade; regulação. 4. Sistema elétrico: circuitos trifásicos; potências trifásicas; componentes simétricas, faltas simétricas e assimétricas. 5. Desenho: Leitura e interpretação de desenho técnico. Representação de desenhos técnicos: em perspectiva isométrica, projeção no 1º diedro, cortes e seção. Aplicação de cotagem e de escalas. 6. Eletrônica Industrial: Principais componentes eletrônicos de potência. Tiristores. Retificadores Controlados. Conversores CC/CC, CC/CA, CA/CC e CA/CA. Circuitos de Disparo. Inversores. Proteções. Sensores e Transdutores. Elementos fotossensíveis. Controles eletrônicos de motores e geradores.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AHMED, A. **Eletrônica de potência**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 479 p.
ALBUQUERQUE, R.O., SEABRA, A.C. **Utilizando Eletrônica com AO, SCR, TRIAC, UJT, PUT, CI 555, LDR, LED, FET e IGBT**. 1 ed. São Paulo: Erica, 2009. 208 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410**: Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2004. 209p.
BOYLESTAD, R.L. **Introdução à análise de circuitos**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 976 p.
CONEJO, A., GOMEZ-EXPOSITO, A. e CAÑIZARES, C. **Sistemas de Energia Elétrica - Análise e Operação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 554p.
CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 508p.
FITZGERALD, A.E., KINGSLEY JR, C., UMANS, S.D. **Máquinas Elétricas**: Com introdução à eletrônica de potência. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p.
JOHNSON, D.E., HILBURN, J.L., JOHNSON, J.R. **Fundamentos de análise de circuitos elétricos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1994, 560 p.
KOSOW, I.L. **Máquinas Elétricas e Transformadores**. 11.ed. São Paulo: Globo, 1995. 668p.
MAMEDE FILHO, J. e MAMEDE, D.R. **Proteção de Sistemas Elétricos de Potência**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 606p.
RASHID, M.H. **Eletrônica de potência**: circuitos, dispositivos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1999. 828 p.
SILVA, A., RIBEIRO, C.T., DIAS, J. e SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 476p.

**SJM-53 ELÉTRICA; ELETROTÉCNICA; AUTOMAÇÃO; INSTRUMENTAÇÃO
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Eletricidade: Sistemas de unidades, componentes de circuitos, fontes independentes, fontes dependentes. Técnicas de análise. Análise nodal e de laço. Análise de Fourier. Circuitos RC, RL e RLC. Filtros passivos. Senóides e fasores, impedância e admitância, análise senoidal em regime permanente. Teoremas de Thèvenin e Norton. 2. Eletrônica: Características elétricas e modelos simplificados de diodo. Circuitos retificadores, circuitos limitadores. Grampeadores e dobrador de tensão. Transistores bipolares de junção e seus modelos. Transistor como amplificador e como chave. Transistores de Efeito de Campo. Amplificadores Operacionais e seus circuitos. Filtros ativos. 3. Instrumentação e Controle: Fundamentos da Instrumentação. Fluxograma, nomenclatura e simbologia de instrumentação. Medição de Variáveis: medição de pressão; medição de nível; medição de vazão; medição de temperatura. Sensores: sensores indutivos; sensores capacitivos; sensores fotoelétricos. Elementos Finais de Controle. Modelagem e projeto de Sistemas Dinâmicos. Análise pelo lugar geométrico das raízes. Sistemas em malha aberta e em malha fechada. 4. Automação: Portas Lógicas e Álgebra Booleana. Circuitos Lógicos Combinacionais e Sequenciais. Famílias Lógicas de Circuitos Integrados, TTL, NMOS, CMOS. Sistemas computadorizados para automação industrial e da manufatura, controle sequencial, controladores programáveis: associações lógicas, memorização, contagem, temporização. Projeto e programação de sistemas computadorizados para automação industrial e da manufatura. Sistemas a relés e lógica de intertravamento, controle sequencial, controladores programáveis, exemplos de aplicações industriais e sistemas de acionamento.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALBUQUERQUE, R. O. **Análise de circuitos em corrente alternada**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2011.
ALBUQUERQUE, R. O. **Análise de circuitos em corrente contínua**. 21. ed. São Paulo: Érica, 2011.
ALVES, J. L. L. **Instrumentação, controle e automação de processos**. 2.ed. LTC, 2013.
BEGA, E. A., DELMÉE, G. J., COHN, P. E., BULGARELLI, R., KOCH, R. e FINKEL, V. S. **Instrumentação Industrial**. 1 a edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2003..
BOYLESTAD, R. L. **Introdução à Análise de Circuitos** - 10ª Edição. Pearson Education.
BOYLESTAD, R. L.; NASHELSKY, L. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**. 8ª Edição. Pearson Education.
CASTRUCCI, P., BATISTA, L. **Controle Linear - Método Básico - Vol. 1**, 2ª Ed. Edgard-Blücher
MILLMAN, J., HALKIAS, C.C.; **Eletrônica, Vol. 1**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
MORAIS C. C.; CASTRUCCI P. L. **Engenharia de Automação Industrial**, 2ª ed. Editora LTC Livros Técnicos e Científicos
NATALE, F.; **Automação industrial**. 9.ed. São Paulo: Érica, 2007.
ORSINI, L.Q.; CONSONNI, D. **Curso de Circuitos Elétricos, Vol. 1 e 2**. 2ª ed. Edgard. Blücher
PERTENCE JR., A.. **Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



SIGHIERI, L. e NISHINARI, A. - **Controle Automático de Processos Industriais – Instrumentação**. 2a. edição. Editora Edgard Blucher e Editora da Universidade de Sao Paulo - 1973.

SILVEIRA, P. , R., SANTOS, W. E. **Automação e Controle Discreto**, 8ª ed, Editora Érica.

TOCCI, R. J., WIDMER, N.S., MOSS, G.L.; **Sistemas Digitais, Princípios e Aplicações**. 10ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007.

SJM-54 ELÉTRICA; ELETRÔNICA; SEGURANÇA DO TRABALHO **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução ao estudo da segurança, higiene e saúde dos trabalhadores (segurança do trabalho, higiene ocupacional, ergonomia, medicina do trabalho, ventilação industrial, equipamentos de proteção individual, CIPA, SESMT, programas de segurança, saúde e gestão de riscos). **2.** Acidente do trabalho (acidente do trabalho-Lei nº 8.213/91, conceito legal, CAT, benefícios, consequências do acidente do trabalho, responsabilidade civil pelo acidente do trabalho, responsabilidade penal pelo acidente do trabalho), conceito prevencionista, estudo de Heinrich, estudo de Bird, estudos da ICNA, estatísticas dos acidentes do trabalho, análise e investigação de acidentes (método da árvore de causas, método de causa efeito e relatórios da análise dos acidentes). **3.** Segurança do trabalho (segurança em eletricidade, proteção e combate à incêndio, máquinas e equipamentos, caldeiras e vasos sob pressão, transporte, armazenamento e manuseio de materiais, cor e sinalização, segurança na construção civil, segurança na mineração). **4.** Higiene ocupacional (ruído, vibrações, calor, frio, radiações ionizantes e não ionizantes, agentes químicos, agentes biológicos). **5.** Ventilação industrial (Classificação dos sistemas de ventilação, ventilação geral, ventilação local exaustora, ventilação-normas regulamentadoras). **6.** Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho e CIPA (SESMT, CIPA). **7.** Equipamento de proteção individual (Conceito, obrigações quanto aos EPI's, certificado de aprovação, competências do Ministério do Trabalho, seleção dos EPI's, gerenciamento do uso do EPI). **8.** Ergonomia (Conceitos, levantamento, transporte e descarga industrial de peso, mobiliário dos postos de trabalho, equipamentos dos postos de trabalho, organização do trabalho, condições ambientais de trabalho). **9.** Insalubridade, periculosidade e aposentadoria especial. **10.** Programas de segurança e saúde no trabalho (PPRA, PCMSO, relação entre o LTCAT, PPRA e PPP, programa de conservação auditiva, programa de proteção respiratória, programa de gerenciamento de riscos, programa de condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção e sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacionais). **11.** Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho: NR 6 - Equipamento de Proteção Individual - EPI; NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade; NR 12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos; NR 13 - Caldeiras, Vasos de Pressão e Tubulações; e NR 15 - Atividades e Operações Insalubres.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. Rio de Janeiro: Giovanni Moraes de Araújo, 2003.

ATLAS. **Manuais de legislação Atlas Segurança e medicina do Trabalho**, 64 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAMILLO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

CAMPOS, Armando Augusto Martins. **CIPA - Uma nova abordagem**. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

IIDA, Itiro. **Ergonomia Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1993. 465p.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 2 ed. São Paulo: LTr, 2008.

SHERIQUE, Jaques. **Aprenda como fazer: PPRA, PPP, LTCAT, Cálculo do FAT, GFIP...**Rio de Janeiro: LTr Editora, 2007 NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. **NR-6 - Equipamento de Proteção Individual**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf>>. Acesso em 25/11/2016.

NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. **Nr-10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR-10-atualizada-2016.pdf>>. Acesso em 25/11/2016.

NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos**. Disponível em: < <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/norma-regulamentadora-n-12-seguranca-no-trabalho-em-maquinas-e-equipamentos> >. Acesso em 25/11/2016.

NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 13 - Caldeiras, Vasos de Pressão e Tubulações**. Disponível em: < <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/norma-regulamentadora-n-13-caldeiras-vasos-de-pressao-e-tubulacoes>>. Acesso em 25/11/2016.

NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 15 - Atividades e Operações Insalubres**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/norma-regulamentadora-n-15-atividades-e-operacoes-insalubres>>. Acesso em 25/11/2016.

VOR-55 ELETROTÉCNICA; DESENHO TÉCNICO **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Eletricidade: circuitos de corrente contínua e alternada; teoremas de Kirchoff, Maxwell, Thevenin, Norton e superposição; simplificação de estruturas elétricas complexas; arranjos série e paralelo de elementos resistivos e reativos; circuitos polifásicos; diagramas vetoriais; fator de potência e sua correção; circuitos equivalentes; solução por trigonometria e por números complexos de estruturas elétricas. **2.** Instalações elétricas: dimensionamento de condutores; proteção contra sobretensão e sobrecorrente; aterramento; uso de tabelas; melhoramento de fator de potência e instalações; iluminação - componentes usados, projetos, métodos de cálculo, memórias, plantas e spda. **3.** Eletrônica analógica: Diodo retificador, Zener, diodos emissores e detectores de luz; diodos especiais; transistor bipolar, transistores especiais, chaves analógicas; DIAC, TRIAC, SCR; resistores dependentes da temperatura (Termistor) de coeficiente negativo (NTC) e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

positivo (PTC); resistores dependentes da luz (LDR) e da tensão (VDR); foto-transistor; transistor bipolar com porta isolada (IGBT); Análise, Polarização e Aplicações dos Circuitos Eletrônicos: retificadores de meia onda e onda completa monofásicos e polifásicos; circuitos com diodos; amplificadores de pequenos sinais e de potência em classes A, AB, B e C; amplificadores diferencial; transistores em corte e em saturação; geradores de sinais; fontes de alimentação. Amplificadores Operacionais: inversor, não-inversor, somador, subtrator, integrador, diferenciador e comparadores. **4. Eletrônica Digital:** Sistemas de numeração; Funções lógicas e Portas Lógicas: Inversor, OR, AND, NOR, NAND, EX-OR, EX-NOR; Circuitos Lógicos Combinacionais: tabela verdade; simplificação de funções lógicas: teoremas de Morgan e álgebra booleana; Somador; multiplexador; conversores de código; multivibradores biestável (Flip-Flop), mono-estável e astável; contadores binários diretos e reversos; geradores de palavras; circuitos integrados TTL e CMOS; conversores Analógicos-Digitais e Digitais-Analógicos. **5. Eletrônica de Potência:** Introdução à Eletrônica de Potência. Semicondutores de Potência (diodos, tiristores, IGBT, GTO, MOSFET). Cálculo Térmico. Retificadores a Diodos. Retificadores a Tiristores. Inversores Não Autônomos. Princípio do Cicloconversor. Gradadores. Circuitos Básicos para Controle de Fase. Retificadores com Filtro Capacitivo. Circuitos retificadores polifásicos. Inversor de frequência. **6. Máquinas elétricas:** circuitos equivalentes de transformadores e máquinas de indução e síncronas; relação de transformadores; grupos de defasagem; equações de tensão induzida, velocidade, torque e potência; perdas; rendimento; ensaios de determinação dos parâmetros; métodos de sincronização; máquina síncrona análises em regime permanente e dinâmico. máquinas de corrente contínua - características internas e externas de geradores e motores de excitação independente, shunt, série e compound; funcionamento em paralelo de geradores; equações de torque e velocidade; regulação. **7. Sistema elétrico:** circuitos trifásicos; potências trifásicas; componentes simétricas, faltas simétricas e assimétricas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABNT, NBR 5410, 5419 e 5418.

BOYLESTAD, Robert. **Introdução à análise de circuitos**. 12. ed. PHB - Prentice - Hall do Brasil, 2012.

BOYLESTAD, NASSHELKY. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**. 8.ed. s/l: PHB - Prentice - Hall do Brasil, 2004.

COTRIM, Ademaro. **Manual de instalações elétricas**. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 2007.

FITZGERALD, A. E., KINGSLEY Jr. Charles. UMANS, Stephen D. **Máquinas Elétricas**. 6.ed. Bookman, 2006.

NASAR, SYED ABU. **Máquinas Elétricas (Problemas Resolvidos e propostos)**. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.

HILBURN J. L.; JOHNSON D. E.; JOHNSON J. R. **Fundamentos de análise de Circuitos Elétricos**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

KOSOW, Irvin. **Máquinas Elétricas e Transformadores**. 14.ed. Globo, 2000.

STEVENSON Jr., W. D. **Elementos de Análise de Sistemas de Potência**. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CAVALIN G., CERVELIN S.; **Instalações Elétricas Prediais**. 21ª ed. São Paulo: Érica, 2011.

FRANCHI, C. M.; **Acionamentos Elétricos**. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2011.

TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G.L.. **Sistemas Digitais - princípios e aplicações**. 10.ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007.

RASHID, H. **Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações**. 2ª. ed.: Makron Books, 1999.

BARBI, I. **Eletrônica de Potência**. 2ª. ed. Florianópolis: CTC, 2000.

VOR-56 AUTOMAÇÃO; DESENHO TÉCNICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Instrumentação Industrial: Simbologia e representação gráfica de instrumentos. Características gerais dos instrumentos. Classe dos instrumentos. Estudo das variáveis físicas: pressão, temperatura, nível e vazão. Sensoriamento. Atuadores. Sistema em malha aberta. Sistema em malha fechada. 2. Controle de processo: Teoria de controle: sistemas de controle, modelagem e análise de funcionamento por diagrama de malha ou em blocos. Controle em cascata. Controle de relação. Controle feedforward. Controle a dois elementos. Controle tipo Split-Range. Controle PID. 3. Noções de robótica: Definição de robô. Classificação de robôs. Efetuadores. Aplicações de robôs. Modelagem cinemática de manipuladores. 4. Informática industrial: PLC. CNC. Noções de linguagem C. Sistemas supervisórios. 5. Controlador lógico programável: Histórico. Funcionamento. Cartões I/O. Aplicações. 6. Inversores de frequência: Controle escalar e vetorial. Sistemas de proteções. Transdutores de corrente, tensão e velocidade. Instalações e aplicações. 7. Redes Industriais: Arquitetura de redes industriais. Conceitos de transmissão serial de sinais. Meios físicos de transmissão. Protocolos industriais. 8. Desenho: Leitura e interpretação de desenho técnico. Representação de desenhos técnicos: em perspectiva isométrica, projeção no 1º diedro, cortes e seção. Aplicação de cotagem e de escalas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AGUIRRE, Luis A. **Fundamentos de Instrumentação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

ALBUQUERQUE, Pedro U. B.; ALEXANDRIA, Auzuir R. **Redes Industriais: aplicações em sistemas digitais de controle distribuído**. 2. ed. São Paulo: Ensino Profissional, 2009.

ALVES, José Luiz Loureiro. **Instrumentação, controle e automação de processos**. São Paulo: LTC, 2005.

BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner J. **Instrumentação e Fundamentos de Medidas** Volumes I e II, 2. Ed. Rio de Janeiro, 2013.

BEGA, E. A. **Instrumentação Industrial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.

BOLTON, W. **Instrumentação & Controle** – Curitiba: Hemus Livraria, Distribuidora e Editora S.A., 2002.

CAPELLI, A. **Automação Industrial**. São Paulo: Editora Érica, 2007.

DORF, R. C., BISHOP, R. H. **Sistemas de Controle Modernos**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

FIALHO, Arivelto B. **Instrumentação Industrial – Conceitos, Aplicações e Análises**. 6. ed. São Paulo: Érica, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

- FRANCHI, Claiton M. **Controle de Processos Industriais – Princípios e Aplicações** 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2011.
- FRANCHI, Claiton M. **Inversores de frequência: Teoria e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2009.
- FRANCHI, Claiton M.; de CAMARGO, Valter L. A. **Controladores Lógicos Programáveis - Sistemas Discretos** 2.ed. São Paulo: Editora Érica, 2010.
- FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Mecânica-Leitura e Interpretação de Desenho Técnico**. Telecurso 2000. Editora Globo, Volumes I, II, III, 1995.
- GEORGINI, Marcelo. **Automação Aplicada – Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais com PLCs**. 9.ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.
- LUGLI, Alexandre B.; SANTOS, Max M. D. **Sistemas Fieldbus para Automação Industrial - DeviceNET, CANopen, SDS e Ethernet**. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.
- MATARIC, Maja J. **Introdução à robótica. 1a Edição**. Editora Unesp, 2014.
- NATALE, Ferdinando. **Automação Industrial - Série Brasileira de Tecnologia**. São Paulo: Editora Érica, 2000.
- NIKY, Saeed B. **Introdução à Robótica: Análise, Controle, Aplicações**. 2a Ed. LTC, 2013.
- NISE, Norman, S., **Engenharia de Sistema de Controle**. Rio de Janeiro, LTC, 2011.
- Normas ABNT – Desenho Técnico.
- OGATA, K. **Engenharia de Controle Moderno**. 5. Ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- SILVEIRA, Paulo R. da; SANTOS, Winderson E. **Automação e Controle Discreto**. 9.ed. São Paulo: Editora Érica, 2008.
- SMITH, Carlos A.; CORRIPIO, Armando B. **Princípios e prática do controle automático de processo**. Tradução por Maria Lúcia Godinho de Oliveira. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.